

# As trágicas lembranças do Golpe de 64 na Paraíba

Depois de 55 anos, feridas e traumas ainda estão abertos nos filhos daqueles que foram exilados ou torturados. [Página 13](#)

Foto: Reprodução / Livro "Cesário Alvim, 27"



## Paraíba

Foto: Marcos Russo



### Trombofilia é ameaça para mulheres grávidas

Problema pode atingir também homens e crianças, mas se torna mais grave em mulheres por causa dos riscos provocados na gravidez. [Páginas 5 e 6](#)

### Moradores da orla criticam excesso de corridas de rua

Na contramão da moda que tomou conta de João Pessoa, moradores de alguns bairros da cidade falam dos transtornos de tantas interdições de vias. [Página 7](#)

## Esportes

Foto: Youtube



### Vasco e Flamengo fazem hoje a final da Taça Rio

Clássico acontece no Maracanã a partir das 16h. Vasco pode se classificar direto para a final. Flamengo tem garantido presença nas semifinais. [Página 24](#)

## Geral

### Paraibano é considerado um dos 100 negros mais influentes do mundo

Conheça a incrível história do pessoense de 36 anos que se tornou diplomata e tem PhD em Física Nuclear por uma das instituições de ensino mais respeitadas do mundo. [Páginas 3 e 4](#)

## 2º Caderno

Foto: Divulgação



Comissão liderada por Fernando Moura quer mapear tributos a Jackson do Pandeiro para organizar da forma mais completa possível as comemorações do centenário do músico paraibano. [Página 12](#)



Foto: Arquivo pessoal

### Jorge Rezende

#### Comemorar a exceção

Comemorar o quê? Enaltecer o quê? Há muitas indagações e praticamente nenhuma afirmação. Mas o presidente Jair Bolsonaro, do PSL, teve uma ideia "brilhante" no que se refere a comemorações: festejar o golpe militar de 31 de março de 1964. Aliás, uma ordem (travestida de recomendação) endereçada aos comandos militares, brigadas e grupamentos das Forças Armadas. [Página 15](#)

Editorial

## Para não voltar a errar

O emprego do verbo lembrar, na maioria das vezes, está relacionado a uma linguagem denotativa, implicando na intenção de trazer algo ou fato à memória, o ato de lembrar, usando-se o verbo lembrar como verbo transitivo direto e intransitivo. Por outro lado, ele também, como verbo transitivo indireto, pode ser na linguagem conotativa, significando dar ideia de alguma coisa, o ato de lembrar.

No caso do dia 31 de março de 1964, o emprego do “lembrar” acaba sendo salutar nos dois sentidos: conotativo e denotativo. Pois é, sim, uma data importante e que marcou – ou maculou – para sempre a história política e social do povo brasileiro.

Datas são importantes e não devem ser jogadas nos arquivos da memória, na lata do lixo da história, principalmente em um país jovem como o Brasil, que, se comparado à boa parte de outras nações, ainda está saindo das fraudas.

Na linha do tempo da civilização, há pouco mais de quinhentos anos os habitantes silvícolas que aqui estavam na “nação pau-brasil” não tinham ideia da existência de outros povos “mais civilizados” espalhados pelo planeta Terra; nunca tinham visto uma caravela; desconheciam por completo a existência e o poder destrutivo da pólvora; não sabiam diferenciar uma cruz cristã da estrela de Davi judaica, e muito menos o que significava a lua casada com uma estrela do islamismo...

Na Europa, por exemplo, qualquer

pequena cidade do interior da França, da Alemanha, de Portugal, da Itália, da Espanha... Tem sua história contada por pelo menos dois mil anos de caminhada humana. Já o Brasil, ainda é um menino em formação, que erra mais do que acerta. Que está aprendendo a ser “civilizado”.

Não se pode esquecer de que, há apenas 131 anos, escravizar outro ser humano em terras brasileiras era “normal”. A Lei Áurea aboliu oficialmente a escravidão no Brasil no dia 13 de maio de 1888. Na linha do tempo, isso é quase nada. Foi “ontem” que explorar, torturar e até matar outro ser humano era legal. É muito pouco tempo para se aprender e não errar mais.

Assim como não se deve esquecer os quase 300 anos de escravidão no país, não se pode apagar o 31 de março de 1964 do calendário do Brasil, da memória dos brasileiros e das novas gerações de militares espalhados pelos quartéis disseminados pelo país afora.

O ideal é sim lembrar sempre, de forma denotativa ou conotativa, o 31 de março, os 55 anos do golpe de uma ditadura que durou 21 anos no país, período em que o Congresso Nacional chegou a ser fechado, mandatos foram cassados, houve censura à imprensa, pessoas foram assassinadas ou desapareceram e quando ocorreu a proliferação de todo tipo de corrupção e desmando, sempre ocultado aos olhos de todos.

O correto, então, é lembrar sempre... Para não voltar a errar.

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

## Wills e as misses

Três nomes me ocorreram, de imediato, quando anunciei, na coluna de domingo atrasado, que faria a Paraíba desfilar na passarela então dedicada à baiana Martha Rocha, Miss Brasil 1954: Margarida Vasconcelos, Mercês Moraes e Stella Stuckert. Margarida, porque sempre foi considerada “a eterna Miss Paraíba”. Mercês Moraes, porque considero ter sido a mais bonita entre as que receberam cetro e coroa do concurso //

exemplar. Não empresto nem a Marcela Temer (o ex-presidente tinha sido preso na véspera). Veja se você encontra no Sebo Cultural.

Com o passar dos dias, outras belidades começaram a passear na minha memória de saudosista: Elze Quinderé, Laura Lins, Madeleine Braga, Mayana Neiva, as irmãs Patrícia e Roberta Moreira, Socorro Costa, Solange Gusmão... um desfile marcado por registros apenas de cor e salteado. Até que veio o estalo: por que não recorrer a uma miss, quero dizer, a um especialista em misses Paraíba? Claro que liguei para Wills Leal, autor do livro “Elas só citavam o Pequeno Príncipe” (Grafset, 2003), cujo título se refere ao best-seller do francês Antoine Saint-Exupéry. Com subtítulo ambicioso: “A história dos concursos de Miss Brasil e Miss Paraíba”. Era mais do que sopa no mel. Além do concurso estadual, o autor tratava do evento em âmbito nacional, desde os seus primórdios. Querer mais o quê?! Procurei o “mestre de cerimônias”. Ele tentou tirar o corpo fora:

- Moreira, só me resta um único

Fui ver no endereço de Eriberto Coelho, não encontrei o título. Esperei Michel Temer ser liberado e apelei a Wills pela liberação do tal único exemplar. Excepcionalmente, tive acesso ao livro. Por empréstimo, ou seja, por deferência ainda maior do que a consulta vigiada pelo autor. E devo dizer que se trata de documento preciosíssimo, não apenas sobre os eventos mencionados, mas, sobretudo, como retrato de uma época marcante na vida social (e política) do Brasil e da Paraíba. Retrato, aliás (desculpem a redundância), ilustrado por uma iconografia absolutamente fantástica. Tem mais: de certo modo cont rariando o estilo meio atabalhado de escrever de Wills, o texto se desenvolve com notável equilíbrio em forma e conteúdo, com sobras para um ingrediente que adoro: o humor.

Senão, para encerrar, vejam só que maravilha de bem-humorada historinha narra o cronista Carlos Eduardo Novaes (uma das minhas antigas leituras prediletas) e que Wills Leal reproduz na página 69 do livro:

(...) Em 1968, uma miss resolveu inovar e, em meio a uma enxurrada de Exupéry, perguntaram qual era o seu autor predileto, respondeu: “Sartre”. Foi uma correria infernal dos organizadores para saber quem era o cidadão em pauta.

- E dos livros de Sartre, qual o que você mais aprecia?

- Bem, o que eu mais gosto é “Meu pé de laranja lima”.

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

## VENDENDO O PEIXE...



Domingos Sávio  
savio\_fel@hotmail.com **Humor**

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### AL-PB FAZ CAMPANHA CONTRA FAKE NEWS

A Assembleia Legislativa da Paraíba entrou na ‘guerra’ para coibir as chamadas ‘fake news’ – ou notícias falsas – que circulam, notadamente, pelas redes sociais. É que a TV Assembleia lançou campanha para orientar usuários a identificar conteúdos noticiosos falsos na internet e evitar compartilhá-los. Para isso, a emissora do Legislativo estadual está priorizando em sua programação entrevistas com especialistas que visam, justamente, mostrar como “o compartilhamento de mensagens não verdadeiras pode afetar de forma negativa a sociedade”, explica a assessoria. Dentre estas, está uma com o sociólogo Bruno Pontes, que explica que a desinformação é uma prática na história da civilização. “Na Guerra Fria [disputa geoeconômica entre Estados Unidos e a extinta União Soviética], se utilizava de uma informação falsa para disseminar a desorientação e desorganização do Estado predominante. Então, isso ficou arraigado em algumas culturas militarizadas e, nos últimos 10 anos, a gente acabou percebendo, durante as campanhas eleitorais, o início da utilização dessa contrainformação para poder alcançar e conduzir as estruturas políticas”, raciocina. Já a advogada Yasmim Mendonça afirma que quando a pessoa é vítima dessa prática, precisa “procurar o Poder Judiciário” e, caso seja um crime contra a honra, “procurar um advogado e impetrar uma queixa-crime”. A campanha elenca medidas para se evitar a disseminação de notícias falsas: “Verificar a reputação da origem da notícia, assim como pesquisar se a mesma possui CNPJ ou jornalista responsável pelo conteúdo, e procurar em mais de uma fonte e ver se grandes veículos de comunicação repercutiram a mesma informação”.



Foto: Ortilio Antônio

### ATRASO NA AGENDA

A troca de farpas entre o presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia, e o Jair Bolsonaro (PSL), por conta das articulações pela aprovação da reforma da Previdência, poderá atrasar a agenda do Congresso Nacional, avalia o deputado Efraim Filho (Democratas), para quem há outras pautas que precisam estar na linha de frente do parlamento: a de segurança pública e a econômica.

### SOBRE OLIGARQUIAS

Já está no prelo o novo livro do desembargador e acadêmico Marcos Cavalcanti. Trata-se do “Oligarquias do Vale do Mamanguape”, que trata da história política e econômica do Vale do Mamanguape, do século XIX ao século XX. Entre os personagens, cita-se os Almeida e Albuquerque, Barão de Mamanguape, Castro Pinto, Álvaro de Carvalho, Fernandes de Lima e Lundgren.

### ALVO DE INVESTIGAÇÃO

O vazamento de áudios de uma conversa entre os secretários de Saúde, Adalberto Fulgêncio, Diego Tavares, do Desenvolvimento Social, e o prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo, supostamente tratando de acordos com fornecedores da prefeitura para captação de recursos, será alvo de investigação por parte da bancada de oposição na Câmara Municipal, a partir de amanhã.

### COM CAUTELA

De acordo com o líder da oposição, Marcos Vinícius (PT), a bancada já se reuniu para ouvir os áudios e definir as medidas que serão tomadas. Uma coisa já está acertada: os vereadores vão esperar o posicionamento do Ministério Público, mas pretendem, se assim for necessário, adotar medidas jurídicas para a apuração dos fatos. O petista, porém, disse que não serão adotadas medidas de afogadilho: “Vamos lidar com extrema cautela”, explicou.

### EXPLICAÇÕES

A bancada de oposição entende que o teor do áudio é comprometedor, por isso pretende conversar com o secretário Adalberto Fulgêncio para que ele dê explicações sobre trechos da gravação. Os vereadores querem apurar se houve algum desvio de recursos públicos da saúde do município. Não está definido se isso se dará por meio de requerimento ou se a oposição pretende convocá-lo para comparecer à Câmara Municipal.

### DELEGADO CONCILIADOR: WORKSHOP NA SEGUNDA-FEIRA

O projeto-piloto denominado ‘Delegado Conciliador e o Núcleo de Práticas Restaurativas na Zona Norte’, do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemed), do TJ-PB, realizará o workshop ‘Noções de Práticas Restaurativas’, para capacitação de delegados, policiais, professores e monitores do lesp, que atuarão no programa. O curso, ministrado pela analista judiciária Luciana Mickaeli King e por Adele Nobre, ocorrerá na segunda-feira, na Acadepol. A iniciativa é fruto de convênio celebrado entre o TJPB, o lesp e a Secretaria de Segurança Pública.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

Alblegé Léa Araújo Fernandes  
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo  
DIRETORA DE RÁDIO E TV

### A UNIÃO

Uma publicação da EPC  
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Philippe Caldas  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circuloauniaoovpb@gmail.com (Assinaturas)

OUIDORIA:  
3218-6500

ASSINATURAS: Anual ..... R\$200,00 / Semestral ..... R\$100,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com

# Paraibano é um dos negros mais influentes do mundo

Cientista nuclear e diplomata, Ernesto Batista foi selecionado entre os mais importantes na área política e de governança

**Alexandre Nunes**  
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Professor de inglês, programador, garçom, físico nuclear e diplomata. Foi a trajetória profissional vivenciada pelo paraibano Ernesto Batista Mané Júnior, que foi recentemente reconhecido como uma das 100 pessoas negras mais influentes do mundo, na área de política e governança.

Ernesto explica que a seleção do Most Influential People of African Descent (MIPAD) é realizada por um grupo de empresários, políticos e influenciadores negros de diversos países, em apoio à Década Internacional de Afrodescendentes 2015/2024, proclamada pela ONU como momento crucial para promover ações pelo reconhecimento, justiça e desenvolvimento para as populações negras do mundo.

“Este ano fui contemplado ao lado da deputada federal Áurea Carolina (PSOL-MG), o que aumenta ainda mais o valor desse reconhecimento. Compreendo hoje que faço parte de um processo histórico muito bem situado no tempo e no espaço. Sou filho de um imigrante africano que recebeu uma oportunidade de vir estudar no Brasil, no momento em que seu país estava atravessando um momento político muito delicado, no bojo de seu processo de independência”, relata.

Ele acrescenta que tendo vivido toda sua infância, adolescência e início da vida adulta no Brasil, foi evidentemente, alvo de discriminação racial em vários momentos da sua existência, o que pautou sua maneira de se relacionar com as pessoas, moldou seu caráter e despertou sua consciência racial. Segundo revela Ernesto Mané Júnior, após ele ter saído do Brasil, essa consciência ampliou-se ainda mais, uma vez que teve contato com pessoas de outros países e pôde contextualizar melhor os processos diaspóricos dos quais faz parte.

“Despertei para o fato de que carrego um legado construído a duras penas pelas gerações que antecederam a minha e que me possibilitou ter esse lugar de fala. Ter me tornado PhD em Física Nuclear e diplomata foram fatores que, sem dúvida, contribuíram para receber esse reconhecimento, por tratar-se de uma premiação que valoriza a excelência entre as pessoas negras. Com efeito, ainda há poucos cientistas negros e poucos negros no Corpo Diplomático Brasileiro, o que é sintomático de séculos de exclusão sistemática das pessoas negras nos espaços percebidos como de destaque”, constata.

Ernesto afirma que tem tentado, dentro das suas condições, dar uma contribuição para o aprofundamento dos debates e para o refinamento dos mecanismos institucionais de implementação das

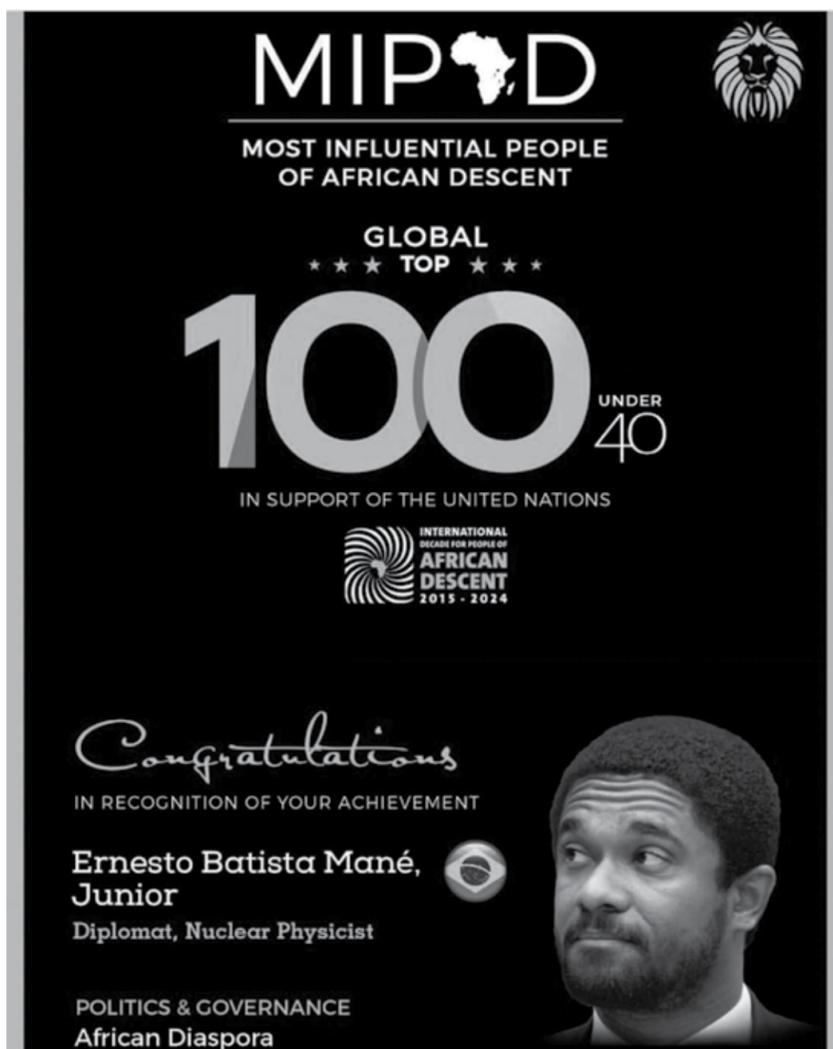


Foto: Arquivo pessoal

O cartaz que mostra o paraibano Ernesto Batista entre as 100 mais influentes personalidades negras do mundo (E): “Faço parte de um processo histórico muito bem situado no tempo e no espaço”

Na publicação, Ernesto ressalta que, ao reconhecer-se que nenhuma ação do presente poderá reparar o que foi feito com os povos africanos no contexto do holocausto negro, é preciso revirar o passado para, ao menos no nível simbólico, devolver a alegria roubada dos corpos dos milhões que morreram durante esse triste capítulo da história da humanidade. Em outro artigo, Ernesto Mané Júnior, num ensaio sobre capoeira e diplomacia, afirma que no universo cultural da capoeira, a conformidade é um fenômeno que está na superfície, enquanto a resistência é subjacente às aparências.

“A capoeira ensina que encontrar o equilíbrio – confiar desconfiando – é o objetivo de um jogo bem jogado. Nesse sentido, a capoeira é bem pragmática. Os capoeiristas são ilusionistas, artífices da arte da dissimulação. Como o jogo de capoeira reflete as armadilhas do cotidiano, dominar a falsidade se torna fundamental para lidar com o imponderável. Dessa forma, a malandragem passa então a ser vista como uma forma de equalizar assimetrias, para se conseguir, dinamicamente, criar ordem a partir do caos. Ela é essencialmente uma tecnologia para lidar com um mundo de incertezas”, analisa.

políticas de ação afirmativa, as quais foram frutos de um doloroso consenso da sociedade brasileira que se havia consolidado, sobretudo, ao longo dos últimos 20 anos. “Em suma, acredito que o que mais contribuiu para esse reconhecimento foi minha tomada de consciência transformada em ações que

têm visado ao combate da discriminação racial e busca do a promoção da igualdade racial”, complementa.

Recentemente, Ernesto publicou, na Revista da Associação dos Diplomatas Brasileiros, uma crônica sobre reconhecimento do Cais do Valongo como Patrimônio da Humanidade. No texto,

ele revela que dos cerca de 10 milhões de africanos que foram forçadamente trazidos para as Américas, cerca de 4 milhões veio para o Brasil, tornando o país o maior receptor de africanos nas Américas. “Estima-se que entre 500 mil e 1 milhão de africanos chegaram ao país pelo Cais do Valongo”, afirma.

## Estudo como prioridade

O paraibano Ernesto Batista Mané Júnior nasceu em 1983, em João Pessoa, e é filho de uma brasileira e um africano. Diplomata desde 2014, Ernesto é físico, PhD em Física Nuclear pela Universidade de Manchester, com pós-doutorado pelo Laboratório de Física Nuclear e de Partículas do Canadá.

Ernesto conta que antes de ingressar no Itamaraty, trabalhou como professor de inglês, programador, garçom e pesquisador. Em seguida, foi bolsista do Programa de Ação Afirmativa do Instituto Rio Branco para Afrodescendentes e prestou o concurso apenas duas vezes, tendo sido aprovado em quarto lugar na sua turma. Atualmente, atua na Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis, vinculada ao Departamento de Organismos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores.

Ernesto foi uma criança muito curiosa e demonstrou, desde cedo, interesse por matemática e ciências naturais. Aos sete anos, havia decidido que seria cientista quando crescesse. Teve, no Ensino Fundamental, excelentes professores, que o inspiraram e incentivaram a se aprofundar nos estudos. Foi no início da adolescência que ele despertou

a paixão pela física. Aos 14 anos, ele teve contato com o cálculo diferencial e estava começando a buscar livros de física em nível universitário. Fez o Ensino Médio na Escola Técnica Federal, no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, e se especializou em programação de computadores.

“Apesar de minha inclinação natural para os números, tive a sorte de também ter recebido, ao longo de meus anos escolares, uma boa formação humanística. Na Escola Técnica, por exemplo, fui aluno do Prof. Dr. Evaldo Souza, que dava aulas de geografia e sociologia. Também tive aulas de filosofia, artes, ética e cidadania”, revela.

O diplomata reconhece que o papel da sua família foi fundamental e moldou as escolhas que fez no campo profissional. “Sou filho de pais separados, e meu pai, que já é falecido desde 2014, saiu de casa quando eu tinha 6-7 anos de idade. Após a separação dos meus pais, minha mãe assumiu a responsabilidade integral pela criação dos filhos (somos quatro, pelo lado materno – tenho dois meio-irmãos e uma irmã, e eu sou o mais novo). Recordo que minha mãe trabalhava o dia inteiro, de modo que, quando eu não estava

na escola, passava o tempo com os amigos do bairro ou com os meus irmãos. Quando estava com meus irmãos, geralmente havia conflitos”, comenta.

Em relação ao desempenho acadêmico, Ernesto confessa que sempre gostou de estudar e que, por isso, adquiriu cedo autonomia nos estudos. “Essa parte dos estudos sempre foi meu forte e também fonte de ciúmes dos meus irmãos, que não apresentavam o mesmo grau de aptidão ou gosto para os estudos. Acrescento que alguns dos meus tios me apoiaram substancialmente em minha trajetória acadêmica, através de conversas, incentivos e empréstimos de livros. Minha mãe incentivava na medida em que era a provedora das condições materiais para que eu pudesse estudar e sempre aceitou as escolhas acadêmicas que eu fiz”, destaca.

Ele afirma que viveu em João Pessoa da pré-escola ao término da faculdade. Estudou em três escolas distintas: o extinto IPEP (pré-escola até a 4ª série), Central de Aulas (CA) (ginásio, 5ª a 8ª série) e o ETEFPB/CEFET-PB (Ensino Médio e Técnico). Fez sua faculdade de Física no Campus I da Universidade Federal da Paraíba

(UFPB). “Minha família viveu em vários bairros: Expedicionários, Torre, 13 de Maio, Bairro dos Estados e Pedro Gondim. Minha infância foi bastante normal: envolvia a escola e passar o tempo com os amigos do bairro, brincando na rua de bola de gude, ioiô, pega-pega, esconde-esconde, futebol. Subia em árvores e pulava o muro dos vizinhos para pegar frutas. Criei muitos bichos (cachorros, coelhos, tartarugas, papagaio e peixes). Na adolescência, joguei videogames e RPG, andei de bicicleta e de patins. Ia à praia e aproveitava a bela orla da cidade”, detalha.

O físico nuclear e diplomata observa que sempre foi muito responsável com os estudos. “Amante dos livros, depois de ter lido todos que havia em casa, passei a frequentar a biblioteca do Espaço Cultural com alguma assiduidade. Lá era meu refúgio, onde costumava passar horas nos finais de semana. Nos espaços em que convivi, fiz muitas amizades, algumas das quais perduram até os dias de hoje. Sinto bastante saudades dos amigos que deixei em João Pessoa”, admite.

Continua na página 4

# Excelência levou paraibano a fazer PHD sem ter mestrado

Ernesto Batista foi orientado por professor da Universidade de Manchester, berço da área de física nuclear

Fotos: Arquivo pessoal

Já na Universidade Federal da Paraíba, onde fez o bacharelado em Física, Ernesto foi bolsista do Programa Especial de Treinamento (PET), sob a tutoria do Prof. Dr. Pedro Christiano. "No PET, para além das matérias básicas, discutíamos o impacto da ciência na sociedade e o papel político do cientista. Éramos instigados a ler e discutir, em grupo, obras clássicas. Também iniciei um projeto de iniciação científica voluntária em física nuclear com o Prof. Dr. Nilton Teruya", acrescenta.

Paralelamente a tudo isso, Ernesto descobre cedo que tinha forte inclinação para línguas estrangeiras. "Aos 11 anos, por exemplo, pedi a minha mãe para me matricular em um curso de inglês, onde, mais tarde, também tive aulas de espanhol, de modo que, no final da adolescência, falava bem as duas línguas. Aos 15 anos comecei a estudar alemão sozinho. Aos 20 anos, fiz parte de um programa de intercâmbio acadêmico em Manchester, no Reino Unido, entre setembro de 2003 e julho de 2004. Durante o intercâmbio, tive a oportunidade de aperfeiçoar o inglês e aprofundar minha formação em física", afirma.

Ao final do intercâmbio, com base em seu desempenho acadêmico, considerado excelente (firstclass, no sistema inglês), Ernesto recebeu o convite do Prof. Jonathan Billowes, líder do grupo de física nuclear da Universidade de Manchester, o berço da física nuclear, para fazer o PhD direto, sem mestrado, sob sua supervisão. O trabalho de pesquisa deveria realizar-se no Centro Europeu de Pesquisas Nucleares – o CERN, localizado em Genebra. "Aceitei com entusiasmo o convite, porém, antes, precisava voltar para o Brasil, aproveitar os créditos do intercâmbio, fazer algumas disciplinas que faltavam para receber o diploma de bacharel em Física", conta.

Imediatamente após retornar do intercâmbio, Ernesto inicia um curso de francês na Aliança Francesa de João Pessoa, considerando que o idioma iria fazer parte de sua pesquisa de doutoramento em Genebra. Ele morou em Genebra, entre 2005 e 2009, quando defendeu a tese de doutorado. "O período em que realizei minha pesquisa de campo no CERN foi enriquecedor, pois estava em contato direto com as mentes mais brilhantes da comunidade científica internacional, além de ter conhecido muitas pessoas que trabalhavam nos inúmeros organismos multilaterais sediados na cidade", declara.

Em agosto de 2009, Ernesto recebe oferta para realizar o pós-doutorado no Laboratório Nacional do Canadá de Física Nuclear e de Partículas (TRIUMF), localizado em Vancouver. "O laboratório possuía interesse no trabalho realizado no CERN e gostaria de trazer os avan-



Ernesto Batista exercendo sua atividade diplomática, como representante do Brasil

ços que eu havia ajudado a desenvolver na área de aprisionamento e resfriamento de íons radioativos e técnicas de espectroscopia laser de alta resolução. O pós-doutorado durou três anos (2009 a 2012), tendo sido exitoso nesse aspecto. Nesse período, também me dediquei à espectrometria de massa de precisão e à ressonância magnética nuclear, sendo autor e coator de uma série de publicações em jornais especializados", completa.

Um ponto levantado pelo pesquisador Ernesto Mané tem a ver com a necessidade de investimento em mais centros de pesquisa. Ele acredita que o Brasil deveria investir mais em projetos nessa área, principalmente na medicina nuclear e na produção de radiofármacos. Ele justifica a opção de escolher a carreira diplomática ao fato de poder apreciar da liberdade intelectual que o permitis-

se direcionar sua curiosidade ao que lhe interessasse.

"Paradoxalmente, durante o doutorado e o pós-doutorado, não consegui realizar essa vontade em sua plenitude. Além disso, depois de ter dedicado alguns anos à pesquisa, descobri que a ciência é uma atividade política em todos os sentidos. Por exemplo, depois do doutorado e do pós-doutorado, o indivíduo tem de lutar por sua estabilidade profissional, por financiamento, por alunos e para ter suas ideias aceitas na comunidade científica. Esperava que, como diplomata, eu pudesse desfrutar de mais liberdade intelectual para explorar áreas da ciência e de outros domínios do conhecimento, que estariam inacessíveis, em decorrência das estruturas rígidas das universidades e dos centros de pesquisa, daí a opção pela diplomacia", explica.

Entretanto, mesmo abra-

çando a carreira de diplomata, Ernesto Mané Júnior não esquece sua vocação pela física nuclear e, como sempre, muito dedicado aos estudos, ele parte, a partir de maio, para os Estados Unidos, de licença do Itamaraty, a fim de realizar seu segundo pós-doutorado, na Universidade de Princeton. O tema será ligado a salvaguardas do ciclo do combustível de submarinos movidos à propulsão nuclear. E verificação técnica do desmantelamento de ogivas para o desarmamento nuclear.

Em maio, o cientista e diplomata vai para os Estados Unidos para fazer seu segundo pós-doutorado na Universidade de Princeton



Para Ernesto Batista, o Brasil deveria investir mais em centros de pesquisa, sobretudo de medicina nuclear



## O diplomata

A preparação de Ernesto Mané Júnior para o Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata (CACD) foi um enorme desafio, já que ele vinha de uma área de formação não tradicional entre os aprovados no concurso. Contudo, não ter tido contato prévio com as matérias, no nível de profundidade exigido pelo concurso, transformou Ernesto numa tábula rasa, e ele teve como absorver os conteúdos do edital de maneira bem direcionada.

"Fiquei aproximadamente dois anos estudando em período integral, entre abril de 2012 e maio de 2014, quando realizei as provas da última fase do concurso daquele ano. Os estudos seguiram o caminho usual dentro do paradigma de preparação que existe – uma combinação de cursos, seminários, aulas particulares, leituras, fichamentos e exercícios. Entre os desafios, um dos maiores foi o de conseguir compreender e assimilar os vetores que norteiam a atuação da diplomacia brasileira à luz, por exemplo, de considerações históricas, culturais e econômicas, além, claro, de ser capaz de manter o conteúdo factual fresco na memória, sem deixar escapar as principais informações", relembra.

Atualmente, Ernesto está lotado na Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis (DDS). "Tenho tido a oportunidade de contribuir com o tratamento, por exemplo, dos esforços multilaterais para a proibição do emprego de armas de destruição em massa – químicas, biológicas e nucleares – e a diminuição do sofrimento humano em situações de conflito armado. Entre as minhas responsabilidades diretas, posso listar o controle de exportação de bens sensíveis na área nuclear e de armas convencionais, o acompanhamento do bloco de convenções e arranjos multilaterais de armas convencionais, bem como a regulação das novas tecnologias de guerra à luz do direito internacional humanitário", evidencia.

Em 2018, Ernesto foi selecionado para participar do prestigioso Programa de Desarmamento das Nações Unidas. Este programa existe há 40 anos e proporciona a 25 diplomatas escolhidos do mundo todo uma viagem ao mundo, durante 10 semanas, para aprender detalhes sobre toda as instituições que tratam do tema no âmbito das Nações Unidas. "É selecionado um diplomata por país, e eu fui o sétimo diplomata brasileiro a participar da última edição do programa (temos conseguido emplacar um dos diplomatas a cada 6-7 anos). Considero a participação nesse programa um dos pontos altos dos meus 5 anos no Itamaraty", ressalta.

Moradores reclamam dos eventos esportivos que são realizados na orla do Cabo Branco, alegando problemas por conta da mudança no trânsito, além de muito barulho. [Página 7](#)



Foto: Marcos Russo

# Trombofilia ameaça mulheres que sonham com a maternidade

## Falta de medicação na rede pública municipal gera ameaça de aborto para quem tenta segurar gravidez

**Mércia Dantas**  
merciadt@gmail.com

A dona de casa Marilene Félix Martins é uma das inúmeras mulheres que carregam o desejo de ser mãe, e na vida dela, a perseverança tem sido seu principal aliado. Após a perda de quatro gestações por conta de uma trombofilia, está no sétimo mês da quinta, à espera por José Miguel, pois jamais tinha conseguido a façanha de prosseguir até esse tempo, por conta da doença que lhe provocava os abortos, acompanhados de dores e hemorragias.

Como em São Francisco, no Alto Sertão da Paraíba, não contava com um aparato que pudesse lhe render condições de sobrevivência, veio com o marido para a capital, a fim de buscar uma posição no mercado do trabalho, e foi como doméstica que recebeu um incentivo para a investigação do seu problema de saúde, por meio de sua patroa que a aconselhou procurar um hematologista.

Assistida por um hematologista do Hospital Municipal Santa Isabel, Marilene teve o apoio necessário para a realização de exames, uns pagos, graças às doações, e outros, oferecidos pelo Hemocentro da capital que ajudaram a fechar o diagnóstico da doença. Mas, ainda como suporte também tem sido acompanhada por uma obstetra da rede pública.

E foi na rede pública, que a dona de casa também precisou de tratamento para segurar a gestação, pois a doença lhe impunha seguir com o protocolo recomendado, onde é preciso a aplicação de uma injeção subcutânea

de uma dose diária, dependendo do tipo da trombofilia, até o final da gestação, de um medicamento chamado enoxaparina, por ser considerada a mais segura, tanto para a mãe, como para o feto.

Embora tenha atingido o sobrepeso de 18 quilos, e ainda se tornado uma diabética gestacional, a ansiedade de se tornar mãe também aumentava, e os problemas na estética e na saúde, não eram empecilhos, pois o desejo era ainda mais reforçado pela família de quatro irmãs, onde apenas ela não tinha provado o dom da maternidade.

O enxoval está pronto e toda a família Félix Martins cultiva a esperança que é a última que morre, para dá vida ao desejo pela chegada de José Miguel.

Não existe outra forma de chegar ao pódio se não a de enfrentar as provas de uma competição, e dia após dia, elas estão presentes na maratona da dona de casa. A mais recente foi testada na primeira quinzena deste mês, após a falta de enoxaparina há mais de 30 dias, e a consequente ameaça de aborto, Marilene esperou por quase sete horas pela internação na Maternidade Cândida Vargas, conseguiu a vaga, e até o fechamento dessa matéria, recebeu alta e está em casa cuidando da rotina.

Nesse tempo, Marilene conseguiu segurar a gravidez com doações, mas durante três dias, sofreu com as consequências da falta da droga que a levou a um quadro com fortes dores pélvicas por mais de 24 horas e possível ameaça de aborto e até mesmo a própria vida.

Ela relatou que durante

sua gestação foi a primeira vez que sofreu com a falta da enoxaparina. “Na falta desse remédio não tenho como pagar, pois a renda diária da família chega a R\$ 30,00. Não vejo a hora de ter o meu filho para acabar com essa angústia”, desabafou.

As mulheres com esse problema precisam tomar uma dose diária da medicação do início até o final da gravidez. Cada dose chega a custar R\$ 40,00. Durante todo o período gestacional que é de 280 dias, o custo total com a droga, dependendo do tipo de trombofilia, chega a R\$ 11,2 mil.

“Essa gravidez é um milagre de Deus em minha vida, e preferi correr o risco, pelo desejo de ser mãe. Enquanto tiver garra, força, coragem, vou lutar até o fim, pois só Deus sabe o que estou sentindo para segurar esse filho”, desabafou.

As grávidas com trombofilia na capital que não têm condições de arcar com os custos da forma injetável da enoxaparina são assistidas pela Secretaria Municipal de Saúde, por meio da Maternidade Cândida Vargas. Segundo beneficiárias que preferiram não ser identificadas, o medicamento tem sido dispensado, mas vez por outra falta.

Como forma de reclamar pela falta da medicação e discutir assuntos inerentes à doença, as mulheres grávidas com trombofilia em João Pessoa ou àquelas que já enfrentaram a patologia, se organizaram com a criação de perfis nas redes sociais: o grupo Picadinhas de Amor no WhatsApp com 77 membros e picadinhasdeamorjp no Facebook.



Marilene Félix Martins é de uma família de quatro irmãs, onde apenas ela não tinha provado o dom da maternidade

## Tabajara Em Revista

SEGUNDA A SEXTA ÀS 14H



Adeildo Vieira

## + Doença atinge homens e crianças

A hematologista e gerente geral da Hemorrede Paraíba, Sandra Cibele Figueiredo, explicou que a trombofilia é uma tendência natural ou adquirida de formar coágulos que são os trombos, dentro dos vasos, artérias, veias e vasos placentários também. “As pessoas que têm trombofilia têm uma tendência mais aumentada de ter trombose do que as que não tem”, adiantou.

A hematologista disse que a palavra trombofilia tem sido muito usada hoje em dia, principalmente entre as gestantes, pois muitas têm a doença que provoca abortos de repetição, morte fetal, partos prematuros e complicações durante a gestão.

Sandra Figueiredo disse que todas as mulheres que têm história de maus antecedentes obstétricos, precisam passar por uma investigação, pois muitas são portadoras da doença e não sabem, e ao chegar ao diagnóstico de trombofilia, precisa ser prescrito o tratamento para não acontecer novos abortos.

“Algumas vezes a gente tem alterações na coagulação que levam a esse estado protrombótico que favorece a formação do trombo, principalmente quando faltam algumas

substâncias anticoagulantes por algo natural ou adquirida. Na falta desses anticoagulantes, o sangue tem uma tendência maior de fazer essa coagulação”, explicou a hematologista.

A coordenadora da Hemorrede Paraíba, revelou que a gravidez por si só é um estado trombofílico, pois no estágio gestacional a mulher tem um risco mais aumentado de ter trombose, do que as que não estão grávidas. “Esse risco acontece por que na gravidez, se aumenta os fatores de coagulação que são protrombóticos e isso acontece mais no final da gravidez, perto do parto, para proteger a mulher da hemorragia durante o parto”, lembrou.

De acordo com a hematologista, a soma da gravidez com a trombofilia hereditária, aumenta o risco trombotico. “São dois fatores de riscos que aumentam as chances de ter esses maus antecedentes obstétricos. Mas as que adquiriram na gravidez e não nasceram com defeito genético, poderão desaparecer”, evidenciou.

Segundo Sandra Figueiredo, a trombofilia pode acometer também homens e crianças.

Continua na Página 6

# Diagnóstico através de critérios clínicos e exames de alto custo

Enoxaparina é a única medicação que não atravessa a placenta e, portanto, a mais segura para as grávidas

**Mércia Dantas**  
merciad@gmail.com

A hematologista explicou que para se chegar ao diagnóstico da doença são usados os critérios clínicos como os abortos de repetição, trombose, partos prematuros, mortes fetais, e ainda os critérios laboratoriais, com uma simples coleta de sangue para exames, dentre eles, o anticoagulante lúpico, proteína C, antitrombina e proteína S, que podem ser prescritos por especialistas como os cirurgiões vasculares, hematologistas e obstetras.

Alguns exames para diagnóstico da trombofilia figuram na tabela de alto custo e na soma de todos exigidos, pode chegar a R\$ 1,5 mil.

Já para o tratamento, a enoxaparina é a única medicação que não atravessa a placenta e portanto mais segura para as grávidas, mas outras pessoas que não têm essa condição e são portadoras da doença podem fazer uso de outras drogas.

A ação do medicamento dura entre 12 a 24 horas. Para receber o remédio, a interessada precisa protocolar o pedido na Prefeitura de sua cidade, portando um laudo correto com justificativa pelo especialista em hematologia, alguns exames de sangue, atestado de residência, Cartão SUS e comprovante de residência. Mesmo após o parto, a enoxaparina deve ser administrada no puerpério, ou seja, 40 dias após o nascimento do bebê.

Como toda droga, pode favorecer reações adversas, no caso da enoxaparina, apesar do risco baixo, pode causar hemorragia e aí a conduta é suspender. "Precisamos dá a chance às mulheres de investigar as trombofilias quando tem aborto de repetição, pois nenhuma mulher quer ter o aborto, quer ter seu filho com segurança. Quando a mulher é bem orientada, encaminhada e tratada, isso se torna

O medicamento foi incorporado no Serviço Único de Saúde (SUS) em janeiro do ano passado, por meio da portaria SCTIE 10/2018

muito seguro, e todas devem ter essa oportunidade de ser mãe", asseverou.

## Pactuação na CIT

De acordo com a diretora do Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcionais (Ced-mex), vinculado à Secretaria de Estado da Saúde, Gilcélia Menezes, o medicamento foi incorporado no Serviço Único de Saúde (SUS) em janeiro do ano passado, por meio da portaria SCTIE 10/2018, publicada no mesmo mês, no entanto, foi definido a responsabilidade do ente que vai fornecer, em dezembro de 2018, através da pactuação na Comissão Intergestores Tripartite (CIT).

"Até o momento não foi aberto o pregão. A previsão da oferta segundo o Ministério da Saúde, se dará em junho desse ano. Como ainda não foi finalizado o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas, consequentemente não temos os critérios para ter acesso a enoxaparina", adiantou Gilcélia Menezes.

"Embora já esteja definido que a responsabilidade do atendimento seja pelo Estado, por se tratar de um cuidado à gestante, a meu ver deveria está incluso na Rede Cegonha, mas não definimos ainda o local de atendimento, e em breve, em entendimento com a secretaria por meio da gerência de Atenção à Saúde e a Assistência Farmacêutica, provavelmente deverá ser em um centro de referência do Estado", adiantou a diretora do Cedmex.



Fotos: Getty Images/Stockphoto

As mulheres grávidas com trombofilia precisam administrar o medicamento, que é de uso contínuo, para evitar os óbitos maternos e fetais



## Usuária deve seguir critérios para obter medicação

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde para receber o medicamento, a interessada precisa residir e estar vinculada exclusivamente às unidades de saúde públicas ou credenciadas em João Pessoa; ter diagnóstico realizado por um especialista (angiologista, cirurgião vascular, ginecologista obstetra ou hematologista) e confirmado pelos exames obrigatórios.

Além disso, é necessário realizar o cadastramento no Serviço Social da Secretaria Municipal de Saúde. De acordo com a SMS, a responsabilidade de dispensar a droga quem determina é a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) e a última versão (de 2018) não

informados acima, e as usuárias dos distritos sanitários I, II e IV podem receber o medicamento na farmácia da Policlínica Municipal do Cristo, e no próximo mês, as grávidas assistidas pela iniciativa e moradoras dos bairros que tem cobertura dos distritos sanitários III e V também devem receber a droga na farmácia da Policlínica Municipal de Mangabeira que está em reforma.

informados acima, e as usuárias dos distritos sanitários I, II e IV podem receber o medicamento na farmácia da Policlínica Municipal do Cristo, e no próximo mês, as grávidas assistidas pela iniciativa e moradoras dos bairros que tem cobertura dos distritos sanitários III e V também devem receber a droga na farmácia da Policlínica Municipal de Mangabeira que está em reforma.

Para receber a enoxaparina é necessário apresentar o Cartão SUS e CPF da gestante. Caso não seja possível a entrega direta a gestante, é necessário apresentar, além da documentação da usuária, uma procuração particular e documento de identidade com foto do responsável.

## Opinião

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

**Cleverson V. Andreoli**

## Água para o desenvolvimento sustentável



Um recente relatório publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU), denominado "Perspectivas do Meio Ambiente Mundial", apresenta um quadro sombrio sobre as consequências para a sociedade, da degradação da qualidade ambiental planetária. Com relação a água, o relatório mostra que uma em cada três pessoas no mundo, cerca de 2,3 bilhões de habitantes, não tem acesso ao saneamento. Além disso, aponta que, desde o ano de 1990, está sendo observada uma significativa piora da qualidade da água em todo o planeta.

Para facilitar a compreensão da sociedade, geralmente os problemas ambientais têm uma abordagem setorial, contudo há uma relação indissociável entre eles. As alterações na atmosfera, por exemplo, têm uma relação direta com os problemas hídricos, pois ampliam os extremos climáticos. Chuvas mais intensas amplificam os problemas de erosão e ao mesmo tempo geram inundações catastróficas. A proteção de matas ciliares integra a preservação da biodiversidade com a manutenção da qualidade de água.

A qualidade da água depende de como os demais compartimentos ambientais de uma bacia hidrográfica são manejados. Os problemas de segurança hídrica, relacionados com a disponibilidade de água e das cheias, têm causas globais, como as alterações climáticas, e causas locais, como a urbanização em áreas inundáveis e impermeabilização do solo. Consequentemente, o seu gerenciamento necessita ser integrado considerando os diversos fatores para que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) sejam efetivamente alcançados.

A gestão de recursos hídricos exige uma nova governança que garanta a eficácia da aplicação de políticas que orientem a sustentabilidade dos processos. A gestão preventiva dos problemas ambientais é muito mais adequada, além de ser mais barata. As medidas mais importantes são aquelas que incorporam a consideração dos impactos ambientais nas decisões econômicas, em direção a uma economia circular, que maximize a otimização dos usos dos recursos e a reciclagem, equilibrando

as dimensões ambientais, sociais e econômicas de novos projetos. Esses mecanismos devem ser capazes de inserir nos processos de tomada de decisão o conceito de que o meio ambiente saudável é a base principal da prosperidade econômica e do bem-estar social.

Independentemente de políticas globais, as empresas e as pessoas devem adotar medidas para aumentar a eficiência do uso dos recursos hídricos, para a reciclagem da água (aproveitamento do esgoto tratado), para a utilização de águas pluviais e para a adoção de tecnologias mais avançadas para a melhoria desse bem planetário tão importante. Além disso, os grandes empresários não podem esquecer que o aumento da eficiência no uso da água aumenta a competitividade das empresas e, principalmente, traz muitos benefícios para a sociedade.

Cleverson V. Andreoli é professor do Mestrado Profissional em Governança e Sustentabilidade do ISAE Escola de Negócios ([www.isaebrazil.com.br](http://www.isaebrazil.com.br))

# Moradores reclamam de eventos esportivos na orla

Corridas de rua que acontecem em Tambaú e Cabo Branco estão causando mudanças no trânsito, além de muito barulho

**Laura Luna**  
lauraragao@gmail.com

A orla pessoense é um verdadeiro convite à prática de exercícios físicos. Cedinho da manhã é possível encontrar pessoas caminhando, andando de patins, bicicleta, jogando vôlei, opção é o que não falta para quem quer se exercitar. Entre as práticas, a corrida de rua tem crescido em número de adeptos. Consequência disso é o número crescente de eventos, esse ano foram pelo menos quatro e o percurso quase sempre tem as orlas de Tambaú e Cabo Branco como rota. O fato é que moradores desses bairros têm se sentido incomodados com as mudanças no trânsito, a movimentação intensa e até com o barulho proveniente desses eventos.

Bruno Tozzi tem 36 anos e mora no Cabo Branco desde que nasceu. Ele reconhece que o bairro, um dos mais turísticos da capital, mudou muito com o passar dos anos, deixando de lado a tranquilidade, típica de um bairro residencial. Sobre as corridas de rua, o morador falou que chegam, sim, a atrapalhar. “O que me incomoda não é nem o trânsito, que eu até já me acostumei, pior é o barulho que começa muito cedo e na maioria das vezes é no domingo, quando a gente pode descansar até mais tarde”.

Tamara Nery corre há quatro anos e treina praticamente todos os dias. Cedinho da manhã ela já está na orla do Cabo Branco. Para a publicitária, que ano passado correu maratona importante como a de Chicago e que não perde uma prova aqui na capital, quanto mais cedo a largada, melhor. “E as provas começam cedo e duram pouco”. Sobre o uso de som, Tamara lembra que geralmente é feito um aquecimento, em seguida é dada a largada e durante a corrida vão sendo anunciados os competidores que finalizam a prova. “É tudo muito rápido, até o lixo que



Fotos: Marcos Russo

A orla da capital, que é um verdadeiro convite à prática de exercícios físicos, também tem atraído as corridas de rua

é deixado a gente vê que é retirado rapidamente, não acho que atrapalhe”. Em relação às alterações no trânsito ela conta que em estados maiores, ou até fora do país, a sinalização é feita com antecedência. “Pelo menos uma semana antes da corrida ou da maratona o local já é sinalizado e as pessoas ficam sabendo que o trânsito ali vai ser interditado”, conta.

A jornalista Iracema Almeida, que corre desde julho do ano passado e costuma ir às provas de carona, conta que o carro costuma ficar nas avenidas liberadas. “O trânsito nos arredores fica bem movimentado, porque além de reunir muita gente que vai para as corridas e para a praia ainda tem a interdição da orla”, lembra. Mesmo sendo uma entusiasta da prática e reunindo uma dezena de medalhas, Iracema entende que esse tipo de evento muda muito a rotina dos moradores. “Esses

bairros da orla têm muitos idosos e esse tipo de movimentação com certeza causa estranheza. De certa forma, no fundo acaba causando certo desconforto para quem mora na região”.

São muitos os adeptos da corrida de rua. Na capital as provas têm reunido de 500 a 1.500 competidores, chegando a duas mil pessoas, em alguns casos. Números que têm crescido segundo o professor de educação física, Zeca Florentino, que tem 250 alunos recebendo treinamento especial só para corrida. Ele conta que já produziu alguns eventos em João Pessoa e que as corridas iniciam por volta das 6h, encerrando entre 8 e 8h30 da manhã. No caso da meia maratona, que tem 21 km, costuma-se estender até as 10h, passando pelo menos duas horas do período de interdição da orla. “Mas só acontecem duas dessa por ano aqui na capital”, lembra Zeca.



Bruno Tozzi, morador do Cabo Branco, reclama que o barulho começa logo cedo quando tem corrida de rua

+

## Federação de Atletismo fiscaliza parte técnica do evento

O presidente da Federação Paraibana de Atletismo, Jonatas Martins, afirmou que as críticas por parte dos moradores existem mas que o papel da federação é fiscalizar a parte técnica do evento e que cabe à Secretaria do Meio Ambiente (Semam), Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) e a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob) as respectivas liberações e fiscalizações.

“Nós da federação precisamos constatar que a

corrida tenha ambulância com UTI, banheiro químico, água e arbitragem manual e eletrônica. Ao final de cada corrida de rua, nós emitimos um relatório que é a condição para que aquela equipe organizadora possa realizar outros eventos”.

A Divisão de Fiscalização da Semam não registrou nenhuma denúncia referente às corridas de rua e informou ainda que, além da autorização cedida com pelo menos uma semana de antecedência, no

dia do evento a equipe de fiscalização vai até o local de prova para garantir que está tudo dentro das normas, fazendo a aferição do som e deixando no limite permitido.

Caso haja denúncia a equipe retorna ao local para tomar as providências necessárias, em casos extremos o evento pode até ser cancelado. Importante lembrar que mesmo autorizado pela Semam, o morador que se sentir incomodado pode fazer reclamação junto ao

órgão através do Disque Denúncia nos números 0800 281 9208/ (83) 3218-9208.

Sobre o fato de ultrapassar o horário de interdição da Avenida Cabo Branco, que é das 5h às 8h, a Semob informou que mantém livre a passagem dos moradores e comerciantes, em situações que não ofereçam risco aos atletas, sendo o trânsito orientado para as ruas paralelas, tudo monitorado e organizado pelos agentes de mobilidade. Aos que sentirem-se prejudicados

o órgão disponibiliza dois telefones para contato: (83) 3218 9330/ (83) 3218 9336 além do Fale Conosco no [servicos.semobjp.pb.gov.br](http://servicos.semobjp.pb.gov.br)

Semob informou que mantém livre a passagem dos moradores e comerciantes, em situações que não ofereçam risco aos atletas

# Mistérios e fantasias envolvem o mundo dos mágicos de circo

Bartolomeu Xavier, o Mr. Bartô, aprendeu a encantar plateias com o pai, abandonou o picadeiro e retornou depois de aposentado

**Louise Tonet**  
Especial para A União

Coelhos saindo da cartola, objetos e/ou pessoas que desaparecem e reaparecem em outros locais entre tantas outras apresentações feitas através da mágica. A que costuma intrigar os telespectadores é a desaparecimento de uma moeda, o número impressiona até os companheiros de profissão que conhecem o efeito e a

técnica da exibição, e mesmo assim não compreendem como o mágico Bartolomeu Xavier da Costa ou como é conhecido Mr. Bartô, faz para desaparecer uma moeda tão perfeitamente, até mesmo sem utilizar as mangas da camisa.

Mr. Bartô é mágico e cordelista, nascido em Bananeiras, registrado em Belém e residente de Caiçara, onde viveu toda a sua infância e adolescência. Sua vida artís-

tica se iniciou através do seu pai, que também era mágico, Manoel Xavier da Costa ou Mágico Manoel como era conhecido. Aos 12 anos, Bartolomeu já se apresentava em circos com o seu pai.

Os números apresentados pela dupla eram efeitos voltados ao mentalismo e telepatia. Em uma de suas apresentações, Mr. Bartô, na época jovem, estava com os olhos vendados e era capaz de adivinhar a idade das

pessoas, as horas exatas dos relógios que eram escolhidos da plateia e até mesmo as cores das roupas de alguns espectadores.

No final da década de 1970, sua família decidiu vir para João Pessoa e tanto Bartolomeu quanto seu pai Manoel decidiram abandonar a vida que levavam como artistas circenses. No entanto, após se aposentar como contador de uma empresa privada onde trabalhou por mais

de 21 anos, Mr. Bartô decidiu voltar para a mágica.

Atualmente, ele faz apresentações em festas de aniversários, colégios, eventos de seu grupo de leitura (Grupo Atitude), que fica em Caiçara, entre outros. Mr. Bartô utiliza vários aparelhos que pertenceram ao seu pai, como também é ele mesmo que fabrica os seus próprios aparelhos de mágicas.

Os principais números apresentados são: a bolsa

das trocas, a caixa da bexiga em pombos, o saco que quebra relógio e depois o restauro, a adivinhação da carta escolhida no quadro e vários outros números.

O mágico continua a encantar a todos com seus fascinantes números de ilusionismo, sempre incentivando e estimulando a leitura, enriquecendo com a mágica e seus cordéis a cultura artística e intelectual da população paraibana.

Foto: Arquivo Pessoal



Bartolomeu mostra diferentes truques em suas apresentações circenses



O mágico não costuma revelar os segredos por trás dos seus truques



Fotos: Ortilo Antônio

Cordões, tesoura e outros apetrechos estão na mala do mágico Bartolomeu

## + Shows improvisados no quintal

Já Manoel Jonas Freire, conhecido como Meljon, nascido em Petrolina, Sertão de Pernambuco, veio a João Pessoa ainda criança quando sua família decidiu se mudar. Residiu no Centro da capital paraibana e já tinha o olhar fascinante para a mágica.

"Antigamente, por trás do Mercado Central tinha um terreno baldio que sempre quando vinha circos para João Pessoa eram montados lá, como eu morava próximo eu ia até lá corriqueiramente para saber se havia mágicos. Meu grande desafio quando criança era juntar as moedas para comprar os ingressos e assistir ao espetáculo", contou.

O artista ainda contou, que quando era criança, se reunia com seus amigos para brincar de circo e fazer mágicas. Chegou a improvisar um espaço no quintal para os pais e vizinhos assistirem ao show.

O primeiro contato de Meljon com a mágica foi através do livro "Magirama - O Manual de Mágicas para Escoteiros Mirins", um livro infantil que reunia um grande número de truques de mágicos com cartas, números e pequenos objetos, instruções de jogos de paciência, regras de xadrez, brincadeira de salão, de-

finições astrológicas e adivinhações.

Diariamente, após a escola onde estudava, Manoel "escapava" para a Praça Pedro Américo, onde o professor de mágica, Wilson, fazia alguns truques de mágicas para atrair o público para a venda de seus produtos, um deles era um óleo supostamente milagroso que curava tudo.

Em sua adolescência, trabalhou como office-boy para adquirir mais conhecimentos na mágica e já chegando na fase adulta Meljon precisou "engavetar" o mundo da mágica pra entrar no mercado de trabalho, sendo bancário, por 20 anos e associando o curso de psicologia. Em 2004, após seu contrato ter sido finalizado com o banco, voltou então a fazer mágica, firmando contrato com uma empresa de festas e fantasias da capital onde até os dias atuais trabalha prestando serviços como mágico a essa empresa.

"Atualmente trabalho como psicólogo e também como mágico, trabalho na Secretaria de Desenvolvimento Social, que é uma instituição de acolhimento de criança e adolescente e como mágico em escolas, empresas, organizações entre outros", concluiu.

Foto: Arquivo Pessoal



Meljon é pernambucano, mas resolveu apresentar sua arte em circos e em eventos festivos

## Tabajara Em Revista

SEGUNDA A SEXTA ÀS 14H



Adeildo Vieira





Foto: Divulgação

# Débora Gil relança livros via 'vaquinha' na Internet

## Financiamento coletivo vai até 5 de maio e pretende publicar 'Se eu tivesse alma' e 'Causa morte'

Foto: Rafael Passos

**Guilherme Cabral**  
guipb\_jornalista@hotmail.com

Ampliar o número de leitores para os seus livros. Este é o objetivo da campanha de financiamento coletivo [crowdfunding] - que a escritora paraibana Débora Gil Pantaleão está fazendo, por meio da plataforma Catarse, para relançar no próximo mês de julho, nas cidades de João Pessoa e Campina Grande - e, posteriormente, em Salvador (BA) e São Paulo (SP) - as obras intituladas 'Se eu tivesse alma' (poesia) e 'Causa morte' (novela). O prazo para quem quiser contribuir já está aberto e vai se estender até o próximo dia 5 de maio. Nesse sentido, o interessado em cooperar precisa acessar o endereço oficial, o [www.catarse.me/seeutivessealma\\_e-causamorte](http://www.catarse.me/seeutivessealma_e-causamorte). As quantias para depósito vão de R\$ 10 até R\$ 275 para pessoas físicas e R\$ 800 para empresas que queiram dar o incentivo. O valor total da meta de arrecadação é de R\$ 7,931 mil. E, dentre as recompensas, há desde marcadores de páginas, prints das capas e dedicatórias até um curso online - cujas vagas são limitadas - sobre criação literária a ser ministrado pela própria autora.

"São poucos dias, mas o resultado já está sendo legal, pois uma pessoa já contribuiu com R\$ 275. Eu estipulei um limite máximo e, no caso deste valor, são cinco contribuintes, faltando, agora, mais quatro para atingir a cota nessa quantia", confessou Débora Gil Pantaleão durante entrevista para o jornal **A União**. Ela mesma já cooperou para projetos de outras pessoas, por meio do financiamento coletivo, mas está recorrendo ao crowdfunding pela primeira vez. "Lançar livro é caro e o financiamento coletivo incentiva projetos para a população, que pode ter mais acesso em qualquer parte do Brasil do que o lançamento num local físico", justificou a escritora, acrescentando que realizará no próximo mês de outubro, sempre aos sábados, curso online, durante o qual os cooperadores produzirão textos literários a partir de provocações que fará a escritora.

Autora que está em constante transformação, Débora Gil utiliza a palavra como ferramenta de expressão de suas próprias angústias. Um exemplo é o seu primeiro livro *Se eu tivesse alma*, uma coletânea com 40 poemas lançado inicialmente no formato e-book em 2015 e, no ano seguinte, em edição impressa pela Editora Benfazeja, de São Paulo. E, ainda, a segunda obra, *Causa morte*, novela com 13 capítulos publicada em 2017 pela Penalux, selo também independente e localizado em SP.

Débora Gil Pantaleão lembrou que, após o esgotamento das edições das obras 'Se eu tivesse alma' e 'Causa morte', cancelou os contratos com as duas editoras inde-

pendentes paulistas, alegando que iria fundar a sua própria, na cidade de João Pessoa. Trata-se da Escaleras, criada no dia 9 de junho de 2017. "Faço muitas coisas na minha vida e ter a minha editora surgiu como um desejo muito forte, mas é uma mistura de sonho e muito trabalho", admitiu ela.

A propósito, o foco principal da Escaleras é a autoria feminina, embora já tenha publicado obras de autores, mesmo porque a filosofia de atuação não é a de apenas aceitar ou rejeitar projetos, mas procurar apontar caminhos para os escritores. Para se ter uma ideia, até o início de 2019, a editora já lançou 17 livros não apenas de autores da Paraíba, mas também de outros estados, a exemplo do Paraná e Pará, dos quais a primeira destas obras intitula-se *Histórias Nada Sérias*, da premiada - com o Jabuti - escritora paulista (radicada na Paraíba) Maria Valéria Rezende.

Além dos livros 'Se eu tivesse alma' e 'Causa morte', Débora Gil também publicou, em 2017, as obras denominadas *Nem uma vez uma voz humana*, que reúne nove contos, e *Vão remédio para tanta mágoa* (poesia), ambas pela Escaleras. Por meio desta mesma editora, ela ainda lançou, em 2018, os livros de poesias *Sozinha no cais deserto* e *Objeto Ar*.

Débora Gil antecipou para **A União** que já começou a "rabiscar" - palavra que ela usou na entrevista para o jornal - seu novo projeto. Trata-se do seu primeiro romance, ainda sem título e data para lançamento. A opção, conforme esclareceu, é porque considera "um desafio" esse gênero literário. "A prosa é mais complexo de se escrever e me detenho mais, numa forma mais lenta, e gosto que seja assim", confessou ela. "A base desse romance será a entrevista que fiz com a minha mãe, Sebastiana, que é paraibana, nascida no Município de Ibiara, e mora atualmente na cidade de Cabedelo. Mas ela está ciente de que a minha inspiração será livre para escrever esse livro. Inclusive, Cabedelo me influenciou para escrever *Causa morte*, novela com 13 capítulos, com títulos baseados em expressões populares e cuja história se passa nesta cidade portuária", disse a autora, que nasceu em 1989, na cidade de João Pessoa, é feminista, graduada, mestre e doutoranda em Letras e especialista em psicanálise, além de coeditora da revista independente intitulada *Malembe*.

Débora Gil Pantaleão aposta em financiamento coletivo para relançar dois de seus livros



Artigo **Idalina Miranda dos Santos**  
repórter do telejornal Canção Nova Notícias

## A Consciência Negra e as Cores da Desigualdade

O Dia da Consciência Negra faz referência ao dia da morte de Zumbi, líder do Quilombo de Palmares, que lutou para preservar a cultura dos africanos que conseguiam fugir dos seus senhores. Mas essa é uma guerra travada, na qual ainda temos vários embates.

A batalha contra o racismo vai além de “mimis”, assim taxados e expostos nas redes sociais, por aqueles que acreditam que seja mero vitimismo. Trata-se de um racismo estrutural e velado, sutil, que passa de forma sorrateira, mas não para quem sofre todos os dias.

“Eu preciso ser melhor o tempo todo, e provar diariamente, a cada minuto que eu sou capaz”. “Não é justo que me julguem por eu ser quem eu sou, sem nem me conhecer”. “Me senti rejeitado e excluído, é muito difícil”. Essas são frases de jovens negros que em algum momento da vida sentiram na pele o peso de ter uma maior concentração de melanina.

A escravidão durou três séculos, anos de muita injustiça e, atualmente, ainda é possível sentir seus reflexos. Segundo um levantamento feito em 2017, pelo Programa do Fundo de População da ONU, todos os anos são assassinadas, no Brasil, 30 mil pessoas e, desse total, 23 mil são jovens negros.

A população negra é a mais violentada e sofrida, os números apontam e não nos deixam mentir. As cores da desigualdade sangram, assim como sangravam os ancestrais no passado, quando eram castigados por meio de chicotadas, vira-mundo e a gargalheira, objetos usados para castigar os escravos “rebeldes”.

O escritor e antropólogo Darcy Ribeiro disse que o “Brasil, último país a acabar com a escravidão, tem uma perversidade intrínseca na sua herança, que torna a nossa classe dominante enferma de desigualdade, de descaso”.

Diante das aflições, é necessário se “prender” e agradecer ao legado deixado pelos negros africanos, que nos deixaram palavras para nosso vocabulário,

pratos para nossa culinária, festas populares e instrumentos musicais. Não podemos pensar a nossa cultura sem entender a herança africana.

No dicionário, a palavra consciência significa “sentimento ou conhecimento que permite ao ser humano vivenciar, experimentar ou compreender aspectos ou a totalidade de seu mundo interior”. O meu desejo é que a cada dia aumente nossa empatia e consigamos nos colocar no lugar do outro, independente da cor. Eu quero que sejamos capazes de entender e sentir do outro a sua dor.

Foto: Arquivo pessoal



Crônica **Kubitschek Pinheiro**  
kubipinheiro@yahoo.com.br

## Quando você pensa que cachaça é perrier

Crime & castigo. Vida sem conteúdo. Deu a louca na maior reinvenção da maçã. A vida põe a gente de frente. Ei, vai passar na minha frente, eu também sou caduco? Que é isso, deixa um pouco dessa rúcula, eu preciso dela para recheiar a minha lasanha de camomila. Senhor, ei senhor, dá para parar na faixa? Teje preso!

Subterrâneo. Onde estará a minha nora Laís Streaming? Ai chega o cara e quer tirar uma foto minha. Ai eu pergunto: é foto fichada para identificação? O que foi que eu fiz? Vai me levar preso? Não, eu não dirijo bêbado. Cadê meu advogado? Ah! O Doutor Gênero está na beira mar em pleno curto-circuito, responde uma anciã, que namora um boy, 47 anos mais novo.

Uma vez sacana, sacana até morrer. Adeus. Essas coisas não são de Cal Aranha, mas não deveria ser assim. Antes de ir ao Pilates, vá para inferno. No dia seguinte, o seguinte falhou. Outro dia eu sonhei com a Cardillane, não era ela, era uma enfermeira correndo atrás de mim Traumatizada com uma ampola de Benzetacil também conhecida por (benzilpenicilina. Dói, viu? Na bunda. Que horror!

Tá escuro. Faz escuro mais eu canto. Que coisa cafona. Thiago de Melo morreu ou não e seu nome também ou não. Era trisavó do Padre Fábio de M. Ontem, alguém pôs a tocar um cedê antigo de “Baden Powell Live in Berlin” no apartamento junto ao meu teu, que alegria me deu. Em tempos gritantes e para o propósito de tal cena (?), entendo que ser barbeiro é algo quase inconcebível, quando se trata da sobrevivência com um trabalho dotado



de outros instrumentos. É foda. Navalha na carne do creme de lá creme. Socorro! Me tirem daqui!

Advogado do diabo, da mãe do capeta, da prima escambau. Cruz, credo. Desde as idas e vindas ao quadro negro e aquele giz infernal, que eu não paro de tossir. Esquece. O quadro negro agora é branco e o professor escreve com lápis – que lembra aqueles atômicos. Átomos cercam minha cela. Mata essa esse maruim, deputado Ozildo Barata! – em homenagem ao jornalista LeniilsoMGuedes.

Gozação. Neste universo todo de prints, pancadas, picaretas, pichadores e puns fedorentos, o fetiche do cara da cela vizinha é discursar imitando Chico Anysio. É mentira, Piancó? O multiplicar entre reações, ações e estímulos maiores, os alimentos, topadas, encontros e horas queimando as pestanas, capaz de estimular ódio mundial. Ah, cá estou

na minha cela, eu e o cavalo de Hildeberto Barbosa.

Não, não estou numa série. Acordei em cadeia com o mundo. Muita gente ligando me xingando, me chamando de safadão, muita gente me defendendo nas redes armadas, mas estou sentado numa cadeira olhando para o teto, o mesmo zinco odiado, digo furado. Por favor, liguem o ar-condicionado que eu vou morrer nesse inferno. Será que estou andropausa? Uma pausa.

Voltemos à irrealidade. Estava de saída de uma loja quando sou abordado por um rapaz com um estandarte mão igual aos trinta dinheiros do vendaval convocando seguidores para levar para a cadeira elétrica. Ué, vão me matar novamente? Eu, o senhor dos ares de ouro de tolo e prata, fugindo de Nossa Senhora da Macionila da Conceição do Vale do Piancó. Ai o dona grita: Beeeem, tirei na Sena vamos fugir?

Como dizia minha babá Anita, pesadelos noturnos? Sossegue. São infinitamente mais suportáveis que os diurnos.

### Kapetadas

1 – Onde fica nossa Zona Sul? Aliás, quando é na Zona Sul de lá não é traficante, é “homem que vendia drogas”.

2 – Alô, é da voz do Brésil? Damares participa de evento contra o feminismo, Moro elabora plano para baixar impostos sobre cigarros e Araújo diz que não houve ditadura no Brasil. Que dia é hoje?

3 – Som na caixa: “Olhos negros cruéis tentadores das multidões sem cantor”, Moraes Moreira

Fotos: Divulgação



Cena do espetáculo ‘Viva as descobertas’, do Mundo Bitá

## Mundo Bitá traz hoje a João Pessoa o show ‘Viva as descobertas’

Os personagens do Mundo Bitá vão subir no palco do Teatro Paulo Pontes, em João Pessoa, neste domingo (31), com “Viva as descobertas”. Eles trazem novamente o show à capital paraibana, movidos pelo sucesso da turnê - que estreou no segundo semestre do ano passado. Cheia de músicas e interação, a apresentação tem o objetivo maior de estimular nas crianças o que há de mais importante nos primeiros anos de vida: as descobertas em relação ao mundo. Diante da procura do público, a produção do evento anunciou duas sessões: uma às 15h e a outra, às 17h.

O espetáculo tem cerca de uma hora e dez minutos de duração, e destaca melodias e conteúdos autorais que abordam temáticas do universo infantil, como os clássicos “Fazendinha” - que de forma criativa e educacional leva para as crianças o dia a dia na fazenda - e “Dinossauros” - que conta, de maneira lúdica, a história do período em que os dinossauros habitaram a Terra. Na passagem por João Pessoa, também estarão “Trem das Estações”, e músicas do álbum “Bitá e Nosso Mundo”, como “Nossa Casa” e “Tô Dodói”, que deixam os momentos de aprendizagem ainda mais divertidos.

No ano passado, o álbum “Bitá e Natureza”, lançado em 2017, concorreu ao Grammy Latino, como única representante brasileira, ao título de Melhor Álbum Infantil Latino. Quatro músicas deste álbum fazem parte do repertório do Show do Bitá - Viva as Descobertas.

### Ingressos

Os ingressos para as duas sessões seguem a venda nos valores de R\$35 (meia) e R\$70 (inteira). Os valores são os mesmos para as poltronas da plateia e das frisas do teatro. Eles podem ser adquiridos na loja Dolce Bambino, localizada na Avenida Nego, 737, em Tambaú, ou pelo site bilheteriadigital.com/showdobotajp.

O benefício da meia-entrada é concedido a crianças de 2 a 12 anos; a estudantes, pessoas com deficiência, idosos e jovens de 15 a 29 anos comprovadamente carentes, e em conformidade com a legislação em vigor; além de professores da rede pública municipal e particular.

Crianças com até um ano e 11 meses de idade não pagam e ficam no colo dos responsáveis. Para qualquer um desses casos, é necessária apresentação de documentação que comprove o direito.

## Cinema

Alex Santos  
Cineasta e professor da UFPB

## Alegoria e misticismo em televisão e cinema

Tomando como base narrativa a utopia e o misticismo, boas histórias já foram narradas pelo cinema e na tevê. Nesta, a recente telenovela global das 18h30, já nos seus últimos capítulos. Como arte dramática, um folhetim de bom trato, bem dirigido e interpretado, com algumas ressalvas, e que põe em voga mais uma vez o capítulo da translação às vidas passadas.

Detalhe: como que celebrando os reais feitos de seu “irmão” mais próximo, o Cinema, a tevê construiu como pano de fundo da novela nada menos que os bastidores das “fil-magens” de uma história entre duas famílias antagônicas, o que nos faz lembrar a saga dos Montecchio e Capuleto de William Shakespeare, tendo por escopo ainda a força simbólica do patriarcado. Não sem razão ter a novela uma trilha sonora do importante italiano Nino Rota (autor preferido de Fellini), que fez parte da versão “Romeu e Julieta” dirigida por Franco Zeffirelli.

Transcorre a ação nos tempos atuais e se concentra na produção de um filme sobre algumas personalidades e costumes do início do século passado, precisamente nos anos 30, na cidadezinha de nome Rosa Branca, interior de Minas Gerais. No elenco principal os atores Vicente de Castro, Rafael Cardoso e Vitória Strada. Cada um faz papel duplo, interpretando casais apaixonados, tanto no presente como em suas vidas pregressas. Uma trama que envolve ambientes, situações e pessoas num “dêjá vu” cenográfico bem diferenciado.

A personagem Cris Valência (Vitória Strada) vai à terra natal do cineasta e seu namorado Alan (Vicente de Castro) para pro-



Foto: Divulgação

Vitória Strada e Rafael Cardoso formam par romântico em um relacionamento espiritual de ‘vidas passadas’

tagonizar um filme dirigido por ele. Enquanto pesquisa os fatos a interpretar, a Cris Valência vive experiência inusitada de uma viagem no tempo, adentrando uma velha mansão (que nos faz lembrar a do nosso “Antomachi”) e através de um portal (espelho) vai a outra dimensão, deparando-se com ela mesma, agora Júlia Castelo. Época em que se apaixonou perdidamente pelo pintor Danilo Breton (Rafael Cardoso), mesmo sob os arroubos e indignação do coronel Eugênio Castelo (Felipe Camargo), que não aceita a relação amorosa de sua filha com um integrante da família Breton. A trama é um tanto complexa, o que exige do telespectador uma certa atenção de leitura, no desvendar do enredo.

Ainda, sobre a questão da espiritualidade, e igualmente acompanhando a quarta temporada de “Outlander” (fora da terra),

seriado do Netflix que gosto muito, por retroagir no tempo ao século XVIII, tendo como cenário uma Escócia primitiva e bárbara, vejo o sentido que teve para mim e equipe a realização do nosso filme “Antomachi” (2010), através dos contos de Suelly e Mirabeau Dias. Realização premiada, que sempre nos leva também ao imaginário e à ideia de conhecer melhor o passado através do misticismo e das indagações metafísicas.

Baseados em translações, quando de uma fase atual da vida poder-se-ia passar à outra do passado, decorre a temática das três produções aqui então mencionadas – na telenovela “Espelho da Vida” e nas realizações para cinema “Outlander” (NetFlix) e “Antomachi”, este, filme paraibano. – Mais “coisas de cinema”, acesse nosso blog: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br)



## APC: Presidente vai à Araruna

A presidente da Academia Paraibana de Cinema, atriz Zezita Matos participou esta semana, em Araruna, região do Curimatá paraibano, do Ciclo de Palestras “Da Universidade para a Vida”. O local do encontro foi na Biblioteca Perillo de Oliveira, no Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, no campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba.

No encontro, a convite, além de representar a Academia de Cinema, a atriz Zezita Matos falou sobre os seus mais de sessenta anos de atividades no teatro, cinema e televisão. A proposta social do encontro foi a de poder “possibilitar a observação de ações transformadoras e biográfica”.

## Em cartaz

**DUMBO** – (EUA 2018) Família / Aventura. Duração: 112 minutos. Classificação indicativa: 10 anos. Sinopse: 1919, Joplin, Estados Unidos. Holt Farrier (Colin Farrell) é uma ex-estrela de circo que, ao retornar da Primeira Guerra Mundial, encontra seu mundo virado de cabeça para baixo. Além de perder um braço no front, sua esposa faleceu enquanto estava fora e ele agora precisa criar os dois filhos. Soma-se a isso o fato de ter perdido seu antigo posto no circo, sendo agora o encarregado em cuidar de uma elefanta que está prestes a parir. Quando o bebê nasce, todos ficam surpresos com o tamanho de suas orelhas, o que faz com que de início seja desprezado. Cabe então aos filhos de Holt a tarefa de cuidar do pequenino, até que eles descobrem que as imensas orelhas permitem que Dumbo voe. **TAMBIÁ 4 DUB: 14:15 - 16:25 - 18:35. TAMBIÁ 5 3D DUB: 14:10 - 16:20 - 18:30 - 20:40. MANGABEIRA 1 3D DUB: 14:45 - 17:15 - 19:45 (EXCETO QUARTA-FEIRA) - 22:15 (EXCETO QUARTA-FEIRA). MANGABEIRA 3 DUB: 19:00 (SOMENTE QUARTA-FEIRA) - 21:30 (SOMENTE QUARTA-FEIRA). MANGABEIRA 4 DUB: 13:45 - 16:15 - 18:45 - 21:15. MANÁIRA 2 DUB: 13:00 (SOMENTE SÁBADO E DOMINGO) - 15:30 - 18:00. MANÁIRA 2 LEG: 20:30. MANÁIRA 5 3D DUB: 14:30 - 17:00. MANÁIRA 5 3D LEG: 19:30 - 22:00. MANÁIRA 8 LEG: 16:30 - 21:30. MANÁIRA 9 3D DUB: 14:15 - 19:15. MANÁIRA 3D LEG: 16:45 - 21:45 (EXCETO QUARTA-FEIRA). MANÁIRA 10 3D LEG: 15:00 - 17:30 - 20:00.**

**SHAZAM** – (EUA 2018) Ação / Fantasia. Duração: 132 minutos. Sinopse: Billy Batson (Asher Angel) tem apenas 14 anos de idade, mas recebeu de um antigo mago o dom de se transformar num super-herói adulto chamado Shazam (Zachary Levi). Ao gritar a palavra SHAZAM!, o adolescente se transforma nessa sua poderosa versão adulta para se divertir e testar suas habilidades. Contudo, ele precisa aprender a controlar seus poderes para enfrentar o malvado Dr. Thaddeus Sivana (Mark Strong). **MANGABEIRA 1 3D DUB: 20:00 (SOMENTE QUARTA-FEIRA) - 22:45 (SOMENTE QUARTA-FEIRA). MANGABEIRA 5 3D LEG: 21:00 (SOMENTE QUARTA-FEIRA). MANÁIRA 9 3D LEG: 21:45 (SOMENTE QUARTA-FEIRA).**

**A REBELIÃO** – (EUA 2018) Suspense / Ficção científica. Duração: 111 minutos. Sinopse: Em um bairro de Chicago, quase uma década após uma invasão alienígena no planeta Terra, acompanhamos como é a vida das pessoas nos dois lados do conflito, o dos colaboradores e o dos dissidentes. **MANÁIRA 1 LEG: 18:15 - 20:45.**

**CAFARNAUM** – (LÍBANO / FRANÇA 2018) Drama. Duração: 120 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Aos doze anos, Zain (Zain Al Rafeea) carrega uma série de responsabilidades: é ele quem cuida de seus irmãos no cortiço em que vive junto com os pais, que estão sempre ausentes graças ao trabalho em uma mercearia. Quando sua irmã de onze é forçada a se casar com um homem mais velho, o menino fica extremamente revoltado e decide deixar a família. Ele passa a viver nas ruas junto aos refugiados e outras crianças que, diferentemente dele, não chegaram lá por conta própria. **MANÁIRA 8 LEG: 14:00 (SOMENTE SÁBADO E DOMINGO) - 19:00 (EXCETO SÁBADO E DOMINGO).**

**NÓS** – (EUA 2018) Suspense / Terror. Duração: 116 minutos. Sinopse: Adelaide (Lupita Nyong'o) e Gabe (Winston Duke) decidem levar a família para passar um fim de semana na praia e descansar em uma casa de veraneio. Eles viajam com os filhos e começam a aproveitar o ensolarado local, mas a chegada de um grupo misterioso muda tudo e a família se torna refém de seus próprios duplos. **TAMBIÁ 3 DUB: 16:10 - 18:25 - 20:40. MANGABEIRA 2 DUB: 19:15 - 21:45. MANÁIRA 11 LEG: 16:45 - 19:30 - 22:00.**

**CHORAR DE RIR** – (BRASIL 2018) Comédia. Duração: 103 minutos. Sinopse: “Estrela do programa de TV Chorar de Rir”, Nilo Perreque (Leandro Hassum) é um grande nome da comédia no país. Quando ganha o prêmio de melhor comediante do ano, o humorista decide mudar radicalmente sua carreira e se dedicar totalmente ao drama, deixando sua família e seu empresário desesperados. **TAMBIÁ 3: 14:10. MANÁIRA 8: 14:00 (EXCETO SÁBADO E DOMINGO) - 19:00 (SOMENTE SÁBADO E DOMINGO).**

**CINE HOLLIÚDY 2: A CHIBATA SIDERAL** – (BRASIL 2018) Comédia. Duração: 100 minutos. Sinopse: Pacatuba, interior do Ceará, 1980. A popularização da TV obriga Francisleydison (Edmilson Filho) a fechar seu adorado Cine Holliúdy e ir morar na casa da sogra, ao lado da esposa Maria das Graças (Miriam Freeland) e do filho Francin (Aridenes Barroso). Após passar por uma experiência alienígena, na qual um amigo foi abduzido, ele tem a ideia de rodar um longo-metragem de ficção científica onde Lampião enfrenta os seres extra-terrestres. Para tanto, consegue o apoio do prefeito Olegário (Roberto Bomtempo) e de sua esposa Justina (Sa-

mantha Schmitz), candidata às próximas eleições. **TAMBIÁ 1: 14:35 - 16:35 - 18:35 - 20:35. MANGABEIRA 2: 15:15 - 17:15. MANÁIRA 3: 15:00 - 17:15 - 19:45 - 22:10.**

**O RETORNO DE BEN** – (EUA 2018) Drama. Duração: 102 minutos. Sinopse: Ben Burns (Lucas Hedges) é um problemático jovem homem que volta para a casa de sua família certa noite de Natal. Sua mãe preocupada, Holly (Julia Roberts), o recebe com todo amor, porém logo percebe que ele ainda pode trazer perigo para seu lar. Durante 24 horas que podem mudar sua vida para sempre, Holly deve fazer de tudo para impedir que sua família seja destruída. **MANÁIRA 11 LEG: 14:20.**

**A CINCO PASSOS DE VOCÊ** – (EUA 2018) Romance / Drama. Sinopse: Dois jovens se apaixonam inesperadamente enquanto realizam tratamentos para suas doenças graves. Com pouco tempo de vida sobrando, o casal vive cada momento do relacionamento como se fosse o último, transformando situações banais em algo especial e único. **TAMBIÁ 2 DUB: 18:30 - 20:50. MANGABEIRA 3 DUB: 14:00 - 16:30 - 19:00 (EXCETO QUARTA-FEIRA) - 21:30 (EXCETO QUARTA-FEIRA). MANÁIRA 4 LEG: 14:10 - 16:45 - 19:15 - 21:45.**

**CAPITÁ MARVEL** – (EUA 2018) Ação / Fantasia / Ficção científica. Duração: 124 minutos. Sinopse: Aventura sobre Carol Danvers, uma agente da CIA que tem contato com uma raça alienígena e ganha poderes sobre-humanos. Entre os seus poderes estão uma força fora do comum e a habilidade de voar. **TAMBIÁ 4 DUB: 20:45. TAMBIÁ 6 3D DUB: 15:30 - 18:00 - 20:30. MANGABEIRA 5 3D DUB: 13:30 - 16:45 - 19:30 (EXCETO QUARTA-FEIRA) - 22:30 (EXCETO QUARTA-FEIRA). MANÁIRA 6 3D LEG: 15:00 - 17:45 - 20:30. MANÁIRA 7 DUB: 14:00 - 16:45 - 19:30 - 22:15.**

**O PARQUE DOS SONHOS** – (EUA / ESPANHA) Animação / Comédia / Família. Duração: 86 minutos. Sinopse: A jovem otimista e sonhadora June encontra escondido na floresta um parque de diversões chamado Wonderland, que é cheio de passeios e animais que falam. O único problema é que o parque está confuso e desorganizado. June logo descobre que o parque veio de sua imaginação e que ela é a única que pode deixar o lugar mágico de novo. **TAMBIÁ 2 DUB: 14:45 - 16:35. MANGABEIRA 2 DUB: 13:15. MANÁIRA 1 DUB: 14:15 - 16:15.**

Letra  
LúdicaHildeberto Barbosa Filho  
hildebertobarbosa@bol.com.br

## Correio das Artes, sempre!

“Se possível: durmo e sonho com a reinvenção permanente do Correio das Artes”, diz Jomard Muniz de Britto, a seu jeito lúdico e poético.

Com esta frase epigrafei um opúsculo sobre o velho e querido suplemento de **A União**, intitulado “Correio das Artes: anotações para sua história, publicado em 2000, à época em que Francisco Pontes ocupava uma das diretorias do vetusto jornal e Claudio Limeira editava o tabloide fundado por Édson Régis, em março de 1949.

O sonho de Jomard integra-se, portanto, à semântica mais vasta dos versos de Cecília Meireles: “A vida, a vida, a vida/só é possível/reinventada”, porque um órgão de cultura, considerada a cultura o patinho feio das prioridades administrativas, carece de ser carregado na pauta dos sonhos, dos devaneios e da fantasia criadora.

Nele, publiquei meu primeiro texto, em 1977, um longo ensaio ainda preliminar, sem muita energia crítica e exegética, sob o incentivo generoso de Jurandy Moura, com remuneração de quatrocentos cruzeiros (é, naquele tempo se pagava aos colaboradores!).

Augusto dos Anjos foi meu tema inaugural. Desde então, não mais me desliguei dos apelos cognitivos de suas páginas, mantendo com ele uma relação institucional, pois fui sempre um conselheiro, mas, sobretudo, uma relação amorosa matizada pela fidelidade, cuidado e interesse histórico, midiático e estético.

Por isto mesmo, gosto, quando vejo seu nome inscrito em outras fontes referenciais, principalmente, nas fontes de fora, de outros estados e outras regiões, ou mesmo pela lembrança intelectual e afetiva de algum autor, poeta e ensaísta.

O escritor Wellington Pereira, paraibano com raízes memoráveis nos carrascais de Sumé, me manda um zap dizendo que a CBN de Maringá (PR) cita os cinco mais importantes suplementos literários do país, estando, entre eles, e como um dos mais antigos, o “Correio das Artes”. Coincidência ou não, estava lendo a entrevista do poeta gaúcho Waldir Ayala, publicada no número 5 da revista “Hobliqua”, de maio de 2018, na qual ele alude ao “Correio das Artes”, ao lado do “Letras e Livros”, de Porto Alegre, e do “Suplemento Literário de Minas Gerais”, de Belo Horizonte, como um dos espaços de resistência, abrigo e estímulo no que concerne à criação poética.

Tais registros são importantes e fazem jus ao papel decisivo que o suplemento, hoje revista, vem desenvolvendo ao longo do tempo, com pouquíssimas interrupções, em prol da literatura, das artes e do pensamento crítico, tanto nas terras tabajaras quanto pelos outros rincões do país.

Digo isto, evocando o colonialismo cultural de muitos setores do eixo Rio-São Paulo, descontento, aqui, o prêmio da APCA, Associação Paulista dos Críticos de Artes, que fazem vista grossa para com as contribuições culturais do Norte e do Nordeste, numa atitude inteiramente anacrônica e preconceituosa, considerando a ubiquidade e a simultaneidade dos processos de comunicação virtual que caracterizam a contemporaneidade. Mas, isto é outra história, que pode ser contada depois.

O “Correio das Artes” precisa, sim, ser lembrado e reinventado sempre na dinâmica das práticas artísticas e literárias, sobremaneira porque suas páginas funcionam como uma porta de entrada para os novos autores, lugar de revelação, ambiente que consolida vocações e fertiliza o debate crítico.

Parabéns pelo seus 70 anos de vida e circulação!

## ★ Destaque

## TJ inicia campanha amanhã para arrecadação de livros

Tem início amanhã (1º) a Campanha ‘Doar Livros é Transmitir Conhecimentos’, promovida pela Gerência de Acervos do Tribunal de Justiça da Paraíba. A meta é arrecadar mais de 2.000 títulos, para a instalação da nova Biblioteca do Complexo Judiciário, localizado no Bairro de Mangabeira, em João Pessoa.

A Campanha vai até o próximo dia 12 e podem ser doados livros e apostilas relacionados às principais matérias do Ensino Médio como: Português, Literatura, Gramática, História, Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia, Filosofia e Sociologia. Estrategicamente, algumas estantes caracterizadas para receberem as doações serão montadas em prédios da Capital que fazem parte do Poder Judiciário estadual.

## Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



# Comissão mapeia tributos a Jackson do Pandeiro na PB

Ano Cultural terá homenagens em diversas áreas, como música, cinema, literatura e artes visuais

**Guilherme Cabral**  
guipb\_jornalista@hotmail.com

“Restabelecer uma justiça histórica e criar as bases, que já são fortes e de universo vasto, para que os artistas contemporâneos da música da Paraíba se inspirem ainda mais em Jackson do Pandeiro”, disse para **A União** o jornalista Fernando Moura, coordenador da Comissão Organizadora do Centenário de Jackson do Pandeiro na Paraíba, instituída pelo governador do Estado, João Azevedo (PSB), e que vai cuidar das ações alusivas à celebração, em 2019, do Ano Cultural Jackson do Pandeiro. “O governador é um músico amador, fã de Jackson e tem interesse em acompanhar o que será feito”, disse ele.

O jornalista Fernando Moura lembrou que a cena musical da Paraíba reúne muitos artistas e grupos, o que demonstra diversidade de talentos e qualidade. “Vamos mapear o que as instituições pretendem fazer para homenagear Jackson do Pandeiro e montar um calendário para evitar que os eventos não se sobreponham, não entrem em choque”, disse ele, ao revelar o objetivo da Comissão Organizadora, cujo Ato Governamental nº 0925, de 15 de março de 2019 e que a instituiu, foi publicado na edição do dia seguinte, sábado (16), do Diário Oficial do Estado da Paraíba. Sete órgãos a compõem, com sete titulares e sete suplentes. Ele disse que, por não ter caráter executivo, a comissão possui número de integrantes ideal para a tarefa a ser realizada. A propósito, já a escolha de 2019 como Ano Cultural

Jackson do Pandeiro se deu durante a gestão do então governador do Estado, Ricardo Coutinho (PSB), por meio do Decreto nº 38.694, de 2 de outubro de 2018.

Moura ainda comentou que, além dos órgãos que integram a Comissão Organizadora - que são as secretarias de Estado do Governo; Comunicação Institucional; Educação e da Ciência e Tecnologia; Cultura; além, da Fundação Espaço Cultural (Funesc); PBTur (Empresa Paraibana de Turismo) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - outras entidades podem se juntar às ações, a exemplo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Prefeitura Municipal de Alagoa Grande, cidade onde Jackson do Pandeiro - cujo nome de batismo é José Gomes Filho, considerado o Rei do Ritmo, nasceu em 31 de agosto de 1919. O artista faleceu em Brasília (DF), no dia 10 de julho de 1982, aos 62 anos de idade.

Diversos eventos vão acontecer ao longo de 2019 para marcar - em tom de celebração e homenagem - o centenário de nascimento de Jackson do Pandeiro, cantor e compositor de forró e samba. O próprio Fernando Moura disse que o livro intitulado Jackson do Pandeiro em Quadrinhos, cujo roteiro assina e tem ilustrações de Megaron Xavier, será reeditado neste ano pela Patmos Editora, dentro da Coleção Primeiros Passos. A obra foi lançada originalmente no mês de novembro de 2016

e relata a biografia do saudoso músico. Moura também é o pesquisador e consultor de longa-metragem sobre Jackson do Pandeiro, dirigido pelo cineasta Marcus Vilar e o publicitário Cacá Teixeira, cujo lançamento está previsto para este próximo mês de abril.

O jornalista ainda lembrou que outros eventos poderão ser incluídos nessa agenda a ser montada para celebrar o Rei do Ritmo. Fernando Moura disse, por exemplo, que a Fundação Espaço Cultural realizará a segunda edição do Festival de Música da Paraíba em homenagem ao centenário de nascimento de Jackson do Pandeiro, cujas eliminatórias estão previstas para acontecer nos dias 18 e 25 de maio, nas cidades de Alagoa Grande e Monteiro, res-



Fotos: Divulgação

pectivamente, e a final em 31 de maio, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa. E, também, que o Prima (Programa de Inclusão Através da Música e das Artes), do Governo do Estado, vai dedicar repertório para Jackson do Pandeiro, como também a Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB) apresentará concerto alusivo aos 100 anos de nascimento de Jackson do Pandeiro.

Moura ainda informou que, a partir do próximo mês de junho, o Museu de Arte Popular da Paraíba, localizado na cidade de Campina Grande, mais conhecido como Museu dos Três Pandeiros e que é vinculado ao Governo do Estado, por meio da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), irá dedicar seus três ambientes para celebrar o Rei do Ritmo.



O jornalista Fernando Moura (no alto) coordena comissão especial responsável por eventos do centenário de nascimento de Jackson do Pandeiro (ao lado)



# Uma dor eterna: o drama dos paraibanos vítimas do Golpe

## No aniversário de 55 anos da Ditadura Militar, A União conta como os traumas da época se perpetuam entre as gerações

**Phelipe Caldas**  
phcaldas1982@gmail.com

Rio de Janeiro, 31 de março de 1964. Paraibano de Itabaiana, Abelardo Jurema acordou bem cedo naquele dia, deixou a sua casa na Rua Cesário Alvim, 27, e se dirigiu para a Rádio Mayrink Veiga.

Anos antes, aquela emissora tinha liderado com sucesso a chamada Cadeia da Legalidade, uma rede nacional de rádios organizada por Leonel Brizola com o objetivo principal de defender a posse de João Goulart, em 1961, depois da renúncia de Jânio Quadros.

Três anos depois, o país estava mais uma vez sob a ameaça de um golpe militar, e Abelardo, na condição de ministro da Justiça de Jango, foi à emissora para defender a legalidade de um governo eleito pelo povo.

Ele ficaria no Rio a pedido do próprio presidente. E na emissora de rádio falava com paixão, usava sua boa oratória na luta pela manutenção da democracia. Apresentava-se na linha de frente de uma resistência em prol da Constituição Federal em vigor.

Falou até mais ou menos o meio da tarde daquele dia, quando sua voz foi silenciada repentinamente. A rádio foi tirada do ar pelos militares, que iniciavam naquele momento o golpe que acabaria sendo bem-sucedido, que colocaria o Brasil num período de 21 anos de violência, prisões e torturas, e que neste ano de 2019 completa 55 anos.

Abelardo Jurema, a propósito, ficou sabendo naquele meio de tarde que o golpe estava em curso. E, mais do que isso, que o presidente já se encontrava na fronteira com o Uruguai, para onde se exilaria.

Percebendo que a deposição do presidente era uma realidade, e consciente de que naquele momento perdia o seu cargo de ministro, decidiu



Abelardo Jurema ao lado de João Goulart; já mais velho, depois do exílio; e ao lado da família na antiga casa da Cesário Alvim que seria invadida pelos militares

ir até o aeroporto do Rio com o objetivo de viajar para Brasília. Detentor de mandato como deputado federal pela Paraíba, tinha como meta voltar à capital e reassumir a sua cadeira na Câmara dos Deputados.

No aeroporto, contudo, acabaria detido por homens do 2º Exército e de lá levado para o Forte de Copacabana. Foi interrogado, mas pouco depois acabaria liberado pelo general Jurandir Bizarria Mamede (reza a lenda que depois o general sofreria uma reprimenda do novo presidente, Castelo Branco, por ter deixado o ministro da Justiça do governo deposto escapar).

Abelardo, então, se escondeu na casa de amigos e três dias depois, já cassado, se asilava na Embaixada do Peru. No mesmo dia de sua chegada à embaixada, a propósito, a polícia do governador do Rio, Carlos Lacerda, colaborador do golpe, chegava à casa de

Abelardo na Cesário Alvim com o objetivo de prendê-lo.

Dispararam rajadas de metralhadora para o alto, invadiram a casa, destruíram muitos dos móveis, mas obviamente não o encontraram por lá. Em dado momento, procuraram pelo ministro debaixo da cama. A esposa dele, Maria Evanise, não se segurou. Ironizou:

- Onde já se viu? É um absurdo procurar um paraibano debaixo da cama.

O ex-ministro viajaria para o Peru depois de dois meses asilado na embaixada, e no país permaneceria como exilado político por longos cinco anos. Proibido de retornar à própria pátria, sob o risco de ser preso à revelia da justiça.

As cenas descritas nesta reportagem, a propósito, foram narradas por uma das filhas de Abelardo, a servidora pública aposentada Nara

Jurema, que à época dos fatos tinha 17 anos. Ela relembra, entristecida: "Trataram meu pai como um bandido. Como um ladrão. Mas tudo o que ele tinha feito foi defender a democracia", declara ela.

Quem também rememora esses episódios é o irmão de Nara, o jornalista Abelardo Jurema Filho, que chegou a escrever um livro sobre esse período. Ele tinha 12 anos à época, recorda muito fortemente da invasão à sua casa no dia do golpe e lembra que no dia seguinte o muro de sua casa amanheceu pichada com insultos e com a inscrição "comunista".

"Foi um período muito traumático. Nossa casa sempre foi ponto de convergência para os amigos, e de repente éramos tidos como comunistas, como pessoas proscritas. No colégio, eu era tratado como o "filho do ministro" pelo diretor do colégio. E, de

repente, passei a ser maltratado pelos colegas e pelo mesmo diretor", recorda.

No fim das contas, o ministro Abelardo Jurema foi um dos primeiros paraibanos a sofrer as consequências do golpe. Não seria o único.

Segundo o relatório final da Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba, publicado em 2017 com o objetivo de esclarecer os crimes contra a humanidade cometidos naquele período pelos militares, 125 paraibanos foram torturados durante os 21 anos de Ditadura Militar (a maioria deles entre as décadas de 1960 e 1970) e nove constam na lista oficial de mortos e desaparecidos.

Os números de paraibanos mortos ou desaparecidos pelo regime, contudo, podem ser muito maior. Pelo menos outros 14 podem ter sido executados pelo Estado de

Fotos: Reprodução / Livro "Cesário Alvim, 27"



Exceção e o motivo da causa da morte ter sido propositalmente adulterado. Na maioria desses casos, a causa oficial da morte consta como "suicídio".

Algumas das vítimas paraibanas tinham ligação com o Partido Comunista Brasileiro (PCB) ou com o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), é fato, mas a versão de que só "comunistas que pegaram em armas" foram perseguidos pelos militares é desmentida pela Comissão da Verdade. Na realidade, qualquer pessoa vagamente acusada de cometer "condutas subversivas" poderia entrar na mira dos militares e sofrerem as consequências.

É o caso de Rômulo Araújo Lima. Estudante de Direito de apenas 19 anos à época, ele foi preso em 1969 em frente ao Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande, acusado de estar envolvido na luta armada, algo que não era verdade.

Rômulo tinha sido filiado ao PCB, mas sempre atuou como um defensor das liberdades, da democracia, da legalidade. Afastaria-se do movimento estudantil justamente quando alguns amigos resolveram migrar para a luta armada, mas já era tarde. Já estava na mira dos militares.

Rômulo foi levado inicialmente para a sede da Polícia Federal em Campina Grande e de lá para o Comando da Polícia Militar, em João Pessoa. No mesmo dia, foi enviado de avião para o Rio de Janeiro, sem que a família soubesse de seu paradeiro.

O campinense foi torturado primeiro no quinto andar do prédio do Ministério da Marinha. Levado para a Ilha das Flores, continuaria a ser torturado pelos quinze dias seguintes.

Provavelmente, só não morreu por que seu tio era maçom. Conseguiu localizar o sobrinho e entrevistou com outros maçons influentes em prol de sua liberdade.

## + Negar a Ditadura Militar é um desrespeito às vítimas

Os sofrimentos gerados pela Ditadura Militar não se limitaram às vítimas do Golpe de 64. E quem diz isso é Gustavo Guimarães Lima, filho de Rômulo Araújo Lima.

Gustavo é advogado, poeta e militante dos direitos humanos. Só nasceu em 1981, doze anos depois da prisão e tortura de seu pai, mas o filho cresceria convivendo com os traumas do passado.

"Várias vezes eu vi meu pai acordando de madrugada, aos gritos, achando que estava apanhando. Os rescaldos da Ditadura Militar sempre foram presentes em minha vida", destaca.

Ele admite que o pai tinha uma linha ideológica de esquerda, como defensor da reforma agrária, de uma melhor distribuição de renda, de mais liberdades para o povo brasileiro, mas que nunca defendeu a violência ou qualquer tipo de ação armada. Mas,

ainda assim, foi visto como subversivo e como uma ameaça ao Governo Militar.

O filho de Rômulo destaca ainda que as torturas sofridas pelo seu pai eram as mais variadas possíveis, incluindo pau-de-arara, choque nos testículos, surras, ameaças e torturas psicológicas tais como mandá-lo cavar a própria cova.

Um passado doloroso que nunca abandonou o seu pai. "Foi uma nódoa muito forte na vida dele. Ele nunca conseguiu se livrar daquilo", lamenta.

No relatório da Comissão da Verdade, inclusive, consta que ele sofreu ao longo da

vida distúrbios mentais graves em consequência das torturas sofridas no Rio de Janeiro.

O filho, inclusive, que está em processo de produção de um livro para contar os dramas vividos pelo pai (que morreu em 2015), conta uma história das mais desesperadoras:

"Meu pai tentou se matar quando soube da morte de Tancredo Neves por puro pavor dos militares retomarem o poder", relembra.

Por tudo isso, ele se diz irritado quando escuta do presidente Jair Bolsonaro e de outras pessoas a tentativa de reescrever a história. "Quando

alguém diz que não houve golpe no Brasil, eles desrespeitam as vítimas. Deturpam a história. Brincam com a memória do meu pai, que sempre lutou pacificamente em defesa de princípios democráticos", opina.

Ainda de acordo com Gustavo, tanto ele como seus irmãos conheceram os efeitos da tortura sem nunca terem sido torturados de fato. E tudo isso porque eles cresceram percebendo como aquilo tudo doía em Rômulo. "Meu pai só teve condições de conversar com a gente sobre as sessões de tortura que sofreu em cinco oportunidades apenas. E em todas elas, teve ânsia de vômito".

Por fim, ele arremata: "Eu fico muito triste com o atual momento do país. As pessoas que lutaram pela democracia, pelo nosso direito de votar, são tratados por muitos como marginais, e não como heróis".



Gustavo Guimarães está escrevendo livro sobre o pai

# CDR vai votar criação do Polo de Caruaru e Campina Grande

Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado terá pauta com 13 itens, entre projetos e requerimentos

Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

## Da Agência Senado

A Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) votará, na quarta-feira (3), uma pauta com 13 itens, entre projetos e requerimentos. Uma das matérias é a autorização para o Poder Executivo criar a Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento Econômico (Ride) do Polo Caruaru-PE e Campina Grande-PB. De autoria do ex-senador Douglas Cintra, o Projeto de Lei Complementar do Senado (PLS) 789/2015 autoriza também a instituição do Programa Especial de Desenvolvimento do polo.

A Ride, conforme a proposta, será constituída de 25 municípios de Pernambuco e 20 da Paraíba. Os programas e projetos para a Ride deverão dar ênfase aos setores de confecção, turismo e indústria moveleira.

O texto destaca que os 45 municípios têm atividades econômicas afins. A região de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, que se situa em Pernambuco e fará parte da Ride, abriga o polo de confecção pernambucano, que tem 12 mil unidades produtivas, emprega 79 mil pessoas e produz 57 milhões de peças por mês.

No turismo, os municípios de Caruaru (PE) e Campina Grande (PB) realizam as mais conhecidas festas juninas do país, como lembra o autor da proposição. Além disso, na cidade pernambucana é realizada semanalmente a Feira de Caruru, tombada como patrimônio imaterial do país pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



A comissão vai analisar e votar, na próxima quarta-feira, a criação da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento Econômico do Polo Caruaru-Campina Grande

## + Texto já foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos

A matéria já foi aprovada na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e teve voto favorável do relator na CDR, senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB), que apresentou duas emendas, uma de redação. A outra emenda inclui artigo para prever expressamente a elaboração

de uma avaliação ambiental estratégica para a região.

Em relação a composição da Ride, o relator sugere a substituição do município de Torres, que não se situa no Estado da Paraíba, pelo município de Boa Vista, que fica próximo aos municípios de São Domingos do Cariri e de Umbuzeiro.

“Em consequência da semelhança e complementariedade das atividades econômicas dos Municípios do Polo Caruaru – Campina Grande, das tradições culturais, das manifestações religiosas e da proximidade geográfica, a criação da Ride presta-se a integrar esforços governamentais

e privados no sentido de prover a infraestrutura de serviços públicos necessários ao desenvolvimento socioeconômico ambientalmente sustentável”, avaliou Veneziano.

Se aprovada sem apresentação de recurso, a matéria segue para votação no Plenário do Senado.

## Tragédia de Brumadinho

# CPI ouvirá os responsáveis pelos laudos de estabilidade da barragem

## Da Agência Senado

A CPI de Brumadinho tem reunião marcada para a próxima quarta-feira (3), às 10h, quando serão ouvidas quatro pessoas. Entre os convocados, estão o gerente de Geotecnia Corporativa da Vale, Alexandre Campanha; e o auditor Makoto Namba, da empresa TÜV SÜD Brasil. Conforme o requerimento do senador Carlos Viana (PSD-MG), um processo judicial cita “Alexandre Campanha por suposta coação do auditor da TUV SUD, Makoto Namba, a assinar o laudo de estabilidade da barragem B1 da Mina Córrego do Feijão”.

A CPI também vai ouvir André Jum Yassuda, auditor da TÜV SÜD Brasil. O requerimento de sua convocação, também do senador Carlos Viana, aponta que Yassuda é citado em um processo da Justiça “por ter assinado o laudo de estabilidade da



Foto: Felipe Werneck/Ibama

A CPI de Brumadinho vai ouvir, na próxima quarta-feira, quatro pessoas envolvidas na tragédia

barragem B1 da Mina Córrego do Feijão”. Conforme o requerimento da senadora Juíza Selma (PSL-MT) registra que a “empresa teria se recusado a atestar a estabilidade da barragem B1, razão pela qual a Vale a substituiu pela TÜV SÜD, que se encarregou de emitir a declaração de estabilidade em setembro/2018”.

A engenheira Ana Lúcia Moreira Yoda, da empresa Tractebel Engineering Ltda,

também foi convocada. O requerimento da senadora Juíza Selma (PSL-MT) registra que a “empresa teria se recusado a atestar a estabilidade da barragem B1, razão pela qual a Vale a substituiu pela TÜV SÜD, que se encarregou de emitir a declaração de estabilidade em setembro/2018”.

A CPI de Brumadinho é

composta por 11 membros titulares e sete membros suplentes. O objetivo da comissão é apurar as causas do rompimento da barragem na Mina Córrego do Feijão, da empresa de mineração Vale, em Brumadinho (MG), e investigar a segurança de outras barragens. A CPI é presidida pela senadora Rose de Freitas (Pode-ES).

## Relator apresentará plano de trabalho

### Da Agência Senado

O deputado Sérgio Souza (MDB-PR), relator da Medida Provisória 867/2018, deverá apresentar na quarta-feira (3) o seu programa de trabalho à comissão mista que examina a MP, que prorroga até 31 de dezembro de 2019 o prazo para produtores rurais aderirem ao Programa de Regularização Ambiental (PRA). Além do cronograma de reuniões da comissão, os deputados e senadores do colegiado devem analisar requerimentos.

Os programas de regularização ambientais são direcionados a imóveis cadastrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e oferecem oportunidade de resolver passivos ambientais. A questão central é que quando o novo Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651, de 2012) foi aprovado, vários imóveis já tinham menos área de vegetação nativa do que o determinado pela nova legislação. Para dar condi-

ções de esses imóveis recuperarem a vegetação e se adequarem à legislação é que foi publicada a MPV 867/2018.

O deputado Nilto Tatto (PT-SP) apresentou dois requerimentos sugerindo nomes de especialistas para a realização de uma ou mais audiências públicas sobre a regularização ambiental. Tatto defende a vinda de especialistas em meio ambiente, pesquisadores e gestores públicos para debaterem com mais profundidade a regularização ambiental das propriedades rurais.

A MP, publicada em 26 de dezembro de 2018, deve ser votada pelo Congresso até 3 de junho, data em que, caso não seja aprovada no Legislativo, perde a vigência. Contrariamente ao que foi aventado quando a MPV 867/2018 foi publicada, ela não reabriu nem prorrogou o prazo, já esgotado, para regularização da propriedade no Cadastro Ambiental Rural. A comissão mista é presidida pela senadora Juíza Selma (PSL-MT).

# Vídeo leva a boatos sobre o fim de tradição católica

Nas redes sociais, internautas especulam que o papa Francisco quer acabar com a tradição de fiéis beijarem a sua mão

**James Reynolds**  
Da BBC News

Como se deve cumprimentar um papa? Por séculos, foi uma tradição católica beijar o pé do pontífice. Hoje em dia, muitos fiéis preferem curvar-se e beijar a mão que ostenta o anel papal.

Os católicos conservadores, que costumam acusar o atual papa de se desviar da doutrina e da tradição da Igreja Católica, agora suspeitam que ele queira dar fim a este rito.

Um sinal disso seria um vídeo feito na última segunda-feira (25) na cidade italiana

de Loreto, em que o papa recolhe sua mão quando católicos tentam beijá-la.

Mas o vídeo que viralizou é apenas um trecho de uma gravação bem mais longa, que mostra uma história diferente.

Imagens oficiais da TV do Vaticano mostram que Francisco passou 13 minutos em uma recepção, quando foi cumprimentado por ao menos 113 monges, freiras e paroquianos - individualmente ou em pares.

Ninguém dá qualquer instrução sobre como cumprimentá-lo. Durante os primeiros dez minutos, 14 pessoas apertaram a mão de Francisco

sem se inclinar para beijar a mão, enquanto 41 pessoas se curvaram em direção às suas mãos e fizeram o gesto simbólico - e o papa não protestou.

Nove pessoas foram ainda mais longe. Eles se curvaram e beijaram o anel e depois também abraçaram o papa. Um monge particularmente devoto superou todos os outros da fila de cumprimentos ao beijar ambas as mãos do papa.

Mas, após os primeiros dez minutos, o comportamento do papa mudou. A fila de saudação pareceu se acelerar, e, durante 53 segundos, Francisco recolheu a mão quando 19 pessoas tentaram

se curvar e beijar sua mão.

Um homem acabou beijando a própria mão depois que o papa retirou a sua de repente. E é este trecho que tem sido amplamente compartilhado na internet.

Pode ser que o papa estivesse com pressa de chegar ao final da fila de recepção - e deve ser ressaltado que, depois, ele ficou mais algum tempo cumprimentando pessoas, muitas delas em cadeiras de rodas, em frente à igreja.

Francisco pode até não gostar do "beija mão", mas não se pode dizer que ele rejeitou todos aqueles que tentaram fazer isso naquele dia.

Foto: Reuters



Atualmente, muitos fiéis beijam a mão que ostenta o anel papal, mas comenta-se entre os católicos que o papa Francisco pretende acabar com este rito



## Anel papal é o símbolo mais poderoso do pontífice

O anel papal, usado no terceiro dedo da mão direita, é provavelmente o símbolo mais poderoso da autoridade de um pontífice. Assim que um papa morre, a joia é imediatamente destruída para indicar o fim de seu papado.

Beijar um anel papal é um gesto que carrega em si séculos de significado político e religioso.

Em 1963, o então presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy (1917-1963), que era católico, op-

tou deliberadamente por não beijar o anel do papa Paulo VI quando se encontraram no Vaticano - por medo de dar munção aos críticos que diziam que um presidente católico seria sempre subserviente a Roma. O atual papa tem plena consciência do significado do gesto - e pode ser que pode ser que ele prefira fazer o contrário.

Durante uma visita a Jerusalém em maio de 2014, Francisco se esforçou para beijar a mão do líder

da Igreja Ortodoxa, Bartolomeu 1º, como sinal de reconciliação entre os dois ramos do cristianismo. O líder ortodoxo tentou resistir, mas o embate amigável foi vencido pelo papa.

Na mesma viagem, no Memorial do Holocausto de Israel, Francisco foi convidado a apertar a mão de sobreviventes do Holocausto. Para a surpresa dos presentes, ele se curvou e beijou suas mãos - um gesto que é ainda lembrado anos depois.

Foto: Bettmann/Getty Images



Em 1963, o então presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy, optou deliberadamente por não beijar a mão do papa Paulo VI

**Jorge Rezende**

[jorgerezende.imprensa@gmail.com](mailto:jorgerezende.imprensa@gmail.com)

## Comemorar a exceção

Hoje, 31 de março de 2019, completam-se exatos 90 dias que o Palácio do Planalto, em Brasília, está ocupado pelo 38º presidente do Brasil. E o país tem algo a comemorar? Os projetos e programas para o crescimento e desenvolvimento do país já despontam? Os caminhos para a criação de empregos, para o combate à violência, à corrupção, à pobreza e às injustiças de todas as formas e estirpes, já são sentidos pela população?

Não! Não se vê nada de concreto em um "governo" que ainda não desceu dos palanques eleitorais, que se preocupa primeiro em desconstruir o que já foi feito, e nem projeta nada de "civilizado" nas mais diversas áreas: educação, saúde, cultura, esporte, diplomacia, economia, ciência e tecnologia...

Comemorar o quê? Enaltecimento o quê? Há muitas indagações e praticamente nenhuma afirmação. Mas o presidente Jair Bolsonaro, do PSL, teve uma ideia "brilhante" no que se refere a comemorações: festejar o golpe militar de 31 de março de 1964. Aliás, uma ordem (travestida de recomendação) endereçada aos comandos militares, brigadas e grupos das Forças Armadas e, por gravidade, às chamadas forças auxiliares: polícias e bombeiros militares.

Na prática é uma ordem do comandante supremo das Forças Armadas para se comemorar o crime, a dor e a exceção. Realizar as "comemorações devidas" pelos 55 anos do golpe é festejar uma ditadura que durou 21 anos no país, período em que o Congresso Nacional chegou a ser fechado; mandatos foram cassados; houve censura à imprensa; pessoas foram assassinadas ou desapareceram; além de proliferação de todo tipo de corrupção e desmando, sempre ocultado aos olhos de todos.

Isso é criminoso! E um desrespeito também aos homens e às mulheres que fazem as Forças Armadas do Brasil e que têm como principal missão o dever de garantir a Constituição Federal. E não é nenhuma honra para esses militares comemorarem manifestações políticas que apoiem um período no qual houve supressão de direitos.

O golpe de 1964 é um período histórico marcado pela supressão de direitos e da democracia. Isso é uma violação à Constituição. O bom senso das brasileiras e dos brasileiros repudia o crime de tortura. A legislação do país prevê como crime inafiançável e imprescritível a ação de grupos armados, civis ou militares, contra a ordem constitucional e o estado democrático. O presidente Bolsonaro assume abertamente que comete este crime. E a sociedade tem o dever de se posicionar. O golpe militar de 1964 merece o repúdio social e político. Os atos de Bolsonaro podem, sim, configurar improbidade administrativa.

Se a regra agora de "comemorações" for seguir o que pensa o presidente dos 90 dias de "desgoverno", há muitas opções de golpes nos últimos 197 anos da história do Brasil. Pode-se começar, por exemplo, pela chamada 'Noite da Agonia', em 1822, quando o então monarca Pedro I mandou o Exército invadir o plenário da Assembleia Constituinte.

Lembrando que o país já tem uma data especial: a Proclamação da República, em 1889, que marcou o fim do Império do Brasil, configurando-se no primeiro golpe de Estado realizado pelos militares brasileiros contra o chefe-de-estado. A reboque, houve o 'Golpe de Três de Novembro, em 1891, quando o marechal Deodoro da Fonseca dissolve o Congresso Nacional, que é cercado pelo Exército.

Outras opções: 'Revolução de 1930' (segundo golpe militar contra o governo); o 'Golpe de 1937'; o 'Fim do Estado Novo', em 1945; o 'Movimento de 11 de Novembro', de 1955; a 'Emissão do AI-12', em 1969, o golpe dentro do golpe; e o mais recente: o golpe contra a presidente legítima Dilma Rousseff (PT), em 2016.

# Alemanha congela venda de armas a sauditas e gera crise

Decisão vai afetar não somente a Arábia Saudita, mas também todos os parceiros do governo alemão

Da RFI

A Alemanha decidiu prolongar por mais seis meses o congelamento das vendas de armas à Arábia Saudita. A decisão afeta não somente o país árabe, mas também os parceiros de Berlim.

A iniciativa alemã não afeta, no entanto, os programas comunitários entre os países europeus e a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos. Para contornar esse problema, Berlim estabeleceu que "os equipamentos militares produzidos em conjunto não serão usados na guerra do Iêmen".

A Alemanha também disse que se esforçará para que nenhum armamento produzido num projeto com os parceiros europeus chegue a Arábia Saudita ou aos Emirados Árabes até o fim do ano. Quanto aos barcos Wolgast, que deveriam ser entregues aos sauditas, Berlim propôs concluir a venda, sem enviar as encomendas de imediato.

"Não queremos fazer exportações de armas para ditaduras e zonas de conflitos", disse Karl Lauterbach, vice-presidente do partido social-democrata SPD, que comemorou a "vitória" que representa a decisão. Os cristãos-democratas, por outro lado, queriam pôr fim à interdição comercial com Riade e se opõem à iniciativa.

## Conflito

Os parceiros de Berlim também criticaram a decisão alemã, incluindo Londres e Paris, que apontam consequências que isso poderá trazer aos projetos europeus. Em uma carta agressiva enviada ao chefe da diplomacia alemã, Heiko Maas, o ministro britânico das Relações Exteriores, Jeremy Hunt, acusou a Alemanha de "falta de lealdade". Na terça-feira (26), a embaixadora da França na Alemanha, Anne-Marie Descôtes, criticou o caráter imprevisível da política alemã de exportação de armas.



O governo da primeira-ministra Angela Merkel decidiu ampliar por mais seis meses o congelamento da venda de armas à Arábia Saudita e motivou um conflito

Foto: Ozan Kose/AFP

"Os franceses tentaram mudar as coisas discretamente e de forma educada. Eles se deram conta de que isso não estava funcionan-

do e agora não hesitam em dizer aos alemães que estão com raiva", analisa Claudia Major, do Instituto Alemão de Política Internacional,

entrevistada pelo Le Monde. "Nunca vi um conflito tão grande entre França e Alemanha nesse assunto. Em Paris, a questão das ex-

portações de armas é vista sob um ângulo estratégico. Em Berlim, temos uma perspectiva moral e de política interior".

## GUANABARA. FAZENDO TUDO PRA FACILITAR A SUA VIDA.

AGÊNCIAS CONCEITO



APLICATIVO



TOTEM DE AUTOATENDIMENTO



SITE



A cada dia que passa, a Guanabara cria soluções inovadoras para que sua viagem seja sempre a melhor. É mais conveniência na compra de passagens através do site [viageguanabara.com.br](http://viageguanabara.com.br), do aplicativo Expresso Guanabara e dos totens de autoatendimento. É a Guanabara facilitando sempre a sua vida.

**G** GUANABARA  
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS  
SAC 0800 728.1992



Foto: Johnnyhwang/Fixabay

# Câncer de próstata: nova técnica melhora tratamento

## Terapia criada em Israel usa droga fotossensibilizante ativada por laser para atacar tumores em estágio inicial

**Elton Alisson**  
Da Agência Fapesp

Os oncologistas enfrentam um dilema ao diagnosticar um paciente com câncer de próstata em estágio inicial. As duas opções terapêuticas para esses casos – a cirurgia de remoção do tumor e a radioterapia – atingem toda a próstata e podem causar sérios efeitos colaterais, como disfunção erétil e incontinência urinária.

Um novo método para o tratamento de tumores de próstata em estágio inicial, desenvolvido no Instituto Weizmann de Ciências, em Israel, poderá oferecer aos médicos uma alternativa às terapias convencionais, reduzindo o risco de danos desnecessários aos pacientes. A nova técnica, não invasiva, usa uma droga fotossensibilizante e uma fonte de luz para atacar especificamente os tumores prostáticos, sem danificar tecidos saudáveis e o trato urinário.

Um dos criadores do novo tratamento, Avigdor Scherz, professor do Instituto Weizmann de Ciências, veio ao Brasil para participar como palestrante da São Paulo School of Advanced Science on Modern Topics in Biophotonics.

Apoiado pela Fapesp, na modalidade Escola São Paulo de Ciência Avançada (ESPCA), o evento foi realizado até a última sexta-feira no Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (IFSC-USP). O encontro reuniu estudantes de pós-graduação e jovens pesquisadores do Brasil e do exterior onde foi discutido tópicos avançados na área de biofotônica, que usa tecnologias baseadas na manipulação de fótons,

ou seja, a luz, para aplicações biológicas.

“Combinamos princípios e ideias da natureza com a fotônica para desenvolver um novo tratamento contra o câncer de próstata, que destrói de forma restrita o tecido cancerígeno sem prejudicar o saudável”, disse Scherz durante sua palestra.

O novo método, chamado terapia fotodinâmica vascular dirigida (VTP, na sigla em inglês), consiste na infusão intravenosa por 10 minutos de uma droga à base de um pigmento sensível à luz obtido da clorofila produzida por bactérias aquáticas fotossintetizantes – que captam energia da luz solar.

Denominada bacterioclorofila, a droga sintetizada a partir dessa substância é ativada pela exposição ao laser infravermelho durante 22 minutos, por meio de fibras ópticas finas inseridas no local do tumor com a ajuda de ultrassonografia.

A ativação da droga no tecido doente por meio do laser provoca uma reação em cadeia e gera moléculas altamente reativas, que fecham os vasos sanguíneos responsáveis por alimentar os tumores, impedindo que recebam oxigênio. Dessa forma, os tumores são destruídos entre 16 e 24 horas após o procedimento, enquanto as estruturas e as funções de tecidos saudáveis permanecem intactas.

“A combinação da droga fotossensibilizante com a exposição ao laser no interior dos vasos sanguíneos provoca a geração simultânea de radicais de óxido nítrico e de oxigênio. Isso leva a um rápido colapso da vascularização do tecido tumoral”, explicou Scherz.

Os pacientes subme-

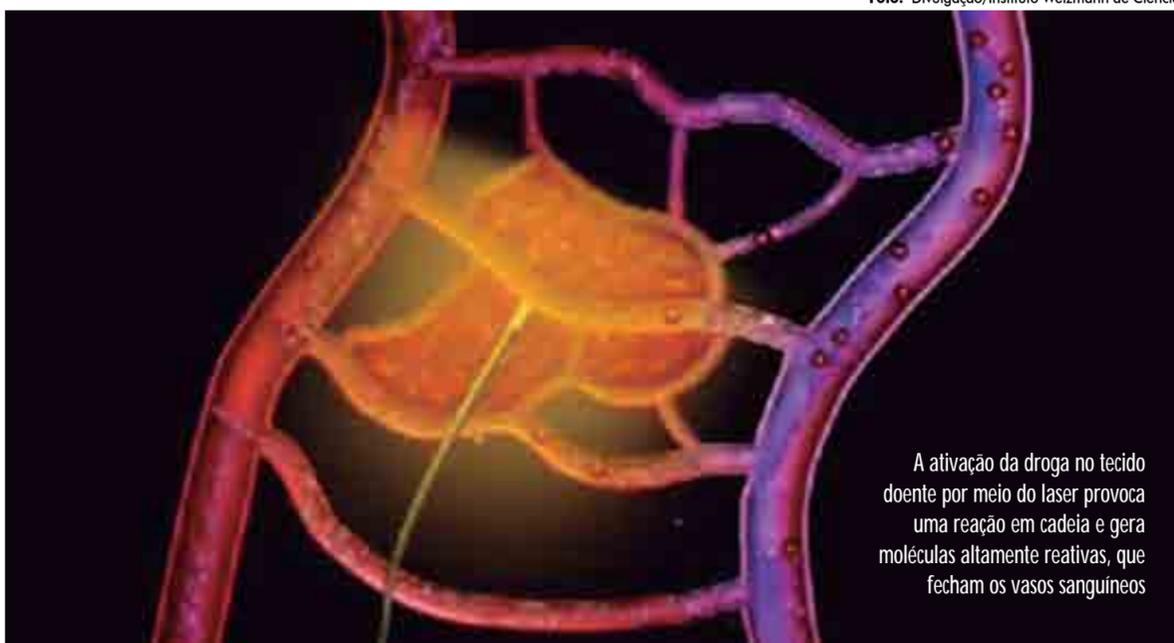


Foto: Divulgação/Instituto Weizmann de Ciências

A ativação da droga no tecido doente por meio do laser provoca uma reação em cadeia e gera moléculas altamente reativas, que fecham os vasos sanguíneos

tidos ao tratamento são liberados poucas horas após o procedimento, que tem duração aproximada de 90 minutos e é feito em apenas uma sessão. O fármaco permanece na circulação sanguínea por um período de três a quatro horas.

A fim de avaliar a eficácia e a segurança do novo método foram feitos testes clínicos com 413 pacientes, em 47 hospitais de 10 países europeus e em centros médicos no Canadá, México e em Israel.

Os resultados dos ensaios clínicos feitos na Europa, publicados em 2016 em *The Lancet Oncology*, mostraram que 49% dos pacientes entraram em remissão completa. Apenas 6% tiveram de retirar a próstata, em comparação com 30% entre os que não foram submetidos ao tratamento. Os efeitos secundários foram semelhantes aos de uma biópsia convencional.



## Imunidade antitumoral

Os pesquisadores pretendem testar em modelos animais a terapia fotodinâmica contra o câncer de próstata em estágios mais avançados, bem como avaliar se a modulação do sistema imunológico durante o tratamento melhora a eficácia e a segurança do novo método. Ou, até mesmo, se pode ajudar a desenvolver imunidade antitumoral.

De acordo com Scherz, essa nova abordagem mostrou resultados promissores em estudos com animais e poderá ser usada para o tratamento de câncer de próstata em estágio inicial e nos casos mais avançados, além de outros tipos de tumores, como o de pâncreas, e na degeneração macular pela idade.

“Como as árvores, com suas folhas, a natureza se desfaz de órgãos com mau funcionamento por meio da geração simultânea de óxido nítrico e de radicais de oxigênio. É assim também com o método que desenvolvemos”, comparou Scherz. “Queremos usar o mesmo princípio para tratar os

tumores malignos e outras doenças.”

O tratamento inovador é resultado de 20 anos de pesquisa do químico Scherz com o botânico Yoram Salomon, também professor do Instituto Weizmann de Ciências, que faleceu em 2017.

No início dos anos 1990, os dois cientistas começaram a estudar a fotossíntese e constataram que alguns tipos de clorofila desempenham papéis fundamentais como coletores de luz e conversores de energia. Com base nessa observação, eles deduziram que as interações entre clorofilas de bactérias fotossintéticas e a luz dentro dos tecidos desses animais poderiam fornecer novas oportunidades para o tratamento e o diagnóstico do câncer e outras patologias.

Após testes com mais de 200 moléculas, os pesquisadores chegaram a derivados de bacterioclorofila com maior estabilidade, solubilidade em água e melhor capacidade para uso farmacêutico.

## Essas coisas

**Carlos Aranha**  
carlosaranha2005@yahoo.com.br

# O golpe não foi em 31 de março, mas 1º de abril

Logo depois do golpe militar de 1964, Carlos Heitor Cony (que morreu no dia 5 de janeiro de 2018) atacou em crônicas no “Correio da Manhã” a “quartelada” que se proclamava como uma “revolução” (só se fosse uma “revolução de caranguejos”, que andam para trás, definiu o escritor). Por causa dessa oposição pela imprensa, de primeira hora, ao golpe respondeu a processos e foi preso várias vezes pelos militares.

O presidente Jair Bolsonaro e outros direitistas (ou meros admiradores e eleitores) consideram que em 1964 aconteceu em 31 de março uma revolução, mas foi mesmo um golpe consumado no dia 1º de abril.

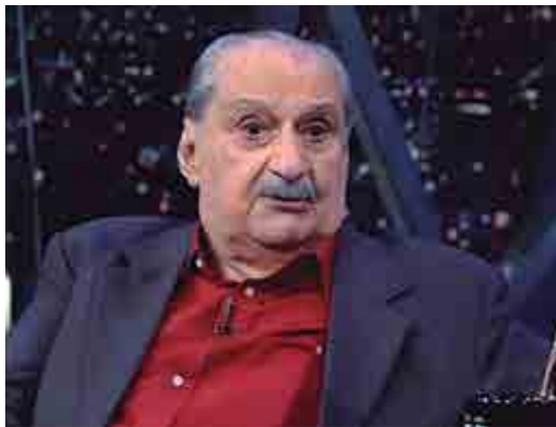
Escrevendo naquele jornal, Carlos Heitor Cony se manifestou várias vezes contra o golpe, sendo punido com seis prisões e um processo que o então ministro da Guerra, general Costa e Silva, moveu contra ele por infração prevista na Lei de Segurança Nacional da época. Seus artigos começaram no dia seguinte ao golpe, a 2 de abril de 1964.

Em “Ditadura e ditabrandia”, publicado na “Folha de S. Paulo” em março de 2009, o próprio Cony escreveu sobre seus artigos: “Eram violentos e apaixonados justamente porque não entendia direito o que estava

acontecendo, a não ser o ritual da opressão”.

O processo de Costa e Silva foi instaurado em julho de 1964 e Cony teve como advogado Nelson Hungria, que se ofereceu de graça para defendê-lo, chegando a obter do STF um habeas corpus que descaracterizou o processo, que passou a correr não mais pela Lei de Segurança Nacional, mas pela Lei de Imprensa. Cony foi condenado a três meses de prisão.

Eu acompanhava os artigos de Cony e o conheci como romancista ao ler “Pessach: a travessia”. Apesar de “Quase memória” ser seu



O protagonista de “Pessach”, que não tinha posições políticas, transforma-se em um engajado de todas as formas.

Um trecho de “Pessach: a travessia” proporciona bem o clima do livro. Vamos lá. “Os críticos não chegaram a um acordo sobre os meus livros, mas isso é problema

maior sucesso, acho melhor “Pessach: a travessia”. Este tornou-se um marco na obra de Cony. Ajuda a entender as estratégias da esquerda no Brasil dos anos 60 e 70.

É também uma analogia da libertação bíblica do povo judeu, ao fugir do antigo Egito e da escravidão.

deles. Se tivesse coragem de começar a vida novamente, é possível que não repetisse enganos e acertos, mas gostaria de repetir a disponibilidade de agora, no vértice da outra metade. Há otimismo em chamar de metade os 40 anos. Difícilmente chegarei aos 80, mas a metade talvez não seja cronológica, mas intemporal, interior. É assim que me sinto. Ainda que morra amanhã, essas 24 horas deverão ser densas como as passas estragadas são densas de açúcar. Há equilíbrio na vida e é o que a torna monótona.

“(...) A lembrança de Teresa me preocupa. Ela pode lembrar-se que faço anos e virá com a gravata de sempre, embrulhada naqueles papéis que as lojas empurram como embalagens de luxo. 40 anos. Teresa talvez não venha, mas Sílvio virá. O caso de Sílvio. Há duas semanas que ele anda me procurando para conversa séria, eu anotei em minha mesa de trabalho: resolver o caso de Sílvio. Passei duas semanas que esse aviso me aporrinhando em cima da mesa, até que ontem, sem lembrar do aniversário de hoje, decidi procurá-lo. Telefonei-lhe. Ele ficou agitado, quis encontrar-se comigo no mesmo instante, mas eu não queria encontro sério com ninguém e - seguindo a mania de adiar marquei o encontro para hoje. O camarada estará aqui antes das 9, não quis adiantar nada pelo telefone: tem mania de perseguição. Desde que se meteu a salvar o país e que se julga perigoso inimigo da ordem, cujos telefonemas são gravados pelos distritos policiais. No fundo, é um patriota. A Pátria é uma droga”.

# Pesquisadores avaliam efeito do garimpo no Rio Madeira

Atividade ainda é responsável pelas altas concentrações de mercúrio encontradas no maior afluente do Rio Amazonas

**Elton Alisson**  
Da Agência Fapesp

Apesar de ter entrado em declínio a partir de 1985, o garimpo de ouro em minas de aluvião nas margens e leito do Rio Madeira tem deixado um rastro de poluição por metais tóxicos no maior afluente do Rio Amazonas.

Um estudo feito por pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Rio Claro, em parceria com colegas da Queensland University of Technology, da Austrália, encontrou um nível relativamente alto de mercúrio acumulado em sedimentos de lagos do Rio Madeira – gerado pela extração artesanal de ouro.

Os resultados do trabalho, apoiado pela Fapesp no âmbito da modalidade São Paulo Researchers in International Collaboration (SPRINT), foram publicados na revista *Ecotoxicology and Environmental Safety*. O estudo tem a participação de pesquisadores da Universidade Federal de Rondônia (Unir) e da Shenzhen University, na China.

“Embora tenha diminuído a intensidade da extração de ouro por mineração artesanal e de pequena escala no Rio Madeira nas últimas duas décadas, essa atividade continua a ser a principal fonte de emissão de mercúrio que encontramos em sedimentos de lagos daquela bacia”, disse Daniel Marcos Bonotto, professor da Unesp de Rio Claro e primeiro autor do estudo, à Agência Fapesp.

O projeto é o segundo que Bonotto realiza com apoio do SPRINT da Fapesp. O primeiro foi em 2016,



Garimpo de ouro nas margens e leito do Rio Madeira tem deixado um rastro de poluição por metais tóxicos

quando ele se associou a Trevor Elliot, professor da Queen's University Belfast, da Irlanda, em um estudo sobre traçadores ambientais para a gestão de recursos hídricos.

“O SPRINT favorece a mobilidade e a identificação de projetos em colaboração com pesquisadores do exterior, mesmo que ainda não estejam formatados”, disse Bonotto.

## Colaborações

A criação de novas parcerias em pesquisa é justamente um dos objetivos do SPRINT, modalidade que completa cinco anos. Lançada em abril de 2014, com o objetivo de promover o avanço da pesquisa científica por meio de colaborações entre pesquisadores vinculados a universidades e instituições de pesquisa no Estado de São Paulo e cien-

tistas parceiros no exterior em projetos conjuntos de médio e longo prazo, essa estratégia de organização da Fapesp oferece financiamento para a fase inicial de colaborações internacionais em pesquisa – o chamado seed funding (financiamento semente).

“A expectativa da Fapesp é que o seed funding oferecido, somado aos recursos da universidade parceira, permita aos pesquisadores interagir em um projeto e, ao mesmo tempo, desenvolver uma colaboração que leve a uma proposta de pesquisa conjunta de médio ou longo prazo a ser submetida à Fundação e às agências estrangeiras acessíveis pelo pesquisador parceiro”, disse Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fapesp.

Como explicou Marilda Solon Teixeira Bottesi, asses-

sora para colaborações em pesquisa da Fapesp, os objetivos do SPRINT são consolidar parcerias de pesquisa já existentes ou estimular novas colaborações por meio do financiamento de missões científicas.

“Por meio dos projetos apoiados pelo SPRINT, os pesquisadores participantes têm a oportunidade de visitar as instituições e conhecer os laboratórios e as pesquisas conduzidas por seus parceiros e, com isso, propor projetos conjuntos”, disse.

A parceria de Bonotto com pesquisadores australianos, por exemplo, permitiu ampliar a investigação que o grupo dele na Unesp iniciou ainda na década de 1990, quando começaram a coletar sedimentos de diferentes profundidades e rochas circundantes de lagos do rio Madeira, em Porto Velho

(RO), a fim de avaliar as concentrações e determinar as fontes de mercúrio.

O metal tóxico, que representa um risco para a saúde ao ser ingerido por meio do consumo de peixes, pode contaminar as águas do Madeira naturalmente ao ser transportado do solo para cursos de água, ou pelas emissões atmosféricas de erupções vulcânicas dos Andes. Além disso, também pode ser gerado pelo garimpo de ouro de aluvião, explicou Bonotto.

“Chegamos a presenciar durante estudos em campo o descarte direto de mercúrio por garimpeiros em lagos do Madeira”, disse Bonotto.

A fim de estimar a contribuição de fontes naturais e do garimpo de ouro de aluvião para as concentrações de mercúrio encontradas em lagos do Rio Madeira, os pesqui-

sadores fizeram uma análise dos dados de sedimentos e de rochas de nove lagos, baseada em redes bayesianas.

Esses modelos gráficos, que representam de forma simples as relações de causalidade das variáveis de um sistema, têm sido usados para entender redes ambientais complexas, como para a predição de abundância de espécies em função de características de habitat.

“Nossos colegas da Austrália, especialistas nessa abordagem estatística, acharam interessante tentar usá-la para avaliar a contribuição das diferentes fontes de emissão de mercúrio em lagos do Rio Madeira com base nos dados de sedimentos que coletamos”, afirmou Bonotto.

Os resultados das análises indicaram que, embora as formações geológicas e do solo dos ecossistemas amazônicos influenciem o transporte de mercúrio nos lagos do Rio Madeira, o garimpo de ouro de aluvião tem uma grande parcela de contribuição na geração do metal encontrado nessa bacia.

Os pesquisadores constataram que os sedimentos de fundo dos lagos apresentavam concentrações significativamente mais elevadas de mercúrio do que as rochas circundantes – o que afasta a hipótese dessas últimas serem a fonte de emissão do metal.

Uma vez que a mineração de ouro diminuiu significativamente na região nos últimos anos, as emissões anteriores de mercúrio por essa atividade contribuíram para as altas concentrações do metal encontradas nos sedimentos dos lagos, apontaram os autores do estudo.

## Elejé

Dalmo Oliveira

# Idai: mais morte e destruição para África

No filme “O Menino que descobriu o vento”, o roteiro usa como eixo narrativo notícias de uma tempestade que se aproxima do Malaui (Malawi), vinda das bandas de Moçambique e do Zimbábue, no extremo oriental do continente africano. A história se tornou realidade catastrófica em meados desse mês, quando um ciclone (batizado de “Idai”) devastou impiedosamente a região.

Agora, como historicamente acontece em África, um surto de cólera começa a ceifar mais vidas. Até o início da semana passada, cinco casos foram registrados em Moçambique e autoridades sanitárias africanas e internacionais já temem por uma nova pandemia. Idai afetou quase 3 milhões de pessoas naqueles países, sendo crianças 1,5 milhão delas, e deixou, pela última contagem oficial, quase 700 mortos.

Numa realidade aonde as estruturas de abastecimento de água tratada e de esgotos saneados são expressivamente insuficientes, as consequências de um desastre natural desse tipo podem ter desdobramentos ainda mais ameaçadores. É nesse cenário de caos que o cólera prolifera impiedosamente.

O Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas (Unicef, na sigla em inglês) anunciou campanha humanitária para arrecadar algo em torno dos US\$ 122 milhões. E um alerta desconcertante foi acrescentado aos riscos trazidos pelos danos materiais causados pelo Idai: mulheres e crianças alojadas em abrigos estão mais vulneráveis a episódios de violência e abusos.

## A África por si só

Com título original “The Boy Who Harnessed the Wind”, o drama cinematográfico é dirigido e estrelado por Chiwetel Ejiofor e foi baseado no livro de memórias de William Kamkwamba e Bryan Mealer, que narram suas histórias de adolescência. Inspirado por um livro de ciências, Kamkwamba resolve construir, quase que artesanalmente, uma turbina eólica para salvar seu vilarejo da seca e da fome.

O livro e o filme comunicam uma metáfora quase sutil, mas inescapável para grande parte do povo africano por séculos: não há soluções milagrosas exteriores. Kamkwamba mobiliza os amigos, briga para convencer o pai a adotar inovações e fugir das tradições, envolve sua comunidade para tentar escapar dos flagelos naturais e sociais milenares.

É um pouco a mensagem por traz do termo-conceito Bantu “Ubuntu”, que foi apropriado pelo movimento da juventude sul-africana, dedes a década de 40 do século passado, que pregava que, “(...) o africano quer o universo como um todo orgânico que tende à harmonia e no qual as partes individuais existem somente como aspectos da unidade universal”. Desmond Tutu, que prega uma “teologia ubuntu”, dizia sempre que “a minha humanidade está inextricavelmente ligada à sua humanidade”.

## OAB dá o exemplo

Acertadíssima a decisão da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em barrar pretensões associadas a ingressar na categoria caso te-

nham histórico (processos judiciais e condenações) de violência contra mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiências. O Conselho Federal da OAB aprovou no dia 18 duas súmulas que podem impedir a inscrição de bacharéis em Direito nos quadros da Ordem.

Uma medida ética que espanta por não ter sido tomada anteriormente por uma categoria cuja função precípua é defender vítimas indefesas de várias matizes sociais, porque, aprioristicamente, esse tipo de crime é, antes de mais nada, uma covardia inominável que deve ser abominada por toda a sociedade.

Importante também que os advogados já habilitados possam perder os registros quando cometerem as agressões, medida que atingiria de cheio o prefeito de Sousa, Fábio Tayrone (PSB), acusado, em dezembro passado, de agredir a ex-namorada (e também advogada) Myriam Gadelha.

A Ordem dos Advogados deu o exemplo institucional que deve ser copiado por outros organismos de classe. Seria interessante ver a Associação Paraibana de Imprensa (API) e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Paraíba adotar medidas semelhantes. Bora?

## Saúde indígena

A extinção da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) do Ministério da Saúde e a proposta de municipalização do atendimento público de saúde à população indígena pode se tornar um novo capítulo do processo de genocídio que o Estado brasileiro promove

contra os povos originários. O atendimento dessa população pelo Serviço de Saúde Pública Federal está garantido na Lei 9.836.

Dados do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) sobre a assistência à saúde indígena da população potiguara na Paraíba revelam que a quantidade de profissionais para atender cerca de 12.800 índios na Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto era de 187 (levantamento de 2015). O Distrito Sanitário Indígena (DSEI) Potiguara atendem mais de 17 mil indígenas das Etnias potiguara, da Paraíba e do Rio Grande do Norte e Tabajara.

## Saúde da população negra

A jornalista Fabiana Veloso, coordenadora da Associação Paraibana dos Portadores de Anemias Hereditárias (ASPPAH), voltou a defender a criação, pelo Município de João Pessoa, de um centro de referência em saúde da população negra. “Diversas outras capitais e cidades importantes do Nordeste, aonde a população negra é maioria, mas não recebe atenção adequada dos gestores da Saúde Pública, já adotaram essa medida. A ideia é que seja um local de acolhimento e orientação para os usuários do SUS que possuem agravos mais comuns nessa população, como a anemia falciforme”, disse a ativista. Ela apresentou a proposta na Conferência Municipal de Saúde, que ocorreu entre os dias 19 e 21, no auditório da Federação Espírita da Paraíba, no bairro da Torre.

# Testosterona é o principal responsável pela calvície

Embora a patologia seja mais comum nos homens, as mulheres também podem sofrer com a perda de fios

De um modo geral, os cabelos existem para proteger o couro cabeludo do frio e do calor. Entretanto, hoje em dia, os fios não ocupam mais apenas o lugar de proteção, mas, também fazem parte da personalidade das pessoas. Curto, longo, crespo, cacheado, liso, colorido ou na cor natural? Não importa, os seus fios dizem muito sobre você. Contudo, a calvície ou a alopecia androgenética, forma como essa patologia é clinicamente conhecida, tem preocupado muitas pessoas.

É mais comum entre os homens, pois eles produzem em maior quantidade o hormônio responsável pela perda dos fios: a testosterona. Mas, mesmo que seja o hormônio sexual masculino, as mulheres não estão isentas de sofrerem com a calvície, pois elas também produzem esse hormônio, só que em menor quantidade. Porém, especialistas explicam que mesmo que a testosterona tenha grande responsabilidade nisso, a alopecia também pode ser passada de forma hereditária, então, para quem já tem casos de calvície na família é importante ficar de olho na saúde capilar, para não correr o risco de perder os fios.

## 42 milhões

De acordo com a Sociedade Brasileira do Cabelo (SBC), no segundo semestre de 2018, cerca de 42 milhões de brasileiros, incluindo homens e mulheres, sofreram com a queda de cabelo ocasionada pela alopecia androgenética e, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), essa patologia atinge metade dos homens com até 50 anos de idade.

Segundo o cirurgião plástico especialista em transplante capilar, Dr. Alan Wells, não existe idade certa para ter a calvície, mas que vários fatores podem ser determinantes, inclusive a testosterona. "Quando se fala em calvície a genética é um fator importante, e não é algo que é herdado apenas do pai ou da mãe, deve-se considerar que os genes dos avós também contribuem. Mas, não existe uma regra, para cada pessoa acontece de maneira diferente. No que se refere a testosterona, o hormônio sofre uma ação de uma enzima e a partir dessa reação surgem algumas substâncias que reduzem a multiplicação das células da raiz e assim afina os fios do cabelo", explica.

De acordo com a Sociedade Brasileira do Cabelo (SBC), no segundo semestre de 2018, cerca de 42 milhões de brasileiros, incluindo homens e mulheres, sofreram com a queda de cabelo ocasionada pela alopecia androgenética



Foto: Bigstock

A calvície de padrão masculino ocorre nas famosas "entradas" e no topo da cabeça

## + Intensidade da queda pode variar

Como bem explicitado pelo Dr. Wells, a intensidade da queda dos fios pode variar, pois isso depende muito da pré-disposição que cada pessoa tem. No entanto, a alopecia acontece de maneiras diferentes entre o sexo masculino e feminino e para cada um existe um padrão, vale atentar que em ambos os fios vão ficando mais finos e esse processo de perda de cabelo pode começar já na juventude para alguns e para outros apenas na velhice.

### Como é para os homens

No caso deles, normalmente, os sinais são percebidos com mais facilidade dos que nas mulheres. A calvície de padrão masculino ocorre nas famosas "entradas" e no topo da cabeça. Mas as entradas não são, necessariamente, sinal de alopecia, pois elas podem acontecer de forma natural quando os homens atingem a fase adulta. Porém, se há uma queda excessiva de cabelos, se o couro cabeludo fica muito aparente, principalmente, quando está molhado, é importante buscar um especialista.

### Como é para as mulheres

Para as mulheres o padrão é um pouco diferente, essas entradas não acontecem, mas os fios vão afinando na região da linha divisória do cabelo feminino (no meio da cabeça) até atingirem o topo do couro cabeludo. Assim como nos homens, é importante reparar se há uma queda excessiva dos fios, que são bem perceptíveis na hora de pentear o cabelo, por exemplo.

### Sintomas de calvície são:

#### Fios afinando

Quedas excessivas que podem ser perceptíveis na hora de lavar o cabelo ou pentear;

Dificuldade em esconder o couro cabeludo que fica muito aparente por causa das quedas;

Diminuição de volume nos cabelos em consequência dos sinais acima.

#### Tem cura

Para infelicidade de quem é propenso a sofrer com a calvície, não existe uma cura. Apesar de não

apresentar mais nenhum sintoma físico, além da mudança de textura e diminuição de fios, essa patologia pode influenciar diretamente na autoestima tanto dos homens quanto das mulheres que passam por este tipo de problema. O conselho que o especialista dá é sempre ficar de olho nos cabelos, principalmente, para quem já tem histórico familiar. "A alopecia é passível de tratamento dependendo do nível que se encontra, mas se já se instalou por completo não tem como fazer os fios crescerem novamente. É importante ressaltar que cada caso é muito particular, existem jovens que já demonstram sinais de calvície, outras pessoas só percebem depois de mais velhas, não acontece na mesma intensidade para todos. Cuidar bem dos cabelos e ficar atento aos fios é extremamente importante para tratar logo no início", detalha Wells.

### Técnica FUE

Graças aos avanços da medicina, o transplante capilar evoluiu muito fazendo com que os resultados sejam naturais. Devido a esses progressos, hoje, é possível realizar procedimentos que não sejam invasivos. E um desses avanços se resultam na técnica Follicular Unit Extraction (FUE), que consiste num transplante capilar, no qual, são retirados fios da área doadora e inseridos na região afetada pela calvície.

De acordo com o Dr. Wells, esse procedimento é possível porque a alopecia não atinge totalmente o couro cabeludo e só deve ser realizada quando a patologia já está em estágio avançado. "A técnica consiste em extrair a unidades foliculares uma por uma das regiões laterais e posterior de cabeça. Usamos um micro aparelho que ajuda a não deixar uma cicatriz aparente. Apesar de ser um procedimento delicado e que leva muitas horas para ser realizado, o paciente tem alta no mesmo dia. Toda essa destreza na cirurgia é para garantir que os fios não sejam traumatizados, porque quando isso acontece, eles podem não crescer novamente, por isso é muito importante buscar profissionais especialistas para realizar este tipo de procedimento", finaliza o especialista.

**Íuri**  
**Moreira**

[iurimoreira.imprensa@gmail.com](mailto:iurimoreira.imprensa@gmail.com)

## Internet das coisas no Agreste

O Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR), a Universidade de Pernambuco (UPE) e o Porto Digital, fizeram uma parceria que resultou na criação do Smart Labs, laboratório de pesquisa, desenvolvimento e inovação aplicada ao contexto de Internet das Coisas (IoT). O espaço está ativo no Armazém da Criatividade, em Caruaru, com objetivo de estimular o desenvolvimento de aplicações inovadoras voltadas à resolução de problemas reais.

De acordo com o professor Jorge Fonsêca, coordenador do laboratório, os alunos estarão interagindo continuamente com os colaboradores do CESAR envolvidos na construção da Plataforma de IoT KNoT, compartilhando e recebendo conhecimentos.

O laboratório terá suas operações iniciadas em abril deste ano. Inicialmente, a equipe de trabalho será formada por alunos da UPE, do curso de Sistemas de Informação. O planejamento futuro é abrir vagas também para todos do ecossistema de Caruaru.

### Segurança de dados

Ao mesmo tempo em que invasões, ataques de hackers, roubo e vazamentos de informações viraram crimes recorrentes, as leis que regulamentam o armazenamento e o uso de dados estão cada vez mais rígidas. Para ajudar a enfrentar esses desafios, vem aí o #SecurityForum. Um evento que reunirá grandes profissionais do mercado em busca das melhores soluções em segurança de dados. O encontro acontece no auditório Shopping Sebrae de João Pessoa, nesta terça (02/04). As inscrições estão disponíveis em [dime.at/security](http://dime.at/security)

### Jurimetria

O uso da tecnologia no setor jurídico e vem ganhando espaço das empresas. A área, conhecida como jurimetria, utiliza softwares para ter uma visão detalhada de todos os processos, com análises diagnósticas, preditivas e prescritivas. A MRV Engenharia é uma delas, e iniciou o uso de várias ferramentas tecnológicas para a análise dos seus processos judiciais. A adoção desta prática atrelada a outras ferramentas inovadoras já implantadas é uma ação para consolidar o departamento jurídico da MRV como uma área estratégica, atuando diretamente com geração de resultado e, principalmente, contribuir para melhorar continuamente a experiência do cliente.

### Inclusão

A SAP Brasil é uma das empresas reconhecidas pelo Guia Exame de Diversidade 2019 pelas iniciativas que contemplam as melhores práticas de diversidade e inclusão. A companhia ganhou o prêmio de Empresa do Ano no setor de tecnologia e destaque em ações para o público LGBTI+, por oferecer iniciativas consistentes e com forte engajamento interno. Para a presidente da SAP Brasil, Cristina Palmaka, são conquistas muito importantes, pois reconhecem todo o esforço que a empresa realiza global e localmente para tornar suas operações cada vez mais diversas.

### Novo Corel

De volta aos Macs após 18 anos a versão 2019 do CorelDraw sendo comercializada no Brasil, em uma rede nacional com mais de 300 pontos de venda, entre revendedores de produtos de informática, livrarias e lojas de departamento online. Tanto em uma quanto em outra opção, o preço da suite CorelDRAW é bem mais convidativo, não passando de R\$ 899 (assinatura anual) ou R\$ 2.399 (licença vitalícia).

### Mercado

Como parte da estratégia de expandir e fortalecer sua proposta de valor a mais de 30 mil clientes, a TOTVS - empresa que atua no desenvolvimento de softwares de gestão - divulgou a contratação de Eduardo Neubern, como novo diretor-executivo responsável pelas iniciativas de fintech. Há mais de 15 anos no mercado financeiro, o executivo tem passagens pela Cielo, MasterCard, Bradesco, American Express e SAP, entre outras.

Foto: Divulgação

## Entrevista

**Bárbara Galvão**  
Maquiadora

Quando terminou o curso de Administração no Instituto Federal da Paraíba, ela mal sabia que sua vida profissional estava prestes a ter uma reviravolta. A talentosa Bárbara Galvão é um exemplo incrível de empreendedorismo. Sua trajetória é prova de que às vezes precisamos sair da nossa zona de conforto para encontrarmos nossa vocação.

### Como você começou a maquiar profissionalmente?

Há alguns anos comecei a trabalhar com uma linha de cosméticos, de venda-direta, e surgiu a necessidade de fazer um curso profissional de maquiagem para



Atualmente Bárbara atente no Nathally Guedes Studio. Sua conta no Instagram é @galvaobarbara

ajudar no atendimento e vendas. Mais tarde, montei uma loja de cosméticos e durante os

atendimentos clientes me viam sempre maquiada e perguntavam se eu maquiava. Como meu

foco era a loja e a venda de cosméticos, sempre me esquivava. Mas aos poucos esses questionamentos deram espaço à vontade de entrar nesse ramo. Comecei dando aula de automaquiagem e graças a elas surgiu minha primeira cliente de maquiagem profissional. Porém, por conta da loja não tinha tempo para me dedicar e por isso não divulgava o serviço. Até que decidi fechar a loja e comecei a me dedicar à maquiagem profissionalmente, fazendo cursos e me aperfeiçoando. E as coisas começaram a acontecer. Hoje a maquiagem é meu trabalho, minha

paixão, minha terapia, minha amiga.

### Quando foi que você sentiu despertar o seu lado empreendedor?

A visão empreendedora está em mim e como sempre aguçada. Somado a isso, minha formação em Administração de Empresas contribuiu muito para esse meu lado.

### Tem algum(a) maquiador(a) famoso(a) que te inspira?

Muitos! Mas a nossa paraibana querida Kátia Freire tem sido uma inspiração constante pra mim.

### Qual foi o momento mais impactante da

### sua carreira?

Quando fiz minha primeira noiva. Era um público que eu não tinha em meu pensamento ainda, até que a primeira surgiu confiando no meu trabalho para fazer parte de um dos momentos mais felizes da vida dela. Foi uma honra sem igual.

### Teria algum conselho para dar a alguém que está iniciando a carreira de maquiador agora?

Ter foco é indispensável, além de perseverança e muita dedicação. Nunca perder a humildade e ter consciência de que ninguém sabe de tudo. Sempre temos o que aprender com o outro.



## Parabéns

Adélia Falcão, Alisson Holanda, Antônio de Lira Chaves, Augusto de Almeida Júnior, Cristine Brilhante, Danielle Egypto de Brito, Fernando Lianza Dias, João Alberto Moraes Pessoa, José Hélio Lisboa, Juliana Mota, Paulo Roberto Abrantes, Pedro Ernesto Carvalho Andrade, Rodrigo Fonsêca da Costa, Rosa Aguiar, Rosimere Araújo, Vanessa Bezerra Cavalcanti Lima e Yana Jerônimo.

## Coluna do meio



Por **Dandara Costa**  
scosta.dandara@gmail.com

## Retweet



Ciro Gomes @cirogo... - 15/03/2019  
Deputado Mauro Filho (PDT-CE) descobriu um ESCÂNDALO dentro do projeto da #ReformadaPrevidência do governo. Determinada categoria de trabalhadores só poderá se aposentar aos 74 anos de idade e com apenas 70% do salário! Isso mesmo que você leu: 74 anos! Mais informações em breve.

1.426 3.074 12K

# Ui!

★ O Sertão Fashion, evento que acontece hoje na agência regional do Sebrae em Patos, contará com a presença do hair stylist Raphael Cintra, que faz parte do Esquadrão do Cintra.

★ A cantora Letícia Costa venceu o Miss Fashion Plus Size Paraíba, concurso coordenado por Eduardo Araújo. Em novembro ela segue para o Rio de Janeiro, onde será realizada a disputa nacional.

★ Foi um sucesso a festa do lesp pelo reconhecimento do Ministério da Educação, que atribuiu nota máxima no conceito da Instituição. O evento reuniu todos que trabalharam para esta vitória.

Foto: Thyse Gomes



Letícia Costa enfeitando a coluna numa foto de Thyse Gomes

Foto: Dandara Costa



O empresário Paulo Eduardo Carlos em evento na BMW da estrada de Cabedelo

● Uma das mulheres mais inspiradoras do Brasil, Luiza Helena Trajano, desembarca amanhã na capital para lançar o núcleo local do Grupo Mulheres do Brasil. A reunião de lançamento será às 18h30, no Centro Cultural Ariano Suassuna, em João Pessoa.

● Todas as quintas, às 17h30, na Cultura Inglesa de Tambauzinho, acontece o estudo aberto da Bíblia em inglês com professores e alunos. O encontro é aberto ao público, e as inscrições gratuitas podem ser feitas através do número 3244-9900.

● A partir de abril, a Avianca Brasil vai deixar de operar 21 rotas, o equivalente a 40% dos 53 trajetos nos quais a companhia atua hoje em dia. Além disso, a empresa anunciou o fechamento de três bases operacionais nos aeroportos Galeão (RJ), Petrolina (PE) e Belém (PA). João Pessoa perderá o voo que é operado a partir do aeroporto do Rio de Janeiro para o Aeroporto Presidente Castro Pinto. Em torno de 20 mil passageiros deverão ser afetados com a mudança.

Foto: Divulgação



As irmãs Ana Cristina e Sandra Holanda Colaço ladeando o jornalista Kubitschek Pinheiro



// (...) participei de uma reunião com o Ministro Ricardo Veléz na Comissão de Educação. Insistentemente o questionei sobre quais eram os projetos e metas para melhorar a qualidade da educação no Brasil, mas não obtive resposta //

TABATA AMARAL

// Vê-se melhor quando não se vai para ver nada, quando os olhos procuram tudo o que passam achar. E encontram tudo //

MIGUEL ESTEVES CARDOSO





Foto: Paulo Fernandes/Vasco

# Campinense e Atlético abrem as semifinais hoje no Amigão

Clubes se enfrentam às 16h pelo Campeonato Paraibano e jogo de volta vai acontecer no próximo domingo

Foto: PBEsportes

**Ivo Marques**

ivo\_esportes@yahoo.com.br

Campinense e Atlético de Cajazeiras abrem hoje as semifinais do Campeonato Paraibano 2019. As duas equipes se enfrentam às 16 horas, no Estádio Amigão, em Campina Grande. A Raposa terminou a fase de classificação com 17 pontos, na segunda colocação do grupo B. Já o Trovão Azul vem fazendo uma das melhores campanhas de sua história, e terminou como líder do grupo, com 22 pontos, a segunda maior pontuação de todo o campeonato.

Pelo lado do Campinense, chegou a hora de esquecer a derrota para o maior rival, no último clássico dos maiores, e também os problemas financeiros que vem afetando o clube. A diretoria acredita na participação em massa de sua torcida, e inclusive fez uma promoção para esta partida. Os torcedores só pagarão R\$ 10,00 na geral e R\$ 20,00 na arquibancada. Nas cadeiras, os preços são R\$ 60,00 inteira e R\$ 30,00 a meia.

O pensamento na Raposa é conseguir uma grande vitória hoje, para decidir com mais calma a vaga para a final, no domingo seguinte, em Cajazeiras. O técnico Francisco Diá mantém mistério em relação a escalação, mas garante um time super ofensivo, já que jogando em casa precisa fazer o resultado.

Pelo lado do Atlético, o técnico Ederson Araújo não ver motivos para mudar o esquema de jogo da equipe, que vem fazendo uma campanha maravilhosa, tendo inclusive vencido os chamados grandes Treze e Botafogo, no atual certame. Mesmo atuando na casa do adversário, ele afirma que o Atlético não vai jogar apenas esperando o Campinense. A ideia é sair de Campina Grande com um bom resultado, para administrar a vantagem no jogo de volta, no Perpetão.



Jogadores do Campinense durante treinamento. O objetivo é vencer o Atlético para garantir vantagem no jogo de volta

## Futebol Feminino

# Botafogo-PB estreia no Brasileiro A2 diante do Canindé, de Alagoas, no Estádio Almeidão

**Ivo Marques**

ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo estreia hoje no Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, Série A2. O clube enfrenta o Canindé, de Alagoas, às 15 horas no Estádio Almeidão, em João Pessoa. O Belo está no grupo 3 da competição, que tem

além dele e do Canindé, o Lusaca da Bahia, Náutico de Pernambuco, o UDA de Alagoas e o Cruzeiro do Rio Grande do Norte. A arbitragem do jogo de hoje será da pernambucana Deborah Cecília C Correia, do quadro da FIFA, auxiliada pelos paraibanos Tomaz Diniz de Araújo e Schumacher Marques Gomes.

Para Gleide Costa, técnica do Botafogo, o clube vai entrar este ano para se recuperar da péssima campanha realizada em 2018, quando o Belo terminou em penúltimo lugar do seu grupo, sem ter vencido nenhum jogo. Para ela, o time deste ano é muito mais experiente.

"Nossa equipe no ano

passado era formada por garotas sem experiência, e isto pesou muito. Hoje, temos um time mais experiente e trouxemos reforços como a atacante Lú, que estava na Ferroviária de Araraquara, a ala Fafá, que foi vice-campeã brasileira da Série A, pelo Rio Preto, e Regiane, meia que era a capitã

do Sport de Recife", disse a treinadora.

O Campeonato Brasileiro da Série A2 tem a participação de 36 equipes divididas em 6 grupos. Passam para a próxima fase as duas primeiras de cada grupo, mais as quatro melhores terceiras colocadas de todos os grupos.

## Na boca do gol

**Eudes Toscano**  
toscanobr@yahoo.com.br

# Futebol no Jornal Oficial do Estado

Nos anos 60, o Esporte Clube União, conseguiu fazer bons times, com valores revelados no futebol de João Pessoa. Durante sua existência, o União teve, como todos os clubes, bons e maus momentos. Não conseguiu nenhum título de campeão paraibano, mas revelou valores que marcaram época em nosso futebol. O gerente gráfico do parque fabril do jornal **A União**, era um desportista nato. Brigão por suas causas, conhecido como o maior bocão da cidade. Brigava com dirigentes dos demais clubes e bagunçava as reuniões do Conselho Arbitral da FPF, defendendo os interesses do seu rubro-negro.

Pela União, passaram jogadores de fina qualidade em nosso futebol: Henrique

Delgado, Vicente Jansen, Lando, Valdecy Pereira, Fernando Freire, Farias, Ju, Orlando Solanea, Paulo Foba, Mineiro, Celso, Valdecy Ramos, Piau, Walter Moreira, Naná Montenegro, Biu Ferreti, Aragão, Miruca, Ferreira e muitos outros que cresceram e conseguiram projeção não somente no futebol de nossa terra.

Valdecy Pereira, jogou no Botafogo Futebol Clube e no Ypiranga da Bahia; Ju, depois de passar também pelo Botafogo, brilhou no Santa Cruz de Recife; Walter Moreira, transferiu-se para o Botafogo e depois para o Campinense; Farias o conhecido Cancão, acabou no futebol de Portugal, onde veio a falecer; Heleno, filho do grande

Harry Carey, chegou a jogar no Cruzeiro de Belo Horizonte e Ferreira, saiu do Botafogo para o Santos do Rei Pelé. O União, teve até treinador internacional, como foi o caso de Roberto Hack, neo-holandês que rodou nos mais diversos clubes do futebol brasileiro.

Contava meu saudoso companheiro Ivan Bezerra, que depois de o União Esporte Clube levar uma goleada do Sport Clube do Recife, na Ilha do Retiro, Manoel Costeira ao regressar da capital pernambucana, dispensou o treinador Samuel Aragão, na mesa de um bar na cidade de Abreu e Lima. Na conversa com os demais companheiros, Costeira teria dito que somente três pessoas tinham condições de assumir o comando técnico do

clube: Adalberto Pereira Bastos, José Walter Marinho Marsicano e Ivan.

Ivan Bezerra sentiu que iria sobrar para ele, pois, já era, ao lado de Vandal Dionísio e Martins Neto, responsáveis pela página esportiva do velho jornal. Dia seguinte, Ivan falava com o Editor Antonio Braz e assumia a direção técnica do time de futebol do jornal Oficial do Estado. Treinar a equipe, organizar jogadas, criar espaços para juntar jogadores de características iguais, foi fácil e Ivan não teve dificuldades. O difícil mesmo, foi segurar a barra de alguns jogadores, que após os treinos, jogos e até concentrados tomavam umas e outras, com vontade! Ivan também gostava...

# Auxiliar argentina agredida diz que continuará em campo

Torcedores jogaram um balde de água fervente em cima de Rosana Paz durante jogo da Liga San Juan

ig

O duelo entre Marquêsado e San Martín, válido pela Liga San Juan, uma das muitas ligas regionais do futebol argentino, ficou marcado pela agressão covarde à bandeirinha Rosana Paz, que trabalhava como assistente.

Faltando dois minutos para o fim do jogo, alguns torcedores do time da casa jogaram um balde de água fervendo na cabeça da bandeirinha.

O Marquêsado acabou vencendo o duelo por 1 a 0, mas foi prejudicado durante a partida pelo outro assistente. E quem acabou pagando pela fúria dos fãs foi Rosana, que é mãe de três filhos.

“Senti que jogaram um líquido quente nas minhas costas. Chamei o árbitro principal e pedi que me jogassem água fria para que parasse de arder. O árbitro quis terminar o jogo naquele momento, mas chegamos a um acordo e fomos té ao fim”, disse a bandeirinha em declarações ao “Tele Sol Diário”.

Depois da partida, ela foi para o hospital. “Realizaram exames para ver se fiquei com algum tipo de trauma nas costas. Graças a Deus não tive. Mas o médico me disse que era uma queimadura grave e eu teria que cuidar bem”, explicou.

Apesar do fato grave, a profissional de 46 anos não se mostrou intimidada e garantiu que pretende continuar na arbitragem argentina.

“Seja mulher ou homem, esse tipo de situações não pode acontecer. Os meus pais, que sempre me apoiaram, me perguntaram se iria continuar e disse a eles que sim. Não é por isso que vou baixar a guarda”, disse Rosana Paz.

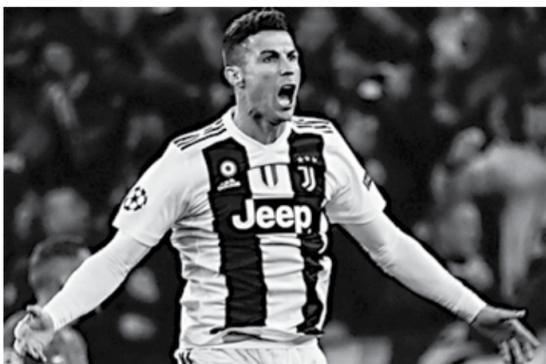
“O futebol não é fácil para as mulheres, mas não vou dar o braço a torcer. Faço isso com muita paixão, adoro o meu trabalho. Amo o futebol. Agora só quero que chegue o próximo fim de semana para ser escalada para algum jogo e dar o meu melhor dentro de campo”, finalizou a bandeirinha, que também trabalha como secretária administrativa.



Foto: Reprodução

Aos 46 anos, Rosana Paz (centro) garante que não abandonará a profissão, diz que ama o futebol e aguarda com ansiedade a próxima escalação

Foto: Juventus/Divulgação



Revista inglesa exclui o nome de Cristiano dos 10 melhores ataques

## Cristiano não está entre os melhores

ig

A tradicional revista inglesa FourFourTwo fez uma lista nesta semana dos dez melhores ataques do mundo na atualidade e chamou atenção por uma ausência.

Cristiano Ronaldo, da Juventus, não foi lembrado pela revista inglesa. O português tinha sido eleito o maior goleador da atualidade em uma lista divulgada no fim de fevereiro e ficou de fora dessa.

No topo dos melhores atacantes do mundo está o argentino Lionel Messi. Jogador do Barcelona, o camisa 10 foi descrito como “melhor passador, driblador, criador e finalizador do mundo”.

A publicação também aponta que, apesar de não disputar as últimas três finais da Liga dos Campeões, Lionel Messi ainda pode reivindicar o posto de maior jogador de todos os tempos.

O segundo colocado na lista foi o francês Kylian Mbappé, também lembrado como 4º lugar na lista de maiores finalizadores. O jovem de 20 anos marcou 22

gols em 20 jogos pelo PSG na atual temporada, incluindo quatro em seis jogos da Liga dos Campeões.

Antonie Griezmann (Atlético de Madrid), campeão do mundo com a França em 2018, é o terceiro melhor atacante do mundo segundo a FourFourTwo. Seguido do brasileiro Neymar (PSG), em quarto, e o belga Eden Hazard (Chelsea) em quinto.

Na segunda metade da lista estão a dupla do Liverpool Mohamed Salah e Sadio Mané, Raheem Sterling (Manchester City), Gareth Bale (Real Madrid) e por último, o alemão Marco Reus (Borussia Dortmund).

Em lista publicada no dia 27 de fevereiro, Cristiano Ronaldo foi lembrado como o maior goleador do mundo. Em sua primeira temporada na Itália, o atacante já marcou 24 gols em 36 jogos de Série A, Champions League, Copa da Itália e Supercopa da Itália.

Cristiano está em segundo na artilharia do Campeonato Italiano com 19 gols, empatado com Piatek (Milan) e atrás de Fabio Quagliarella (Sampdoria) que tem 21 tentos.

## Desnecessário

# Kempes, campeão pela Argentina, faz críticas à convocação de Messi

ig

Um dos maiores responsáveis pelo primeiro título Mundial argentino, Mario Kempes não viu o retorno do camisa 10 à Albiceleste com bons olhos.

O retorno de Lionel Messi à seleção da Argentina depois de ficar fora por cerca de oito meses foi criticado por Mario Kempes, campeão mundial de 1978. Para ele, o craque serve somente para que a Associação de Futebol da Argentina (Afa) ganhe dinheiro.

Messi retornou à seleção da Argentina após mais de oito meses e foi criticado por Mario Kempes.

“Eu dizia no começo, quando escolheram Scaloni, para que chamar Messi? Claro, não acreditei que ele estivesse pensando neste momento, mas, Messi serve só para a seleção ganhar dinheiro”, disparou Kempes em entrevista ao programa “SportsCenter” da ESPN Argentina.

“Eu não acredito que Scaloni chame-o [Messi] para formar o time, já que

conhecemos tudo dele, é o melhor jogador do mundo. Não vai ser prejudicial para ele ser chamado a qualquer momento”, acrescentou.

O camisa 10 retornou à seleção Albiceleste após ficar afastado desde a eliminação da Copa do Mundo de 2018, para a França, mas não teve muita sorte, já que a Argentina perdeu para a Venezuela por 3 a 1.

Na última terça-feira, em outro amistoso, desta vez contra o Marrocos, a vitória veio pelo placar mínimo, mas o craque do

Barcelona não jogou, pois foi cortado após sentir uma lesão no púbis.

Em outra resposta, Kempes disse que a presença do ‘Pulga’ atrapalha no desempenho dos outros jogadores comandados por Lionel Scaloni.

“Messi tira todas as coisas boas que outros jogadores têm. Parece que eles não sabiam como jogar, parece que estavam nervosos para pegar a bola e dar para Messi. Estando Messi em campo, a personalidade dos jogadores é nula”, finalizou.

Foto: AFA/Divulgação



Para Kempes, o craque Lionel Messi serve somente para que a Associação de Futebol da Argentina (AFA) ganhe dinheiro nos amistosos



Diretoria do Santos trabalha para criar uma nova Arena com até 21 mil lugares, capaz de ser palco de entretenimento para a cidade, recebendo não só os jogos do time, mas também shows, uma carência na Baixada Santista

# Santos vai demolir a Vila Belmiro e investimento será de R\$ 234 mi

Nova Vila Belmiro seria explorada pelo Grupo Bolton por 30 anos, com participações em rendas de shows e jogos

**Rafael Valente**  
MSN/Esportes

O Santos já tem agendado para 14 de abril, mesma data de aniversário do clube, um encontro com representantes do grupo de investimentos Bolton Holding Group para tratar do projeto de reconstrução da Vila Belmiro.

“O projeto é criar uma arena de até 21 mil lugares, capaz de ser palco de entretenimento para a cidade, recebendo não só os jogos do time, mas também shows, grande shows. Há uma carência de locais assim na Baixada Santista”, disse o presidente José Carlos Peres para a reportagem.

Segundo o mandatário, o escopo do projeto, que foi discutido por ele durante uma viagem de duas semanas pelo Oriente Médio e

também pela Ásia, liberaria a nova Vila Belmiro para ser explorada pelo grupo Bolton por 30 anos, incluindo participação nas rendas de jogos e shows e na comercialização de naming rights.

“Outra possibilidade é a venda do nome por setores do estádio. Já pensamos em dividir a Vila em seis setores para eles comercializarem os nomes. Na Europa se faz isso. O que nos foi assegurado é que o Santos não terá gastos nestes 30 anos. O retorno será garantido operando a nova arena”.

Durante o encontro em Dubai, Peres teve conhecimento de que o negócio gira na casa de 60 milhões de dólares (hoje, R\$ 234 milhões). “Mas não é que vamos fechar por isso. Estamos fazendo um orçamento”.



Foto: Uol/Esportes

Grupo Bolton quer envolver o Rei Pelé no projeto da nova Vila Belmiro e a diretoria acredita no engajamento do ex-jogador

## + Participação de Pelé é considerada de fundamental importância

Outro detalhe da negociação é que o grupo, que é conhecido no mercado internacional por ser o detentor da criptomoeda Bolton Coin (BFCL), quer envolver Pelé de alguma maneira dentro da “operação Vila Belmiro”.

Mas Peres acredita que um eventual fracasso em ter o camisa 10 como “garoto-propaganda” (uma dentre tantas possibilidades) não afetará a negociação para a transformação da Vila.

“O Pelé é uma pessoa incrível, conhecido no mundo todo e o Grupo Bolton vê com bons olhos a possibilidade de tê-lo como parte do projeto para fazer ações internacionais, em Dubai ou na China. Mas caso não seja possível viabilizar a participação dele diretamente no projeto da Vila Belmiro, creio que nada mudará para nós”.

### Cuidados na negociação

Questionado sobre a credibilidade

do grupo, que não é muito conhecido no Brasil, e também se não poderia ser uma negociação arriscada com “aventureiros no futebol”, o mandatário disse estar tranquilo.

“O dono do grupo é um bilionário italiano, que mora em Dubai há seis anos. O encontrei no Burj Khalifa [um dos mais famosos arranha-céus do mundo]. Ele é torcedor da Juventus e um empresário que investe na área de edificações, construções na área civil. A Vila será o primeiro empreendimento na área esportiva”, afirmou Peres.

“Chegamos a ele graças a um vereador de Santos e fizemos levantamos. O grupo é sério. Olhamos todo o escopo. O que eles podem, queremos, quem são. Hoje há mecanismos jurídicos que nos dão segurança para fazer esse tipo de negócio”, completou o presidente.

### Derrubar a Vila

Peres também admitiu que essa transformação do estádio envolve um tema polêmico. Para acontecer, a Vila Belmiro teria de ser totalmente derrubada, o que possibilitaria começar o projeto do zero.

“Tem de modernizar o estádio completamente e é muito mais fácil e muito mais rápido dessa forma. Quem não concorda tem de entender que o solo, o campo, são sagrados, mas a estrutura, não. Ela tem de ser transformada para dar conforto e acomodar bem os torcedores, ser facilmente acessada, ter bares, restaurantes”, disse Peres.

“Construir uma sala nova é mais rápido e eficiente do que refazer uma que já existe”, exemplificou.

### Convencer o Conselho

O presidente admitiu que ficou entusiasmado com as promessas que escutou

do Bolton Holding Group, mas sabe que a evolução da negociação depende bem mais do que o encontro marcado para 14 de abril.

A aprovação de um projeto deste porte precisa ser submetida à votação do Conselho. Há vozes contrárias temendo o grupo Bolton, pouco conhecido. Outros não gostam da ideia de ter que derrubar o estádio.

“Quando apresentarmos o projeto, com os números, com a ideia da nova Vila Belmiro, vamos surpreender muitos”.

Até que isso ocorra o torcedor santista terá de esperar até 11 de abril, data que o clube deve voltar a usar o estádio centenário. Durante os três primeiros meses desse ano a casa santista passou por algumas obras estruturais. O gramado foi reformado e outras áreas foram modificadas. O Santos ainda não recebeu os laudos dos bombeiros.

# Flamengo e Vasco decidem hoje o título da Taça Rio no Maracanã

Vascaínos com força máxima e flamenguistas sem o técnico Abel e com um time repleto de reservas na decisão

Foto: Paulo Fernandes/Vasco da Gama/Divulgação

Goal/Globo Esporte

Com mais de 380 duelos na história, Flamengo e Vasco se enfrentam mais uma vez neste domingo, às 16h, decidindo a Taça Rio, no Maracanã. O time de Alberto Valentim vai com a força máxima, já o rubro-negro não terá o técnico Abel, se recuperando de um problema cardíaco, e deve entrar em campo um time repleto de reservas. O auxiliar Leomir é quem estará à beira de campo e terá o apoio de Moreno, outro auxiliar que também ficará no banco. Na projeção inicial, médicos afirmam internamente que o técnico poderá voltar ao trabalho na próxima terça-feira, véspera do importante confronto com o Peñarol pela Libertadores, no Maracanã.

Abel insiste em estar de prontidão no Ninho do Urubu já na segunda para preparar o time. E diz ele que lá estará.



Os números nos confrontos entre os rivais são amplamente favoráveis ao rubro-negro, mas esse clássico não tem favorito. As duas equipes fazem boas campanhas no Campeonato Carioca

## Números

Flamengo e Vasco protagonizam um dos maiores clássicos do futebol brasileiro. Até hoje, as duas equipes já se enfrentaram 385 vezes, com 145 vitórias do Flamengo contra 130 do Vasco, além de 110 empates. O Rubro-Negro já ba-

lançou as redes 514 vezes, enquanto o Cruzmaltino comemorou 498 tentos.

São 233 jogos entre as duas equipes na história somente pelo Campeonato Carioca, com 90 vitórias rubro-negras, 77 cruz-maltinas e 66 empates.

Levando em conta apenas os jogos pelo Brasileirão, há mais equilíbrio, tanto que o resultado que mais vezes se repetiu foi o empate; 21. Ainda aconteceram 18 triunfos do Flamengo e 17 do Vasco.

Como fica o Carioca **Vasco campeão da Taça Rio** - Caso o Vasco vença o Flamengo na final da Taça Rio, garante vaga direto na final do Campeonato Carioca com direito a vantagem no somatório

dos dois jogos. Neste cenário, Flamengo e Bangu decidiriam a outra vaga com vantagem do empate para o rubro-negro, e o Fluminense estaria eliminado da competição.

**Flamengo campeão**

**da Taça Rio** - Caso Flamengo leve a Taça Rio, as semifinais do Carioca serão Flamengo x Fluminense, e Vasco x Bangu, com vantagem do empate para os vencedores dos turnos.

## Paulistão

# Corinthians inicia a decisão com o Santos em Itaquera

Foto: Marcelo Braga

Gazeta/Globo Esporte

Maior campeão do Paulistão, com 29 conquistas, e atual bicampeão da competição estadual, o Corinthians chega a mais uma semifinal, desta vez diante do Santos, com jogos neste domingo, às 16h, em Itaquera, e na outra segunda-feira (dia 8), às 20h, no Pacaembu. Caso se classifique, brigará pelo título com Palmeiras ou São Paulo.

Entre 2010 e 2019, em dez edições da competição, o Timão chegou a sete semifinais.

Neste período, caiu na primeira fase em 2010 e em 2014, nas duas vezes sob o comando de Mano Menezes. Já em 2012, ano dos títulos da Libertadores e do Mundial, ficou pelo caminho nas quartas de final, sendo eliminado pela Ponte Preta, já sob a batuta de Tite.

Bicampeão, o técnico Fábio Carille tenta repetir um tricampeonato que não vem há 80 anos no Parque São Jorge. A última vez que o Timão conquistou o estadual em três edições seguidas foi em 1937/38/39. Antes disso, já havia faturado o tri em duas oportunidades: 1922/23/24 e 1928/29/30.

## Provocação

Os jogadores do Corinthians receberam nos seus celulares a provocação do



Jogadores do Corinthians no último treino para o primeiro jogo decisivo das semifinais do Campeonato Paulista contra o Santos. O jogo de volta está previsto para o dia 8 de abril

presidente do Santos, José Carlos Peres, que falou em "matar gambás" na semifinal do Campeonato Paulista. Já de olho na partida contra o rival da Baixada, os corinthianos se policiaram para não respon-

derem diretamente o dirigente da equipe adversária, mas mostraram total ciência sobre o que foi dito pelo mandatário.

"Acho que chegou no celular de todos", comentou o volante Ralf, um dos líderes

do elenco, admitindo que não esperava ver uma provocação do mandatário adversário. Para ele, não há muito o que ficar falando sobre as palavras de Peres a não ser jogar bem dentro de campo

O Corinthians deve jogar com Cássio, Fagner, Manoel, Henrique e Danilo Avelar; Ralf, Júnior Urso e Jadson (Sornozza); Clayson, Vagner Love (Pedrinho) e Gustagol.

Já o Santos com Van-

derlei; Victor Ferraz, Felipe Aguilar, Luiz Felipe (Gustavo Henrique) e Felipe Jonatan; Alison, Diego Pituca e Carlos Sánchez; Derlis González, Jean Mota e Rodrygo (Cueva ou Soteldo).

Saiba como evitar as multas no trânsito que podem acarretar na aplicação de pontos na CNH e a cassação do direito de dirigir por até um ano. [Página 27](#)



Foto: Reprodução

Foto: Roberto Guedes



O famoso cão de Fó, feroz guardião dos templos budistas adestrado pelos monges do Tibet, na China



No alto da torre dos sinos, o galo português de metal indicava a direção dos ventos para os fiéis da igreja

# História e lenda do Centro Cultural de São Francisco

## Transformado em fortim no domínio holandês, o templo não perdeu sua característica e majestade religiosa

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

O Cruzeiro do adro marca a entrada do conjunto arquitetônico mais representativo do barroco brasileiro do Século 17. A Igreja maior se destaca ao fundo. Nesse emaranhado de colunas, azulejos importados, pinturas e móveis de jacarandá, a história se mistura com o sinistro, fantasmas e mistérios encontrados, hoje, no Centro Cul-

tural de São Francisco, em João Pessoa. Aqui, há 218 anos, morou o franciscano catalão Manoel Maria de Jesus, que matou, com a ajuda de um índio e um escravo negro, a mulata Teresa, por quem estava apaixonado. Ele agiu assim após levar uma surra do amante da mulher, o capoeira e marceneiro Ambrósio. O religioso cumpriu pena no Convento Sede da Ordem, na Bahia, enquanto seus cúmplices tiveram punições maiores:

o índio morreu na cadeia e, o negro, acabou enforcado.

Por essa importância histórico-cultural, o conjunto é reconhecido patrimônio nacional desde 2007. O Cruzeiro é uma grande cruz monolítica, talhada em pedra calcária. Diversas águias de duas cabeças surgem esculpidas em seu pedestal. Isto servia, segundo José Otávio de Arruda Melo, para a Igreja demonstrar a força e o símbolo da fé cristã no mundo ocidental.

Felipe I de Espanha, que se tornou Felipe II de Portugal, por ter herdado o trono de seu tio, D. Sebastião, fez esculpir as águias no Cruzeiro, com as cabeças separadas, a fim de simbolizar a União Ibérica entre esses dois países. Daí a dedução de que a obra tenha surgido igual com a igreja, em 1589. A construção do conjunto atualmente denominado Centro Cultural São Francisco, durou 190 anos, pois só foi concluída em 1779.

Os mandatários nomeados pela Coroa Portuguesa, para administrar a Capitania Real de Parahyba do Norte, eram ciosos do cumprimento das regras do catolicismo. Consta, então, que o adro foi construído para separar o religioso do profano. Seus dois degraus representam essas diferenças. Existem pessoas nobres enterradas na parte inferior. O galo português de metal, que se destaca no alto da torre dos sinos, servia como

indicador da direção dos ventos. A Galilé é um terraço erguido antes da porta principal de acesso ao templo. Nos mosteiros antigos o local era usado para sepultar pessoas nobres. Na administração do rei católico Felipe II, a este recinto eram encaminhadas prostitutas, indígenas e negros que desejavam assistir a uma missa, separados das "pessoas de bem". Frades treinados vigiavam se as regras eram respeitadas.

## + Derrubado o mito do túnel para Cabedelo

A Capela Principal é a Dourada. São revestimentos de finta cor de ouro, que levam os incautos a, vez por outra, tentarem retirar amostras das paredes. Entendem que é o metal precioso. O ambiente impressiona pela quantidade de talhes e sinuosidades artísticas. Possui três altares, sendo o maior o de São Francisco. Já a Capela da Ordem Terceira é mais simples. Despertam a atenção dos curiosos dois detalhes: os "leões" chineses esculpidos em colunas e as carrancas de "guerreiros" incas ou astecas (?) que olham assustadoramente para os visitantes, a partir de uma parede lateral. Esclarecendo: os "leões" chineses, na realidade são os cães de Fó, adestrados pela sapiência oriental dos monges tibetanos, para serem guardiões dos templos budistas; e os "guerreiros incas ou astecas" representam o porte

bélico dos povos orientais colonizados pelos portugueses, na região chinesa de Macau, assim explica o artista plástico e repórter fotógrafo Guy Joseph, que eternizou essas imagens para os brasileiros, através de seus cartões postais.

No teto da Capela Menor, está pintada a imagem de São Francisco, envolvido numa carruagem de fogo. A explicação tradicional da igreja para esta pintura é a de que em 1214, São Francisco estava em Rivotorto, Itália, onde frades cristãos cuidavam de leprosos e doentes no âmbito de uma estrebaria. Depois da meia-noite, quando todos dormiam, surgiu no ambiente uma carruagem de fogo, com Deus ao Centro. E Santo Antonio, mesmo dormindo em outra sala distante, servia de guia para o Pai Eterno. O fogo não queimava: de forma indolor curava os males

dos pacientes. Todos ficaram extasiados com aquela aparição e os milagres advindos. Depois, munido-se de testemunhos idôneos, São Francisco, que tinha o dom da ubiquidade, foi à presença do Papa e pediu para fundar sua própria ordem, que até hoje existe. Mais surpresas aguardam os visitantes.

No chão desta Capela se nota a entrada subterrânea para a cripta funerária. Calcula-se que, de 1589 para cá, mais de 200 frades estejam sepultados no setor. O comprimento original da cripta atingia cerca de 300m. E deu origem à lenda de que, entre a Igreja de São Francisco e a Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo (a distância é de 20 Km), existia um túnel "construído pelos holandeses". O túnel nunca existiu. Parte da cripta esteve em vias de desabar. Foi lacrada em 1984,



O cruzeiro do adro e a igreja maior ao fundo

por questão de segurança. Há quem acredite que o túnel da cripta se estendia até a Casa da Pólvora, na Ladeira de São Francisco, a 450m de distância. Representava uma via de fuga: em caso de o convento ser sitiado, quem estivesse dentro fugiria pelo túnel, e sairia livre pelo rio, que, na época, passava embaixo, na rua da Areia.

## Fantasma de Bulhões e do frade assassino

Diante do Cruzeiro sempre é avistado um cavaleiro, com laço de forca ao pescoço. Ou um frade sem cabeça. Seriam os espectros de Fernão Rodrigues de Bulhões, o paraibano enforcado pelo último governador holandês da Paraíba, Paulus de Linge (1645-1653) e o frade assassino da mulata Tereza. Os dois tinham passagem obrigatória por ali: O frade morava no Convento de Santo Antonio, que abrange o conjunto arquitetônico do Centro Cultural São Francisco. Bulhões, por ser amigo de Paulus de Linge, visitava-o diariamente na Igreja de São Francisco, transformada em Fortim pela Companhia das Índias Ocidentais. Na negociação para Linge abandonar o país com suas tropas, Bulhões propôs-lhe, com ordem de seus chefes portugueses, um suborno de 19 mil florins. Linge aceitou. Mas, como a notícia vazou, Linge mandou enforcar Bulhões e arrastar seu cadáver pelas ruas, antes que ele finalizasse o acordo. Numa lápide da soleira da porta da

Capela da Ordem Menor, uma alma sofrida pede perdão por seus pecados. Faz alusão ao capitão-mor Pedro Monteiro Macedo, governador da Paraíba entre 1734-1744: "eu Pedro Monteiro Macedo, peço a todos que me pisem quando aqui passarem, que rezem uma Ave Maria e um Padre Nosso para a minha alma, pelo amor de Deus". Ele confessava ter governado mal esta Capitania, daí a expiação solicitada. Também Despertam a atenção dos turistas os azulejos portugueses do Adro da Igreja de São Francisco, que retratam as estações da Paixão de Cristo. São peças adornais do Século 18. O Conjunto é tombado pelo IPHAN. Fotos internas do Centro Cultural São Francisco devem ser autorizadas pela Arquidiocese da Paraíba. Os interessados devem levar ofício do órgão interessado em levantamentos fotográficos. O local acolhe grande parte da história da Paraíba, em cada um de seus recantos. Os exemplos.

1589 – Data da Fundação do Convento de Santo Antonio, apenas quatro

anos após a fundação da Paraíba.

1634 – Forças holandesas ocupam o convento e o transformam em fortim e na casa do governador militar.

Com a expulsão dos holandeses os franciscanos retornam. Datam da primeira metade do Século 18 a Capela Dourada, a Casa de Oração, o Claustro, a Fonte dos Milagres e a Sacristia, inclusive os painéis de azulejos da nave e o altar-mor.

1952 – O conjunto arquitetônico é inscrito no Livro de Tombo, incluindo o Convento de Santo Antonio.

1979-1982 – Recursos do programa das cidades históricas da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, em convênio com o SPHAN foram aplicados no local.

1982 – SPHAN – Pró-Memória iniciam os trabalhos de restauração, adaptando-se os espaços para exposições, bibliotecas e arquivo, além de apoio para atendimento ao público. Um jardim botânico completa o programa desse conjunto.



Azulejos do século XVIII encenam a Paixão de Cristo

Piadas

**Melhor estudante do mundo**

O professor de matemática levanta uma folha de papel em uma das mãos e pergunta para Joãozinho:  
 - Se eu dividir essa folha em quatro pedaços com o que eu fico?  
 - Quatro quartos, professor!  
 - E se eu dividir em mil pedaços?  
 - Papel picado, professor!

**Pedindo a Deus**

Desanimado com meu emprego, clamei a Deus que me desse um emprego novo onde eu pudesse direcionar, ter o controle de tudo nas mãos, que abrisse muitas portas, que fosse grande, que entrasse muito dinheiro, que passassem muitas mulheres lindas.  
 - Deus ouviu meu pedido. Virei motorista de ônibus articulado

**Menino esperto**

- Mãe, me dá 1 real para eu dar a um velhinho que esta gritando lá na rua! - pede o menino.  
 A mãe, comovida com o gesto, pega a carteira e entrega o dinheiro prontamente:  
 - Que bondade sua, meu filho. Mas o que ele está gritando?  
 - Olha o sorvete!

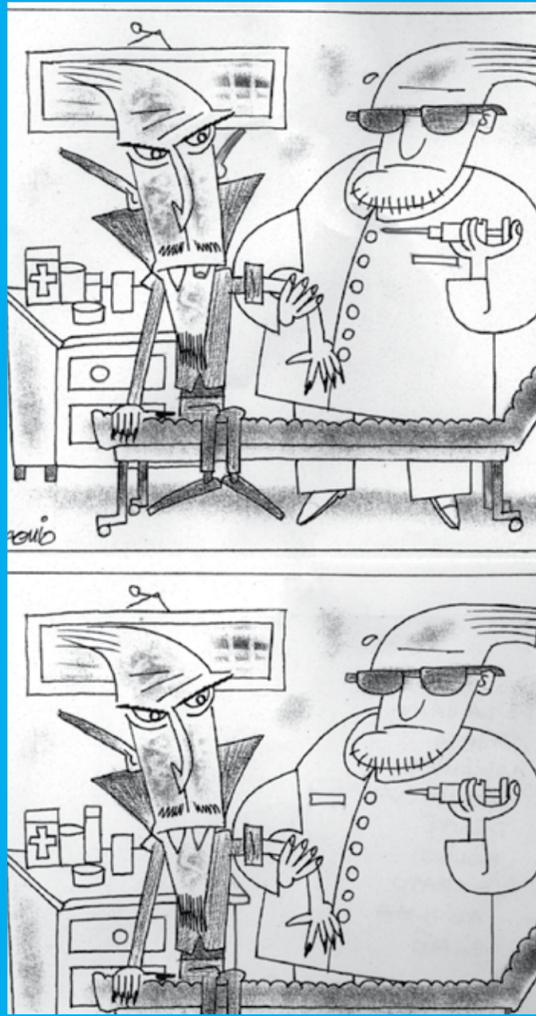
**Dúvida**

Como enfermeira, uma de minhas tarefas é tirar amostra de sangue dos pacientes com cirurgia marcada e esclarecer suas dúvidas. Um dia, um garotinho de 5 anos enfrentou pacientemente o procedimento e ouviu com interesse minhas explicações sobre a cirurgia.  
 - Você tem alguma dúvida? - perguntei.  
 - Tenho - respondeu ele. - Quando é que vou ter meu sangue de volta?

**Emprego**

A filha entra no escritório do pai, com o marido a tiracolo, e indaga sem rodeios:  
 - Papai, por que você não coloca meu marido no lugar do seu sócio que acaba de falecer?  
 E o pai, com um sorriso no rosto, responde de imediato:  
 - Por mim, está tudo bem. Mas converse com o pessoal da funerária antes.

JOGO DOS 9 ERROS



1-pê de cama, 2 - gaveta, 3 - calxinhas, 4 - orelha (vampiro), 5 - pente, 6 - bolso, 7 - sapato, 8 - agulha, 9 - bô. ©

CAÇA-PALAVRA © Revistas COQUETEL

www.coquetel.com.br Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

O petróleo

A TEORIA mais aceita para a origem do PETRÓLEO é que ele deriva de RESTOS de animais e VEGETAIS acomodados no fundo de LAGOS e mares. Essa matéria ORGÂNICA passou por condições de pressão e TEMPERATURA elevadas e, também, por falta de OXIGÊNIO. Devido a esses fatores, a decomposição foi mais lenta, ocorrendo ao longo de milhões de anos, gerando o petróleo, uma SUBSTÂNCIA oleosa e INFLAMÁVEL. O termo "petróleo", que significa óleo de pedra, se deve ao fato de o MATERIAL ficar armazenado nos espaços vazios de ROCHAS impermeáveis. E por derivar da decomposição de seres vivos, é denominado combustível FÓSSIL, assim como o gás natural e o CARVÃO. Outra característica é que o petróleo, como combustível fóssil, é um RECURSO esgotável, isto é, não se renova e não se repõe, em contraste com as energias renováveis, como a EÓLICA, a solar, a hídrica e a geotérmica. DERIVADOS do petróleo, além do QUEROSENE e da gasolina, são usados em PLÁSTICOS, brinquedos, cola, tintas, sapatos, detergentes, BORRACHA, resinas, entre outros.



B T T L A I R E T A M F D E R I V A D O S E  
 F O F E F L N F Y M F O E L O R T E P C N R  
 H R N V N E M O I N E G I X O C T D N N F  
 R G C A F F D T L C D A R U T A R E P M E T  
 R A T M T O T E S R E C U R S O G L L R N E  
 B N C A N S N M L N Y H R B O D N G N G A O  
 O I L L T S S T E R R R A N C G V Y S T I R  
 R C N F D I A G N T T L N N I T E T O F C I  
 R A R N L L H F E N R L E C T T G L T L N A  
 A H F I C R C T S E T T L L S N E Y S T A Y  
 C L H Y D G O D O L L L C T A N T F E Y T R  
 H T M L C D R E R T D A T D L R A N R R S D  
 A C I L O E C G E Y M T G N P T I D L T B F  
 F R Y D Y L T N U M N N O N M S S N U F  
 S C A R V A O M Q I I C L D S S I T S R S R

Clara Nunes guerreira da utopia NAS LIVRARIAS

Solução

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Seu estômago é dividido em 3 ou 4 câmaras (Zool.)	O "florão da América" do Hino Nacional	Técnica de cultivo que se vale da Informática para maximizar a produção
Sabor de pizzas		Local da festa junina
Construção de portos		(?) Bana, ator australiano Estrela
	"Socorro!", em morse	"O Tronco do (?)", de José de Alencar
"Onde há (?), há fogo", dito	Etapa	
Ar, em inglês	República Árabe do Egito	
Divisão de ferrovia	Sucursal	
Título da dívida pública (Econ.)		Camarão fluvial Pertencente a ti (fem.)
		Lágrima, em inglês Sufixo de "cardíaco"
Deseja; almeja	Água, em francês Joe Cocker, pela voz	Rapaz, em inglês Trajeto; itinerário
	Oneroso Resultado final da partida	Eva Perón, mito argentino Realce
Fabulista grego de "A Raposa e as Uvas"		Possuir Oferta no leilão
	Destino do animal no matadouro	Condição da água no solo de Marte
Réptil que é alvo dos correios no Pantanal		Unidade monetária da Romênia
		(?) Vegas: a Capital do Jogo (EUA)
Tolo (pop.)	Profissional como a rendeira cearense	
Condição usual do personagem que avista um óvni, nos filmes de ficção científica		

BANCO 70

Clara Nunes guerreira da utopia NAS LIVRARIAS

Solução

Horóscopo

**Áries**  
 A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Capricórnio, que caminha na direção de Saturno no mesmo signo, marcando um período de finalizações e conclusões relacionadas a projetos profissionais e planos de negócios. Não é hora de assinar ou começar nada. Somente finalize o que já começou. Diminua o ritmo. Vênus começa a caminhar através de Peixes, marcando um período de interiorização e necessidade de distanciar-se da vida social e preservar sua intimidade. Um amor do passado pode voltar a fazer parte de sua vida.

**Touro**  
 A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Capricórnio, que caminha na direção de Saturno no mesmo signo, marcando um período de finalizações e conclusões relacionadas a projetos de médio prazo, pessoais e/ou profissionais. A semana promete acordos e negociações envolvendo pessoas e empresas estrangeiras. Vênus começa a caminhar através de Peixes, marcando um período de movimento intenso e agradável na vida social e aproximação de amigos, novos e antigos. Um bom contato com uma grande empresa pode resultar rapidamente em um novo projeto ou contrato de trabalho.

**Gêmeos**  
 A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Capricórnio, que caminha na direção de Saturno no mesmo signo, marcando um período de finalizações e conclusões relacionadas a uma parceria ou sociedade financeira. Uma grande soma de dinheiro pode ser negociada e trazer mudanças efetivas em sua vida, que já passa por algumas delas. Vênus começa a caminhar através de Peixes, marcando um período de maior envolvimento com projetos profissionais e planos de negócios. O período pode envolver a aprovação de um projeto ou promoção. Dias ótimos para apresentações.

**Câncer**  
 A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Capricórnio, que caminha na direção de Saturno no mesmo signo, marcando um período de finalizações e conclusões relacionadas a parcerias e sociedades comerciais. Um namoro pode precisar de revisão e de mudanças efetivas para continuar. Dias de interiorização e reflexão. Vênus começa a caminhar através de Peixes, marcando um período de movimento em projetos, especialmente os que envolvem sua vida espiritual e uma nova filosofia de vida. Uma viagem será marcada ou realizada.

**Leão**  
 A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Capricórnio, que caminha na direção de Saturno no mesmo signo, marcando um período de finalizações e conclusões relacionadas à sua rotina, especialmente a de trabalho. O período pode estar relacionado a um novo emprego ou um novo projeto que envolve você, diretamente. Vênus começa a caminhar através de Peixes, marcando um período de interiorização e necessidade de intimidade. Se for comprometido, procure renovar a intimidade em seu relacionamento, pois você estará mais sensual do que nunca. Bons negócios podem ser firmados durante este período.

**Virgem**  
 A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Capricórnio, que caminha na direção de Saturno no mesmo signo, marcando um período de finalizações e conclusões relacionadas a um romance ou a relacionamentos afetivos em geral. O período pode estar relacionado também à finalização de um projeto criativo. Não é um bom momento para inícios. Vênus começa a caminhar através de Peixes, marcando um período de movimento na vida social e nos relacionamentos, especialmente os afetivos. O período pode envolver novas amizades e renovação das antigas. Um namoro pode começar.

**Libra**  
 A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Capricórnio, que caminha na direção de Saturno no mesmo signo, marcando um período de finalizações e conclusões relacionadas a uma negociação envolvendo a compra ou venda de um imóvel. Você estará mais fechado e introspectivo, mais voltado para as questões domésticas e familiares. Um de seus pais pode precisar de seu apoio. Vênus começa a caminhar através de Peixes, marcando uma rotina movimentada e agradável, com possibilidade de bons contatos e cuidados com sua saúde. O período é ótimo para começar um tratamento de beleza.

**Escorpião**  
 A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Capricórnio, que caminha na direção de Saturno no mesmo signo, marcando um período de finalizações e conclusões relacionadas a negociações de projetos e contratos. O período pode envolver também uma viagem rápida ou à finalização de um curso ou formação importante. Vênus começa a caminhar através de Peixes, marcando um período de movimento na vida social e aproximação de pessoas interessantes. Você estará mais aberto ao amor e um romance pode começar a ser desenhado pelo Universo e ser concretizado rapidamente, ainda este mês.

**Sagitário**  
 A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Capricórnio, que caminha na direção de Saturno no mesmo signo, marcando um período de finalizações e conclusões relacionadas a acordos e negociações, projetos e contratos, envolvendo o aumento de seus rendimentos. O dinheiro chega com mais facilidade esta semana que encerra problemas trazidos pela luação em Peixes e Mercúrio retrógrado no mesmo signo. Vênus começa a caminhar através de Peixes marcando um período de movimento positivo em sua casa. Você estará mais voltado para as atividades domésticas e família.

**Capricórnio**  
 A semana começa influenciada pela Lua Minguante em seu signo, que caminha na direção de Saturno no mesmo signo, marcando um período de finalizações e conclusões relacionadas a projetos pessoais e profissionais. O período pode estar relacionado com a finalização de um contrato e sua renovação, que acontecerá em poucos dias. Não é um bom momento para começar nada, apenas finalizar. Vênus começa a caminhar através de Peixes, marcando um período de movimento na vida social e aproximação de amigos. É um ótimo momento para a comunicação e aquisição de novos conhecimentos.

**Aquário**  
 A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Capricórnio, que caminha na direção de Saturno no mesmo signo, marcando um período de finalizações e conclusões emocionais que estiveram presentes nas últimas semanas. O período pode envolver a finalização de um processo emocional difícil. O período é ótimo para cuidar da saúde global. Vênus começa a caminhar através de Peixes, marcando um período de movimento positivo em suas finanças. Um novo projeto ou contrato, um novo emprego ou promoção, envolvendo o aumento de seus rendimentos, pode ser aprovado a qualquer momento.

**Peixes**  
 A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Capricórnio, que caminha na direção de Saturno no mesmo signo, marcando um período de finalizações e conclusões relacionadas a um projeto em equipe. Você estará mais fechado e introspectivo, distante da vida social e de atividades vazias. Vai preferir a intimidade junto com amigos mais próximos e os seus. Vênus começa a caminhar através de seu signo, marcando um período de renovação do amor em sua vida. Você estará mais aberto e voltado para o seu coração. Um romance pode começar a ser desenhado pelo Universo a qualquer momento.

## FIQUE POR DENTRO!

# Usaram seu carro e chegou a multa? Veja como proceder

**Kássia Paz**  
Especial para A União

Respeitar limites de velocidade, não usar o celular ao volante, não misturar bebida e direção. Essas são algumas das recomendações feitas aos motoristas, e não segui-las resulta em adição de pontos à CNH, multa e, em casos de infrações gravíssimas, a suspensão da carteira. Apesar disso, muitos motoristas acabam não respeitando as regras e sofrem as penalidades devidas.

Alguns condutores dividem os veículos com outras pessoas e isso pode gerar

problemas para o proprietário do automóvel. Se o condutor for penalizado por alguma infração, é possível fazer a transferência da multa.

Para isso, é necessário identificar qual órgão emitiu a notificação, que geralmente chega na casa do proprietário. Pode ser a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o Departamento Estadual de Trânsito (Detran) ou qualquer outro. É importante saber por que cada órgão tem um procedimento diferente.

No documento você encontra o formulário para transferir a multa. O preen-

chimento muda um pouco dependendo do órgão expedidor, mas em geral é necessário colocar os dados dos envolvidos e a assinatura de cada um. A entrega pode ser feita na unidade que emitiu a notificação, com a CNH dos envolvidos em mãos. Também é bom levar os documentos do carro, para eventuais necessidades.

É importante lembrar que não é todo tipo de multa que pode ser transferida. Só é possível fazer essa transferência quando a irregularidade veio por parte do condutor como excesso de velocidade, ultrapassar o sinal vermelho,

entre outros. Nos casos em que a infração se encontra no veículo, a penalidade vai direto para o proprietário.

**Autoridades de trânsito recomendam prudência e respeito às leis de trânsito, entre elas excesso de velocidade, penalidade mais aplicada no Brasil**

Foto: Reprodução/Internet



A multa é aplicada de acordo com a infração cometida pelo motorista e isso implica em acúmulo de pontos na Carteira Nacional de Habilitação

## + CNH pode ser suspensa por até 12 meses

O limite de infrações é de 20 pontos, e se ultrapassado, o motorista terá a carteira de habilitação suspensa por até 12 meses. Algumas pessoas podem achar que precisam passar pela autoescola novamente, mas o processo é bem mais simples. Para ter a CNH de volta é preciso fazer o Curso de Reciclagem para Condutores, ministrado pelo Detran.

O curso tem 30h/aula de

duração e é dividido em quatro módulos: direção defensiva (8h), relacionamento interpessoal (6h), primeiros socorros (4h) e legislação de trânsito (12h). O motorista só será aprovado com 100% da carga horária completada, caso contrário terá de refazer o curso. Após o término das aulas, o motorista recebe um certificado de comparecimento no curso.

O próximo passo é fazer uma prova teórica com 30 questões relacionadas ao conteúdo estudado para testar o aprendizado do motorista. Se ele for reprovado no teste, poderá fazê-lo novamente. No caso de uma segunda reprovação, é preciso refazer todo o curso. Sendo aprovado, com no mínimo 70% de acertos, ou seja, 21 questões, ele recebe uma nova carteira de habilitação.

## Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

## “Fake news” sinceras NÃO me interessam

Às vésperas do 1º de abril, parodiar Cazuza é preciso: mentiras sinceras sobre saúde NÃO me interessam – tampouco à sociedade. A propagação de notícias falsas (as chamadas “fake news”) desinforma e coloca em risco a saúde pública. É chaga que cresce rápido. Invade smartphones e mentes. Contamina. Todo mundo sabe, mas não custa repetir: informação sem respaldo científico gera insegurança e possibilita o retorno de doenças já erradicadas. Mais: cria um clima de alarmismo que não contribui em nada para a população. Muito menos para a credibilidade do jornalismo.

Sim, falo em jornalismo porque muitos coelhos, por desconhecimento, pressa, preguiça de apurar, falta de ética ou maledicência mesmo, republicam e até repercutem boatos. Fatos sem comprovação alguma, histórias com vírus da imprecisão e fontes sem credibilidade ganham manchetes. São células cancerígenas que tomam conta das redes sociais.

No ano passado, o Ministério da Saúde (MS) lançou um canal direto com a comunidade, por meio do aplicativo WhatsApp, para a checagem de notícias sobre saúde que são muito compartilhadas no mundo virtual. O serviço atua exclusivamente na recepção de informações que “viralizaram”. Os fatos comprovadamente falsos — e os verdadeiros também — passam a fazer parte de um banco de dados com acesso para qualquer pessoa.

Funciona de forma simples: o cidadão envia para o número divulgado (61 99289-4640) a mensagem que recebeu, e a informação será apurada pelas áreas técnicas do órgão. Testei e comprovo a eficácia. Em 24 horas, recebi um comunicado com um selo do MS, atestando que a informação não tinha respaldo científico. Era lorota da boa! E olha que eu havia recebido a “postagem” de um médico em quem confio. Ou seja, ninguém está imune a essa contaminação.

Há poucos dias, a Fiocruz Brasília realizou um seminário para debater saúde, “fake news” e imprensa. Há muito o que se discutir, mas existe uma certeza: o medo e a confiança em quem repassa a mensagem são motivadores da disseminação de informações falsas nessa área. Como saúde pública afeta a vida de todos, é necessário buscar estratégias concretas para lidar com o fenômeno, incluindo o fomento de uma imprensa livre e forte.

Seguindo essa linha, o Centro Knight para o Jornalismo nas Américas destacou, essa semana, a iniciativa de comunicadores que se dedicam ao jornalismo científico na América Latina em criar redes e associações para se fortalecer. Isso, claro, também reflete no combate à desinformação e às notícias falsas. Há exemplos no Chile, Argentina, Colômbia, México e, mais recentemente, no Brasil. Em fevereiro passado, foi formada a Rede Com Ciência – Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Ciência. A proposta é aprimorar o jornalismo científico feito no País, auxiliando jornalistas e comunicadores que atuam nesse campo.

Investir em formação e na checagem de fatos é um bom caminho para não disseminar notícias falsas, evitando a contaminação pela bactéria da boataria. Sem essa vacina, corremos o risco de pagar com a própria pele. Tem febre que deixa a face rubra. Mentiras também.

...

31 de março

Para que nunca esqueçamos essa data: “Não tinha um adjetivo para o dia e desejei ficar triste” (Adélia Prado).



# Massa de pizza vegana e sem glúten

Por: Chef Gabi Mahamud – Centro Europeu

## Ingredientes

- 3/4 xícara de farinha de arroz
- 1/2 xícara de farinha de grão de bico
- 1/3 xícara de farinha de linhaça
- 1/2 xícara de fécula de batata
- 1 colher de sopa de açúcar mascavo
- 1 colher de sopa de fermento biológico seco
- 3/4 xícara de água morna
- 1 colher de sopa de azeite
- Sal a gosto

## Modo de preparo

Em um recipiente, misture todas as farinhas, o fermento e o açúcar. Misture bem. Adicione a água e até que a massa fique homogênea. Se precisar, coloque um pouco mais de água. A massa precisa ficar um pouco grudenta. Acrescente o azeite e o sal e incorpore. Tampe a massa com um pano de prato e deixe descansar até

crescer e ficar com o dobro do volume. Vai levar entre 15 e 20 minutos. Modele a pizza em uma forma untada com óleo (aconselho untar a mão com óleo também) e asse em forno pré-aquecido a 180° por aproximadamente 15 minutos. Retire do forno, coloque sua cobertura preferida e volte ao forno por mais uns 10 minutos.

## Sugestões de coberturas

- Cogumelos salteados no azeite, shoyu e salsa
- Tomates confitados
- Sementinhas e manjericão salpicados por cima



Foto: Divulgação

# Granola salgada crispy

Por: Tudo Gostoso

## Ingredientes

- RECHEIO**
- 150g de flocos boll de arroz
  - 100g de flocos de milho natural
  - 100g de semente de girassol sem casca
  - 100g de semente de abóbora torrada e sem casca
  - 50g de soja torrada e temperada
  - 50g de amêndoas
  - 100g de cebola frita
  - 50g de chia
  - 3 colheres (sopa) de gergelim preto
  - 2 colheres (sopa) de limão pepper
  - 1 fio de azeite
  - 100g pistache sem casca, torrado e salgado
- INGREDIENTES OPCIONAIS**
- Castanha de caju crua e sem sal
  - Lascas de coco
  - Linhaça dourada
  - Cúrcuma, curry, ervar finas, etc
  - Frutas secas (goji berry, uvas, entre outras)

## Preparo

- RECHEIO:**
- 1 - Passe os grãos maiores pelo processador, caso deseje pedacinhos menores (opcional).
  - 2 - Torre individualmente cada ingrediente numa frigideira grande (é uma passada bem rápida no fogo só pra aquecer e ficar bem crocante, sem queimar).
  - 3 - Coloque no flocos de milho e de arroz o fio de azeite e os temperos na hora de torrar.
  - 4 - Misture tudo e espere esfriar.
  - 5 - Armazene em recipiente bem fechado para não perder a crocância;
  - 6 - As frutas secas devem ser acrescentadas por último depois de frio.



Fotos: Reprodução/Internet

# Bolo de fubá com goiabada

Por: Tudogostoso

## Ingredientes

- 1 ovo
- 1 copo (americano) de leite
- 1 copo (americano) de fubá
- 1 copo (americano) de açúcar
- 1/2 copo (americano) de óleo
- 1 copo (americano) farinha de trigo
- 1 colher de fermento em pó
- Goiabada em pedaços
- Erva-doce a gosto

## Preparo

- 1 - Misture no liquidificador o ovo, o leite, o óleo, o açúcar, o fubá e bata bem.
- 2 - Despeje a mistura em uma tigela, e misture com a farinha e o fermento em pó.
- 3 - Despeje a massa em uma forma untada com manteiga e farinha, e acrescente uma camada de goiabada. Repita este processo até preencher toda a forma.
- 4 - Leve ao forno médio (180° C), preaquecido, por 40 minutos.

